

Anuário Estatístico de Saúde do Trabalhador

2020



Ano 2021



Ministério da Saúde

FIOCRUZ

Fundação Oswaldo Cruz

Anuário Estatístico
de Saúde do Trabalhador
Fiocruz

2020

FUNDAÇÃO OSWALDO CRUZ – Fiocruz

Presidente
Nísia Trindade

Vice-presidente de Ambiente, Atenção e Promoção da Saúde
Marco Menezes

Vice-presidente de Educação, Informação e Comunicação
Cristiani Vieira Machado

Vice-presidência de Gestão e Desenvolvimento Institucional
Mario Moreira

Vice-presidência de Produção e Inovação em Saúde
Marco Krieger

Vice-presidência de Pesquisa e Coleções Biológicas
Rodrigo Oliveira

Coordenação-Geral de Gestão de Pessoas (Cogepe)
Andrea da Luz

Coordenação de Saúde do Trabalhador (CST)
Sônia Gertner

Ministério da Saúde
Fundação Oswaldo Cruz - Fiocruz

Anuário Estatístico de Saúde do Trabalhador Fiocruz

2020

FUNDAÇÃO OSWALDO CRUZ - Fiocruz

Av. Brasil, 4.365 - Manguinhos – 21040-360-120 - Rio de Janeiro, RJ - Brasil

Elaboração - Equipe do Núcleo de Análise de Situação de Saúde (Nass/CST)

Caroline Marcelino Sixel Amorim da Silva.

Kelly Galvão da Silva.

Marta Helena Natividade de Oliveira.

Walker Dutra de Carvalho.

Colaboração – Equipes da Coordenação de Saúde do Trabalhador – CST, que contribuíram com os textos de apresentação dos seus núcleos e trabalhos desenvolvidos.Núcleo de Saúde do Trabalhador - NUST/CST

Flavia Soares Lessa

Marcia Vieira Pacheco

Núcleo de Ambiências e Ergonomia – NAE/CST

Aline de Azambuja Viana

Ana Paula Gama

Marta Ribeiro Valle Macedo

Paulo Roberto Lagoeiro Jorge

Renata Mendes da Silva Pinheiro

Simone Lopes S. Isabel Ricart

Stephanie Lívia de Souza da Silva

Suzana Seroa da Motta Lugão

Tiago Rodrigues Ferreira.

Núcleo de Alimentação, Saúde e Ambiente – NASA/CST

Wanessa Natividade Marinho.

Bruno Macedo da Costa

Cíntia Borges Silva

Débora Kelly O. das Neves

Lorhane Carvalho Meloni

Núcleo de Perícia e Avaliação Funcional em Saúde - Nupafs/CST

Helena Beatriz da Rocha Garbin

Sueli Cavalcante de Souza.

Núcleo de Atenção Integral à Aposentadoria – Naia/CST

Carla Cristina Pepe

Joyce Domingues

Nelson Felix Lima Neto

Thaysa A. da Silva Lobato

Núcleo de Vigilância em Saúde do Trabalhador – NUVST/CST

Vinícius da Silva Pires

Luiz Mauricio da Silva Junior

Colaboração – Coordenadora do NUST/INI

Marisa Augusta de Oliveira

Epidemiologista do Projeto COVID-19

Fabiola Naomi Eto

Arte - Assessoria de Comunicação da Coordenação Geral de Gestão de Pessoas

Glauber Queiroz Tabosa Tiburtino.

Agradecimentos

Agradecemos a todos os (as) trabalhadores(as) da Coordenação de Saúde do Trabalhador (CST/Cogepe), Setor de Assistência ao Trabalhador/ Dep. De Gestão da Saúde do Trabalhador/VDGT de Farmanguinhos e Serviço de Saúde do Trabalhador (SST/Farmanguinhos), Núcleo de Saúde do Trabalhador (Nust/IFF), Serviço de Assistência ao Trabalhador (SAT/Biomanguinhos), Núcleo de Saúde do Trabalhador Instituto Ageu Magalhães (Nust/IAM) e Núcleo de Saúde do Trabalhador do Instituto Nacional de Infectologia Evandro Chagas (Nust/INI) pela contribuição e disponibilização dos registros das atividades desenvolvidas no ano de 2020.

À equipe da Assessoria de Comunicação da Coordenação-Geral de Gestão de Pessoas (Cogepe), pelo empenho e dedicação com que nos ajudou a concluir este trabalho.

“É preciso ter esperança, mas ter esperança do verbo esperar; porque tem gente que tem esperança do verbo esperar não é esperança, é espera. Esperançar é se levantar, esperançar é ir atrás, esperançar é construir, esperançar é não desistir! Esperançar é levar adiante, esperançar é juntar-se com outros para fazer de outro modo...”

Paulo Freire

(Paulo Reglus Neves Freire foi um educador e filósofo brasileiro. É considerado um dos pensadores mais notáveis na história da pedagogia mundial, tendo influenciado o movimento chamado pedagogia crítica. É também o Patrono da Educação Brasileira.
Nascimento: 19 de setembro de 1921, Recife, PE. Falecimento: 2 de maio de 1997, São Paulo, SP)

Apresentação

A Coordenação-Geral de Gestão de Pessoas (Cogepe) por meio da Coordenação de Saúde do Trabalhador (CST/Cogepe), apresenta a nona edição do Anuário Estatístico de Saúde do Trabalhador da Fiocruz, referente ao ano de 2020. Este anuário foi desenvolvido no âmbito do Programa Fiocruz Saudável pela Coordenação de Saúde do Trabalhador.

A Fiocruz tem como missão principal a afirmação da saúde como um direito fundamental e busca por soluções para os principais problemas de saúde da população brasileira em um contexto de grande desigualdade social. Um dos pontos de grande relevância é a área de saúde das trabalhadoras e trabalhadores do nosso país.

O Anuário visa a disponibilizar informações para que trabalhadores, gestores, pesquisadores, estudantes e demais interessados na área da Saúde do Trabalhador, possam utilizá-lo para refletir e construir ações para a mudança de processos de trabalho que estejam causando danos à saúde de trabalhadoras e trabalhadores da Fiocruz e não estejam de acordo com o trabalho digno.

No ano de 2020 a Fiocruz celebrou seus 120 anos reafirmando seu compromisso com a sociedade brasileira exercendo sua função de instituição estratégica de Estado na área da ciência e tecnologia em saúde atuando no enfrentamento da Pandemia do novo coronavírus. Na área de saúde do trabalhador foi fundamental criar as condições de proteção e segurança para que os trabalhadores e trabalhadoras pudessem se envolver fortemente nas ações de combate da Pandemia.

Agradeço a dedicação e o trabalho do Núcleo de Análise de Situação de Saúde (Nass/CST/Cogepe), na elaboração deste anuário desde sua concepção até a edição final, permitindo com isso que a Coordenação de Saúde do Trabalhador cumpra com o seu papel de produzir e disseminar as estatísticas oficiais acerca da saúde dos trabalhadores da Fiocruz.

Andréa da Luz
Coordenação-Geral de Gestão de Pessoas (Cogepe)

O Anuário

No ano em que o mundo vivencia a maior crise sanitária da História devido a pandemia da novo Coronavírus SARS-CoV-2 e no Brasil milhares de vidas são ceifadas pela COVID-19, a Fiocruz enfrenta o seu maior desafio como Instituição Pública e Estratégica de Estado: oferecer respostas científicas rápidas e fundamentadas, seja na pesquisa, no ensino ou no serviço, em defesa da vida. O **Anuário Estatístico de Saúde do Trabalhador da Fiocruz – 2020**, retrata em seus dados o compromisso dos trabalhadores(as) que no decorrer deste período tão difícil procuraram cumprir a missão institucional com competência e dedicação. Por oportuno, a Coordenação de Saúde do Trabalhador (CST/Cogepe), vem homenagear a lembrança de todos que estiveram conosco e não mais estão, tendo suas vidas ceifadas precocemente.

Este anuário é produzido em tempos de muitas incertezas trazidas pela pandemia global, tendo a equipe de elaboração abraçado o desafio de reinventar abruptamente novas formas de trabalhar em meio a necessidade sanitária do isolamento social. Este documento tem por objetivo dar visibilidade, de forma sistematizada, aos dados produzidos pelos serviços de saúde do trabalhador da Fundação Oswaldo Cruz (Fiocruz) de forma a instrumentalizar a tomada de decisão no âmbito da promoção da saúde dos trabalhadores(as), estruturação da vigilância em saúde, em especial, em saúde do trabalhador, em consonância com o conceito de Vigilância em saúde:

[...] um processo contínuo e sistemático de coleta, consolidação, análise e disseminação de dados sobre eventos relacionados à saúde, visando o planejamento e a implementação de medidas de saúde pública para a proteção da saúde da população, a prevenção e controle de riscos, agravos e doenças, bem como para a promoção da saúde (BRASIL, 2013).

Em face da atual situação epidêmica, a Fiocruz, por meio da Coordenação de Saúde do Trabalhador – CST/Cogepe, em parceria com os Núcleos de Saúde do Trabalhador (Nusts) de outras unidades e com os Serviços de Gestão de Pessoas – SGPs, iniciou um processo de articulação das ações de vigilância em saúde dos seus trabalhadores (as), assim como a organização da rede de apoio e atenção, visando conhecer com mais detalhes o perfil dos trabalhadores(as), bem como preparar resposta coordenada para o enfrentamento da ocorrência de casos entre trabalhadores(as) da Fiocruz.

Dessa forma, passou-se a produzir o Boletim epidemiológico para acompanhar a situação da COVID-19 entre os trabalhadores(as) da Fiocruz, que se configura em mais instrumento para vigilância epidemiológica de agravos e doenças relacionadas ao trabalho que juntamente com este Anuário são instrumentos que contribuem para a vigilância em saúde do trabalhador ao gerarem subsídios para a proposição e articulação de ações de prevenção e promoção da saúde dos trabalhadores (as). O histórico das edições do BE que já foram lançadas pode ser acessado através do link: <https://portal.fiocruz.br/documentos-para-comunidade-fiocruz>

A elaboração do Anuário Estatístico de Saúde do Trabalhador da Fiocruz com dados de 2020 compreende desde a adequação de instrumentos de registro de dados acerca das ações realizadas pelas equipes da Coordenação de Saúde do Trabalhador (CST/Cogepe) à realização de outras ações estruturantes para a coleta e sistematização de dados sobre saúde dos trabalhadores(as) da Fiocruz em sistemas de informação como o sistema de Gestão Administrativa (SGA) e o Subsistema de Atenção à Saúde do Servidor Público Federal (SIASS).

Nesta nona edição do Anuário são apresentadas informações que somadas às edições anteriores cobrem doze anos de registro de dados sobre a saúde do trabalhador e trabalhadora da Fiocruz.

O Anuário encontra-se dividido em quatro seções, a saber:

- Capítulo 1: Ações em saúde do trabalhador;
- Capítulo 2: Acidentes de trabalho;
- Capítulo 3: Licenças por motivo de saúde e Perícia Médica.
- Capítulo 4: COVID-19

No primeiro capítulo são relacionadas as ações de assistência em saúde do trabalhador realizadas pelo Núcleo de Saúde do Trabalhador (Nust/CST) e, também estão incluídas aquelas geradas a partir dos dados dos *Boletins de Produção em Saúde do Trabalhador* dos Nusts das seguintes unidades: IFF, Farmanguinhos e Instituto Aggeu Magalhães (IAM). Os dados referentes à unidade de Biomanguinhos, foram extraídos do controle próprio utilizado pelo Serviço de Assistência ao Trabalhador/Biomanguinhos. Foram incluídos, ainda, neste capítulo, dados acerca de ações ergonômicas, de ações de alimentação, saúde e ambiente, do Programa Ruído e do Programa de Preparação para Aposentadoria (PPA) realizadas em 2020.

Compõem o segundo capítulo, as informações sobre os acidentes de trabalho ocorridos nos *campi* Fiocruz. A análise desses dados teve como base os registros feitos pelos serviços de saúde do trabalhador da Fiocruz.

No terceiro capítulo, são descritas as informações sobre as licenças por motivo de saúde dos servidores produzidas pelo Núcleo de Perícia e Avaliação Funcional em Saúde (Nupafs/CST). Com relação às licenças médicas por motivo de saúde foram utilizados os dados disponíveis no Sistema Integrado de Informações (Siape/Saúde) e no Sistema de Gestão Administrativa (SGA). Estes

dados correspondem às licenças por motivo de saúde em suas subclassificações (Lei 8112/1990): licença por motivo de doença em pessoa da família, licença para tratamento de saúde, licença à gestante e licença por acidente em serviço. Neste capítulo também são apresentadas informações sobre as perícias realizadas pelo Nupafs/CST de acordo com os registros do núcleo.

O quarto capítulo apresenta as estratégias de enfrentamento da pandemia no âmbito da Saúde do Trabalhador da Fiocruz, através da constituição do Núcleo de Saúde do Trabalhador do Instituto Nacional de Infectologia (NUST-INI) em virtude da estruturação do novo Centro Hospitalar COVID-19, visando o acolhimento, cuidado e assistência aos trabalhadores envolvidos no atendimento direto e indireto à população vítima da COVID-19. Outra estratégia de Vigilância foi a realização dos testes da COVID-19 para os trabalhadores e do registro dos dados gerados pelo acompanhamento da COVID-19 entre os trabalhadores.

Outras informações poderão ser obtidas diretamente com o Núcleo de Análise de Situação de Saúde da Coordenação de Saúde do Trabalhador (Nass/CST/Cogepe).

Boa leitura!

Sônia Regina C. Barreto Gertner
Coordenadora de Saúde do Trabalhador (CST/Cogepe)

Sumário

Lista de Tabelas	05
Lista de Figuras	07
Lista de Siglas	12
Capítulo 1 – Ações em Saúde do Trabalhador	16
1.1 ASSISTÊNCIA À SAÚDE DOS TRABALHADORES (AS).....	17
1.2 PROGRAMA DE PREPARAÇÃO PARA APOSENTADORIA (PPA).....	34
1.3 CIRCUITO SAUDÁVEL	45
1.4 REALIZAÇÃO E ACOMPANHAMENTO DE ANÁLISE ERGONÔMICA DO TRABALHO (AET) E PROGRAMA DE ERGONOMIA (PROERGO) NA FIOCRUZ.....	66
1.5 ESTRATÉGIAS PARA A GESTÃO DO RUÍDO E SUBSTÂNCIAS OTOTÓXICAS NA FIOCRUZ (PROJETO RUÍDO).....	71
Capítulo 2 – Acidentes de trabalho	77
2.1 CONCEITO DE ACIDENTE DE TRABALHO.....	78
2.2 ASPECTOS LEGAIS DOS ACIDENTES DE TRABALHO.....	79
2.3 DESCRIÇÃO DOS ACIDENTES DE TRABALHO OCORRIDOS NA FIOCRUZ NO ANO DE 2020.....	82
Capítulo 3 – Licenças por motivo de saúde e Perícia Oficial em Saúde	99
3.1 ASPECTOS LEGAIS.....	100
3.2 LICENÇAS POR MOTIVOS DE SAÚDE – SISTEMA DE GESTÃO ADMINISTRATIVA (SGA)..	102
3.3 PERÍCIA – NÚCLEO DE PERÍCIA E AVALIAÇÃO FUNCIONAL (Nupafs).....	107
Capítulo 4 – COVID-19	120
4.1 MONITORAMENTO DA SITUAÇÃO DE SAÚDE.....	121
4.2 NÚCLEO DE SAÚDE DO TRABALHADOR DO INSTITUTO NACIONAL DE INFECTOLOGIA (NUST/INI) - CENTRO HOSPITALAR COVID-19.....	133
4.3 TESTES DA COVID-19 REALIZADOS NO CAMPUS DA FIOCRUZ	137
4.4 DOCUMENTOS DE ORIENTAÇÃO PARA A COMUNIDADE FIOCRUZ.....	140
Referências	143
Outras Edições	144
Anexos	145

LISTA DE TABELAS

Capítulo 1 – Ações em Saúde do Trabalhador

Tabela 1.1.1 – Distribuição dos atendimentos realizados nos Nust's e SST's da Fiocruz, segundo o mês de atendimento, no ano de 2020

Tabela 1.1.2 – Distribuição dos atendimentos realizados nos Nust's e SST's da Fiocruz, segundo o gênero do usuário, no ano de 2020

Tabela 1.1.3 – Distribuição dos atendimentos realizados nos Nust's e SST's da Fiocruz, segundo a faixa etária do usuário, no ano de 2020

Tabela 1.1.4 – Distribuição dos atendimentos realizados nos Nust's e SST's da Fiocruz, segundo o vínculo do usuário com a Fiocruz, no ano de 2020

Tabela 1.1.5 – Distribuição dos atendimentos realizados nos Nust's e SST's da Fiocruz, segundo o local de trabalho do usuário, no ano de 2020

Tabela 1.1.6 – Distribuição dos atendimentos realizados nos Nust's e SST's da Fiocruz, segundo o caráter de atendimento, no ano de 2020

Tabela 1.1.7 – Distribuição dos atendimentos médicos realizados nos Nust's e SST's da Fiocruz, segundo os 20 problemas de saúde mais frequentes, no ano de 2020

Tabela 1.1.8 – Distribuição dos atendimentos realizados nos Nust's e SST's da Fiocruz, segundo encaminhamento dado ao usuário, no ano de 2020

Tabela 1.5.1 – Percepção do som em função de mudanças nos níveis de pressão sonora

Capítulo 2 – Acidentes de trabalho

Tabela 2.3.1 – Distribuição de acidentes de trabalho na Fiocruz, segundo tipo do acidente, no ano de 2020

Tabela 2.3.2 – Distribuição de acidentes de trabalho na Fiocruz, segundo o gênero e o tipo do acidente no ano de 2020

Tabela 2.3.3 – Distribuição de acidentes de trabalho na Fiocruz, segundo a faixa etária e o tipo do acidente no ano de 2020

Tabela 2.3.4 – Distribuição de acidentes de trabalho na Fiocruz, segundo o vínculo e o tipo do acidente no ano de 2020

Tabela 2.3.5 – Distribuição de acidentes de trabalho na Fiocruz, segundo o mês de ocorrência e o tipo do acidente, no ano de 2020

Tabela 2.3.6 – Distribuição de acidentes de trabalho na Fiocruz, segundo o local de trabalho e o tipo do acidente, no ano de 2020

Tabela 2.3.7 – Distribuição de acidentes de trabalho na Fiocruz, segundo o agente causador, no ano de 2020

Tabela 2.3.8 – Distribuição de acidentes de trabalho na Fiocruz, segundo o local do acidente, no ano de 2020

Tabela 2.3.9 – Distribuição de acidentes de trabalho na Fiocruz, segundo o local do acidente e o vínculo, no ano de 2020

Tabela 2.3.10 – Distribuição de acidentes de trabalho na Fiocruz, segundo a natureza da lesão, no ano de 2020

Tabela 2.3.11 – Distribuição de acidentes de trabalho na Fiocruz, segundo a parte do corpo atingida, no ano de 2020

Capítulo 3 – Licenças por Motivo de Saúde e Perícia Médica

Tabela 3.2.1 – Distribuição de licenças por motivo de saúde concedidas a servidores da Fiocruz, segundo o tempo de afastamento e a espécie de licença, no ano de 2020

Tabela 3.3.1 – Distribuição perícias oficiais em saúde realizadas no Nupafs, segundo a espécie da licença médica, no ano de 2020

Tabela 3.3.2 – Distribuição de perícias por motivo de saúde avaliadas pelo Nupafs, segundo o tempo de afastamento e a espécie de licença, no ano de 2020

Tabela 3.3.3 – Distribuição das perícias realizadas no Nupafs, segundo Capítulo do CID-10, no ano de 2020

Tabela 3.3.4 – Média de dias de afastamento, segundo os principais eventos relacionados ao CID-10, nas Perícias avaliadas pelo Nupafs, no ano de 2020

LISTA DE FIGURAS

Capítulo 1 – Ações em Saúde do Trabalhador

Figura 1.1.1 – Distribuição dos atendimentos realizados na CST, nos Nust's e SST's da Fiocruz, segundo a unidade, no ano de 2020

Figura 1.1.2 – Distribuição dos atendimentos realizados na CST, nos Nust's e SST's da Fiocruz, segundo o mês de atendimento, no ano de 2020

Figura 1.1.3 – Distribuição dos atendimentos realizados na CST, nos Nust's e SST's da Fiocruz, segundo o gênero do usuário, no ano de 2020

Figura 1.1.4 – Distribuição dos atendimentos realizados na CST, nos Nust's e SST's da Fiocruz, segundo a faixa etária do usuário, no ano de 2020

Figura 1.1.5 – Percentual dos atendimentos realizados na CST, nos Nust's e SST's da Fiocruz, segundo o vínculo do usuário com a Fiocruz, no ano de 2020

Figura 1.1.6 – Distribuição dos atendimentos realizados na CST, segundo os principais locais de trabalho do usuário, no ano de 2020

Figura 1.1.7 – Percentual dos atendimentos realizados na CST, nos Nust's e SST's da Fiocruz, segundo os principais motivos de atendimento, no ano de 2020

Figura 1.1.8 – Percentual dos atendimentos médicos realizados na CST, nos Nust's e SST's da Fiocruz, segundo os dez eventos/problemas de saúde mais frequentes, no ano de 2020

Figura 1.1.9 – Distribuição dos atendimentos realizados na CST, nos Nust's e SST's da Fiocruz, segundo os dez principais encaminhamentos dado ao usuário, no ano de 2020

Figura 1.2.1 – Percentual dos egressos do Programa de Preparação para Aposentadoria que responderam ao Inventário de Recursos, segundo a unidade de lotação do respondente, no ano de 2020

Figura 1.2.2 – Percentual dos egressos do Programa de Preparação para Aposentadoria que responderam ao Inventário de Recursos, segundo percepção da condição de saúde geral, no ano de 2020

Figura 1.2.3 – Percentual dos egressos do Programa de Preparação para Aposentadoria que responderam ao Inventário de Recursos, segundo a existência de uma ou mais doenças físicas, no ano de 2020

Figura 1.2.4 – Percentual dos egressos do Programa de Preparação para Aposentadoria que responderam ao Inventário de Recursos, segundo a existência de uma ou mais distúrbios mentais, no ano de 2020

Figura 1.2.5 – Percentual dos egressos do Programa de Preparação para Aposentadoria que responderam ao Inventário de Recursos, segundo a existência de energia para realizar atividades diárias, no ano de 2020

Figura 1.2.6 - Percentual dos egressos do Programa de Preparação para Aposentadoria que responderam ao Inventário de Recursos, segundo a frequência que recebem suporte informativo, no ano de 2020

Figura 1.2.7 - – Percentual dos egressos do Programa de Preparação para Aposentadoria que responderam ao Inventário de Recursos, segundo a frequência que recebem apoio emocional, no ano de 2020

Figura 1.2.8 - Percentual dos egressos do Programa de Preparação para Aposentadoria que responderam ao Inventário de Recursos, segundo a vivência de emoções positivas, no ano de 2020

Figura 1.2.9 - Percentual dos egressos do Programa de Preparação para Aposentadoria que responderam ao Inventário de Recursos, segundo a habilidade para perceber as próprias emoções e/ou a dos outros, no ano de 2020

Figura 1.2.10 - Percentual dos egressos do Programa de Preparação para Aposentadoria que responderam ao Inventário de Recursos, segundo a consciência sobre como as emoções variam ou influenciam os comportamentos, no ano de 2020

Figura 1.2.11 - Percentual dos egressos do Programa de Preparação para Aposentadoria que responderam ao Inventário de Recursos, segundo a habilidade para utilizar as emoções para facilitar meus pensamentos e comunicação, no ano de 2020

Figura 1.2.12 - Percentual dos egressos do PPA que concordaram com os itens da Escala de Percepção do Trabalho, no ano 2020

Figura 1.3.1 – Percentual de participantes das aulas de exercício físico, segundo gênero, no ano de 2020

Figura 1.3.2 – Percentual de participantes das aulas de exercício físico, segundo a raça/cor, no ano de 2020

Figura 1.3.3 – Percentual de participantes das aulas de exercício físico, segundo vínculo, no ano de 2020

Figura 1.3.4 – Percentual de participantes das aulas de exercício físico, segundo o local de trabalho, no ano de 2020

Figura 1.3.5 – Escala de Borg

Figura 1.3.6 – Percentual participantes do Inquérito telefônico (2020), segundo as mudanças ocorridas na alimentação

Figura 1.3.7 – Percentual participantes do Inquérito telefônico (2020), segundo o consumo de frutas, legumes e verduras

Figura 1.3.8 – Percentual participantes do Inquérito telefônico (2020), segundo ingestão de água.

Figura 1.3.9 – Percentual participantes do Inquérito telefônico (2020), segundo a mudança na prática de exercício físico.

Figura 1.3.10 – Percentual participantes do Inquérito telefônico (2020), segundo o tipo de exercício físico praticado.

Figura 1.3.11 – Percentual participantes do Inquérito telefônico (2020), segundo a frequência de exercício físico

Figura 1.3.12 – Percentual de respondentes do questionário sobre hábitos de saúde na pandemia, segundo o vínculo, no ano de 2020

Figura 1.3.13 – Percentual de respondentes do questionário sobre hábitos de saúde na pandemia, segundo a Unidade, no ano de 2020

Figura 1.3.14 – Percentual de respondentes do questionário sobre hábitos de saúde na pandemia, segundo a mudança no processo de trabalho durante o isolamento social, no ano de 2020

Figura 1.3.15 – Percentual de respondentes do questionário sobre hábitos de saúde na pandemia, segundo a prática de exercício físico antes e durante o período de isolamento social, no ano de 2020

Figura 1.3.16 – Percentual de respondentes do questionário sobre hábitos de saúde na pandemia, segundo a mudança da rotina alimentar (consumo e preparação) durante o período de isolamento social, no ano de 2020

Figura 1.3.17 - Percentual de respondentes do questionário sobre hábitos de saúde na pandemia, segundo os alimentos que passou a consumir, no ano de 2020

Figura 1.3.18 - Percentual de respondentes do questionário sobre hábitos de saúde na pandemia, segundo o nível de ansiedade durante o período de isolamento social, no ano de 2020

Figura 1.3.19 - Percentual de restaurantes em relação ao funcionamento entre março e dezembro de 2020

Figura 1.4.1 – Distribuição do monitoramento das recomendações realizadas pela equipe de ergonomia, segundo situação da recomendação, no ano de 2020

Figura 1.4.2 – Percentual de trabalhadores do WMP que participaram do Programa de Ergonomia, segundo o vínculo, em 2020

Figura 1.4.3 – Percentual de trabalhadores do WMP que participaram do Programa de Ergonomia, segundo a faixa etária, em 2020

Figura 1.4.4 – Distribuição da situação por categoria do WMP

Figura 1.4.5 – Percentual das recomendações propostas pela equipe de ergonomia, realizado em no WMP, em 2020

Figura 1.5.1 – Percentual de ambientes do Pavilhão Mourisco com Níveis de Pressão Sonora (NPS) em dB(A) acima do recomendado, no ano de 2020.

Figura 1.5.2 – Percentual de ambientes da Setor de Resíduos/ Departamento de Medicamentos Veterinários em Alimentos – INCQS com Níveis de Pressão Sonora (NPS) em dB(A) acima do recomendado, no ano de 2020.

Figura 1.5.3 – Percentual de ambientes do Laboratório de Morfologia e Morfogênese Viral – IOC com Níveis de Pressão Sonora (NPS) em dB(A) acima do recomendado, no ano de 2020.

Figura 1.5.4 – Percentual de ambientes do Setor de Conservação e Preservação do Acervo de Livros – ICICT com Níveis de Pressão Sonora (NPS) em dB(A) acima do recomendado, no ano de 2020.

Figura 1.5.5 – Percentual de ambientes do Setor de Conservação e Preservação do Acervo de Livros – ICICT com Níveis de Pressão Sonora (NPS) em dB(A) acima do recomendado, no ano de 2020.

Figura 1.5.6 – Percentual de ambientes do ILMD / Fiocruz Amazônia com Níveis de Pressão Sonora (NPS) em dB(A) acima do recomendado, no ano de 2020.

Figura 1.5.7 – Percentual de pontos do pátio do ILMD / Fiocruz Amazônia com Níveis de Pressão Sonora (NPS) em dB(A) acima do recomendado, no ano de 2020.

Capítulo 2 – Acidentes de trabalho

Figura 2.3.1 – Percentual de acidentes de trabalho na Fiocruz, segundo o tipo do acidente, no ano de 2020

Figura 2.3.2 – Percentual de acidentes de trabalho na Fiocruz, segundo o gênero, no ano de 2020

Figura 2.3.3 – Percentual de acidentes de trabalho na Fiocruz, segundo a faixa etária, no ano de 2020

Figura 2.3.4 – Percentual de acidentes de trabalho na Fiocruz, segundo o vínculo, no ano de 2020

Figura 2.3.5 – Percentual de acidentes de trabalho na Fiocruz, segundo o local de trabalho, no ano de 2020

Figura 2.3.6 – Percentual dos principais locais de ocorrência de acidentes de trabalho na Fiocruz, no ano de 2020

Figura 2.3.7 – Percentual dos principais agentes causadores de acidentes de trabalho na Fiocruz, no ano de 2020

Figura 2.3.8 – Percentual das principais partes do corpo atingidas nos acidentes de trabalho na Fiocruz, no ano de 2020

Figura 2.3.9 – Percentual dos principais tipos de lesão (natureza da lesão) dos acidentes de trabalho na Fiocruz, no ano de 2020

Figura 2.3.10 – Série histórica de acidentes de trabalho na Fiocruz de 1998 a 2020

Capítulo 3 – Licenças por Motivo de Saúde e Perícia Médica

Figura 3.2.1 – Distribuição de licenças por motivo de saúde concedidas a servidores da Fiocruz, segundo tipo de licença, no ano de 2020

Figura 3.2.2 – Percentual de licenças por motivo de saúde concedidas a servidores da Fiocruz, segundo o gênero do servidor, no ano de 2020

Figura 3.2.3 – Percentual de licenças por motivo de saúde concedidas a servidores da Fiocruz, segundo a faixa etária do servidor, no ano de 2020

Figura 3.2.4 – Distribuição de licença para tratamento da própria saúde concedida aos servidores da Fiocruz, segundo o tempo de afastamento, no ano de 2020

Figura 3.2.5 – Percentual de licenças por motivo de saúde concedidas a servidores da Fiocruz, segundo a unidade de lotação do servidor, no ano de 2020

Figura 3.3.1 – Distribuição perícias oficiais de saúde realizadas no Nupafs aos servidores da Fiocruz por motivo de tratamento da própria saúde, segundo o tempo de afastamento, no ano de 2020

Figura 3.3.2 – Percentual de servidores avaliados pelo Nupafs, segundo o gênero do servidor, no ano de 2020

Figura 3.3.3 - Percentual de servidores avaliados pelo Nupafs, segundo a faixa etária do servidor, no ano de 2020

Figura 3.3.4 – Percentual de perícias realizadas, segundo a unidade de lotação do servidor, no ano de 2020

Capítulo 4 – COVID-19

Figura 4.1.1 – Distribuição dos casos registrados no monitoramento da situação de saúde dos trabalhadores da Fiocruz em enfrentamento a pandemia da COVID-19, segundo a existência de sintomas, ao longo dos meses de 2020

Figura 4.1.2 – Percentual dos casos registrados no monitoramento da situação de saúde dos trabalhadores da Fiocruz em enfrentamento a pandemia da COVID-19, segundo a realização de teste, no ano de 2020

Figura 4.1.3 - Distribuição dos casos registrados no monitoramento da situação de saúde dos trabalhadores da Fiocruz em enfrentamento a pandemia da COVID-19, segundo a realização de testes, ao longo dos meses de 2020

Figura 4.1.4 - Distribuição do resultado dos testes de COVID-19 registrados no monitoramento da situação de saúde dos trabalhadores da Fiocruz, ao longo dos meses de 2020

Figura 4.1.5 - Proporção dos testes da COVID-19 registrados no monitoramento da situação de saúde dos trabalhadores da Fiocruz, segundo a Unidade do respondente, no ano de 2020

Figura 4.1.6 - Percentual dos casos registrados no monitoramento da situação de saúde dos trabalhadores da Fiocruz em enfrentamento a pandemia da COVID-19, segundo o sexo dos respondentes, no ano de 2020

Figura 4.1.7 - Percentual dos casos registrados no monitoramento da situação de saúde dos trabalhadores da Fiocruz em enfrentamento a pandemia da COVID-19, segundo a faixa etária dos respondentes, no ano de 2020

Figura 4.1.8 - Percentual dos casos registrados no monitoramento da situação de saúde dos trabalhadores da Fiocruz em enfrentamento a pandemia da COVID-19, segundo o vínculo dos respondentes, no ano de 2020

Figura 4.1.9 - Percentual dos casos registrados no monitoramento da situação de saúde dos trabalhadores da Fiocruz em enfrentamento a pandemia da COVID-19, segundo a existência de sintomas da doença, no ano de 2020

Figura 4.1.10 - Percentual dos sintomas registrados no monitoramento da situação de saúde dos trabalhadores da Fiocruz em enfrentamento a pandemia da COVID-19, segundo o resultado do exame, no ano de 2020

Figura 4.1.11 - Percentual dos trabalhadores que foram hospitalizados com suspeita de COVID-19, segundo o resultado do exame, no ano de 2020

Figura 4.1.12 - Percentual dos trabalhadores que foram a óbito com suspeita de COVID-19, segundo o resultado do exame, no ano de 2020

Figura 4.1.13 - Percentual dos trabalhadores que foram hospitalizados com suspeita de COVID-19, segundo sexo e faixa etária, no ano de 2020

Figura 4.1.14 - Percentual dos trabalhadores que foram a óbito com suspeita de COVID-19, segundo sexo e faixa etária, no ano de 2020

Figura 4.2.1 - Distribuição dos atendimentos do Nust/INI, segundo o motivo do atendimento, no ano de 2020

Figura 4.2.2 – Distribuição do resultado do exame de COVID-19 dos trabalhadores atendidos no Nust/INI, ao longo dos meses de 2020

Figura 4.2.3 - Distribuição dos trabalhadores atendidos no Nust/INI que testaram positivo para COVID-19, segundo o cargo/função do trabalhador, no ano de 2020

Figura 4.3.1 - Distribuição dos testes RT-PCR realizados na Fiocruz, ao longo dos meses de 2020

Figura 4.3.2 - Distribuição do resultado dos testes RT-PCR realizados na Fiocruz, ao longo dos meses de 2020

LISTA DE SIGLAS

Biomanguinhos – Instituto de Tecnologia em Imunobiológicos de Manguinhos

CLT – Consolidação das Leis do Trabalho

COC – Casa de Oswaldo Cruz

Cogead – Coordenação-Geral de Administração

Cogepe – Coordenação-Geral de Gestão de Pessoas

Cogeplan – Coordenação-Geral de Planejamento Estratégico

Cogic – Coordenação-Geral de Infraestrutura dos Campi

CST – Coordenação de Saúde do Trabalhador

ENSP – Escola Nacional de Saúde Pública Sergio Arouca

EPSJV – Escola Politécnica de Saúde Joaquim Venâncio

Farmanguinhos – Instituto de Tecnologia em Fármacos de Manguinhos

Fiocruz – Fundação Oswaldo Cruz

Gereb – Gerência Regional de Brasília

IAM – Instituto Aggeu Magalhães

ICICT – Instituto de Comunicação e Informação Científica e Tecnológica

ICTB – Instituto de Ciência e Tecnologia em Biomodelos

IFF – Instituto Fernandes Figueira

IGM – Instituto Gonçalo Muniz

ILMD – Instituto Leônidas e Maria Deane

INCQS – Instituto Nacional de Controle de Qualidade em Saúde

INI – Instituto Nacional de Infectologia Evandro Chagas

IOC – Instituto Oswaldo Cruz

IRR – Instituto René Rachou

MPOG – Ministério do Planejamento, Orçamento e Gestão

Nasa - Núcleo de alimentação, saúde e ambiente.

Nae – Núcleo de ambiências e ergonomia

Nupss – Núcleo de psicologia e serviço social

Nass – Núcleo de Análise de Situação de Saúde

Nupafs – Núcleo de Perícia e Avaliação funcional

Nust – Núcleo de Saúde do Trabalhador

PPA – Programa de Preparação para Aposentadoria

QVT - Qualidade de Vida no Trabalho

RJU – Regime Jurídico Único

Seinfo – Serviço de Informação

SGA - RH – Sistema de Gestão Administrativa – Recursos Humanos

Siape – Sistema Integrado de Administração de Recursos Humanos

SIASS - Subsistema Integrado de Atenção à Saúde do Servidor

SST – Serviço de Saúde do Trabalhador

SUS – Sistema Único de Saúde

VPAAPS – Vice-Presidência de Ambiente, Atenção e Promoção da Saúde

VPEIC – Vice-Presidência de Educação, Informação e Comunicação

VPGDI – Vice-Presidência de Gestão e Desenvolvimento Institucional

VPPCB - Vice-Presidência de Pesquisa e Coleções Biológicas

VPPIS – Vice-Presidência de Produção e Inovação em Saúde

Capítulo 1

AÇÕES EM SAÚDE DO TRABALHADOR

No primeiro capítulo do anuário abordamos as ações de saúde do trabalhador vinculadas à Fundação Oswaldo Cruz (Fiocruz). Na primeira parte são apresentados os aspectos conceituais e a descrição dos atendimentos realizados pelos Núcleos/Serviços de Saúde do Trabalhador no Rio de Janeiro - Coordenação de Saúde do Trabalhador (Nust/CST), Instituto Fernandes Figueira (Nust/IFF), Farmanguinhos (Serviço de Saúde do Trabalhador - SST/Far) e Biomanguinhos (Serviço de Assistência ao Trabalhador – SAT/Bio) e em Pernambuco - Instituto Aggeu Magalhães (Nust/IAM).

Em seguida são apresentados dados referentes às edições do Programa de Preparação para Aposentadoria (PPA), em 2020. Também contemplamos nesse capítulo, a descrição dos grupos do Programa Circuito Saudável, realizado pelo Núcleo de Alimentação, Saúde e Ambiente (Nasa/CST), e o Programa de Ergonomia (Proergo) e Programa Ruído, ambos realizados pelo Núcleo de Ambiências e Ergonomia (NAE/CST).

1.1 ASSISTÊNCIA À SAÚDE DOS TRABALHADORES(AS)

Compreende-se por comunidade Fiocruz todos os trabalhadores e trabalhadoras (servidores e empregados terceirizados), estudantes, bolsistas, estagiários e outros possíveis vínculos, como autônomos, entre outros, assim como os visitantes. Os atendimentos realizados pelas equipes de saúde da Coordenação de Saúde do Trabalhador, dos Núcleos de Saúde do Trabalhador (Nust's), Serviços de Saúde do Trabalhador (SST's) e Serviços de Assistência ao Trabalhador (SAT's), no que se refere ao pronto atendimento, às urgências e emergências são oferecidos a todos os indivíduos que façam parte da comunidade Fiocruz. Os atendimentos são de responsabilidade dos núcleos ou serviços de saúde do trabalhador citados no início deste capítulo. Nestes, busca-se desenvolver as ações sob a lógica de um modelo de atenção integral à saúde dos trabalhadores e trabalhadoras, envolvendo o atendimento aos acidentados do trabalho, aos acometidos por doenças relacionadas ao trabalho, às urgências, além de ações de promoção e proteção à saúde dos trabalhadores(as).

Os dados presentes nesta edição, foram extraídos do Boletim de Produção em Saúde do Trabalhador, ferramenta que permite obter os registros padronizados. De forma a servir a todos os Núcleos/Serviços de Saúde do Trabalhador e suas atividades desenvolvidas, este instrumento passa por periódicas atualizações. Foram incluídas ainda as informações disponibilizadas pelo Nust/Biomanguinhos coletadas em registro próprio.

Os tipos de atendimentos considerados em 2020 foram:

- Eletivos/Pronto atendimento: são todos os atendimentos ou procedimentos indicados para o usuário, sem caráter de urgência e aqueles que necessitam, em alguns casos, de acompanhamento;

- Urgência: são os atendimentos referentes às ocorrências imprevistas de agravos à saúde, com ou sem risco potencial de vida, cujo portador necessita de assistência médica em curto prazo;
- Emergência: são os atendimentos referentes às ocorrências imprevistas de agravos súbitos e imprevistos, causando risco de vida ou grande sofrimento ao paciente, cujo portador necessita de assistência médica imediata;
- Exame médico ocupacional: são os atendimentos referentes aos exames admissionais, periódicos, demissionais, de mudança de função e de retorno ao trabalho realizados nos servidores públicos vinculados à Fiocruz;
- Avaliação clínica de estagiários: são os atendimentos realizados aos candidatos à estágio para fins de ingresso na Fundação;
- Retorno para acompanhamento em saúde do trabalhador: são os atendimentos realizados durante a investigação da relação dos agravos com o trabalho e para o acompanhamento do caso clínico;
- Acidente no local de trabalho ou a serviço da Fiocruz: são os atendimentos referentes aos acidentes de trabalho ocorridos com trabalhadores(as) da Fundação, independente do vínculo e da natureza do mesmo;
- Acidente no trajeto para o trabalho: são os atendimentos referentes aos acidentes ocorridos com trabalhadores(as) no trajeto de sua residência para a Fundação e vice-versa;
- Outros tipos de atendimentos considerados: Acolhimento psicológico; Atendimento psicológico por motivo de trabalho; Atendimento do serviço social por motivo de trabalho; Atendimento de orientação nutricional ao trabalhador; Imunização de trabalhadores(as), alunos, bolsistas e estagiários; Verificação de pressão arterial; práticas integrativas.

ATENDIMENTOS REALIZADOS NA FIOCRUZ NO ANO DE 2020

No ano de 2020, ocorreram, em toda Fiocruz, 21.920 atendimentos aos servidores e empregados terceirizados, bolsistas, estagiários, alunos e visitantes da Fundação Oswaldo Cruz (Fiocruz). A queda do número de atendimentos é justificada pela alteração da modalidade de trabalho em diversas unidades da Fiocruz, que devido a Pandemia global causada novo Coronavírus (COVID-19), e anunciada pela Organização Mundial da Saúde em 12 de março de 2020, passaram a adotar a modalidade de Home Office, e de rodizio (revezamento entre atividade presencial e home office) em vários postos de trabalho. Os serviços essenciais continuaram presenciais em sua totalidade.

Deste total de atendimentos, 51,1% foram realizados pelo SST/Farmanguinhos; 21,4% pelo SAT/Biomanguinhos; 19,5% pela CST/Cogepe; 6,8% pelo Nust/IAM e 1,1% pelo Nust/IFF (Figura 1.1.1).

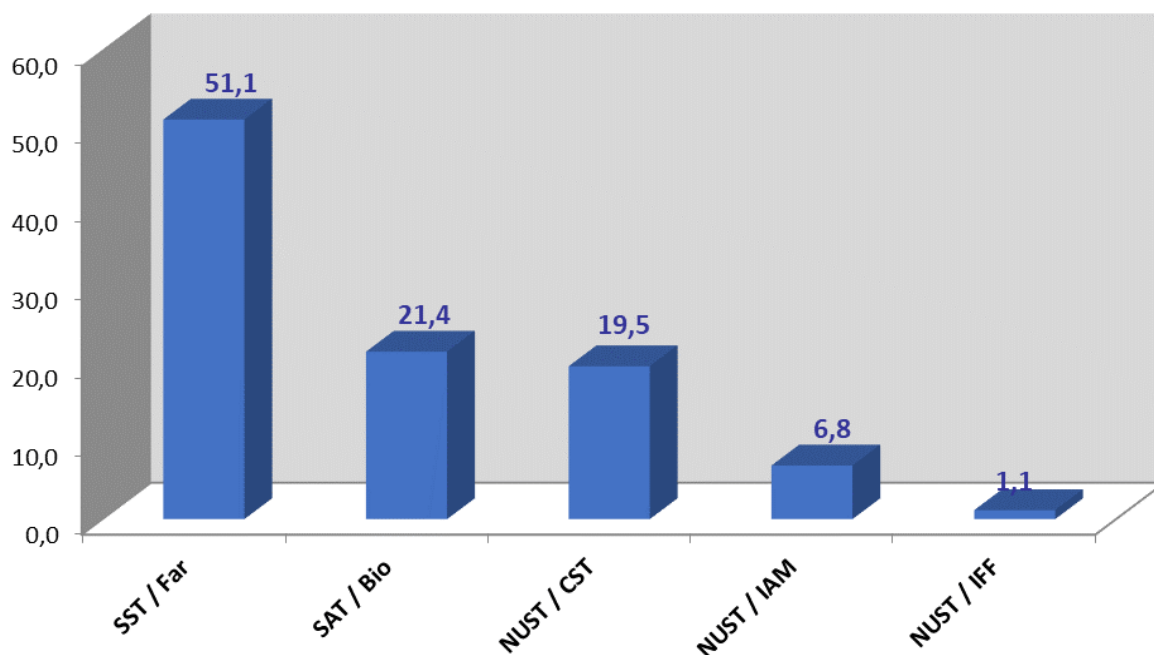


Figura 1.1.1 – Distribuição dos atendimentos realizados na CST, nos Nust's e SST's da Fiocruz, segundo a unidade, no ano de 2020

Na figura 1.1.2 é apresentada a distribuição dos atendimentos, segundo o mês de competência. Na qual observa-se maior volume nos meses que antecederam a Pandemia da COVID-19: Janeiro (11,04%), Fevereiro (11,30%) e Março (10,73%).

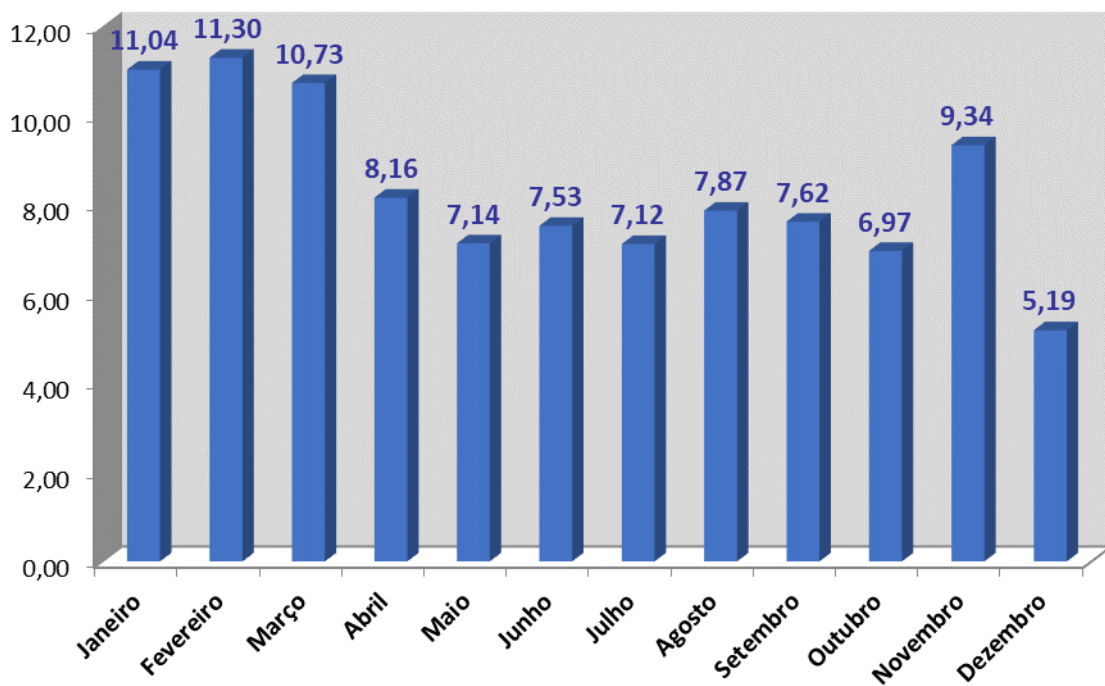


Figura 1.1.2 – Distribuição dos atendimentos realizados na CST, nos Nust's e SST's da Fiocruz, segundo o mês de atendimento, no ano de 2020

Dos usuários dos serviços de saúde do trabalhador atendidos no ano de 2020, 59,29% eram do gênero masculino e 40,71% do gênero feminino, conforme descrito na Figura 1.1.3.

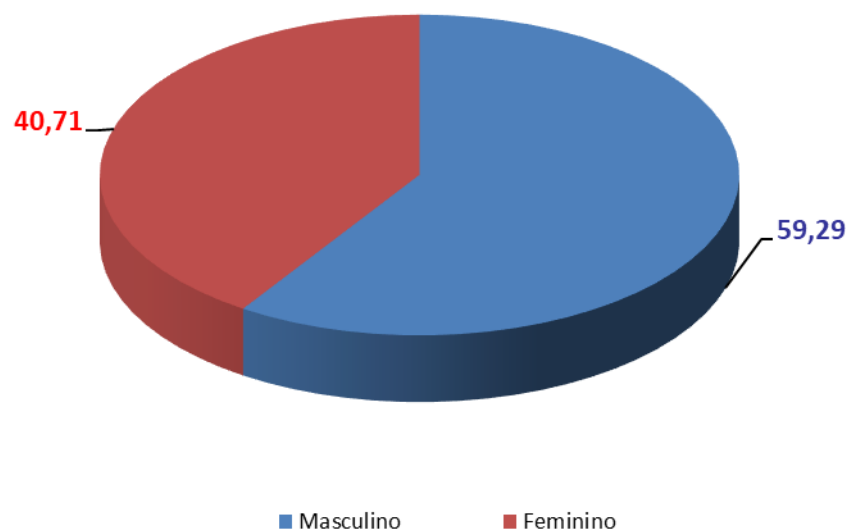


Figura 1.1.3 – Distribuição dos atendimentos realizados na CST, nos Nust's e SST's da Fiocruz, segundo o gênero do usuário, no ano de 2020

A figura 1.1.4 apresenta a distribuição etária dos indivíduos que foram atendidos. Assim como apontado nos anuários anteriores, os indivíduos com faixa etária compreendida entre 25 a 54 anos foram os que demandaram a maioria dos atendimentos no ano de 2020 (75,15%).

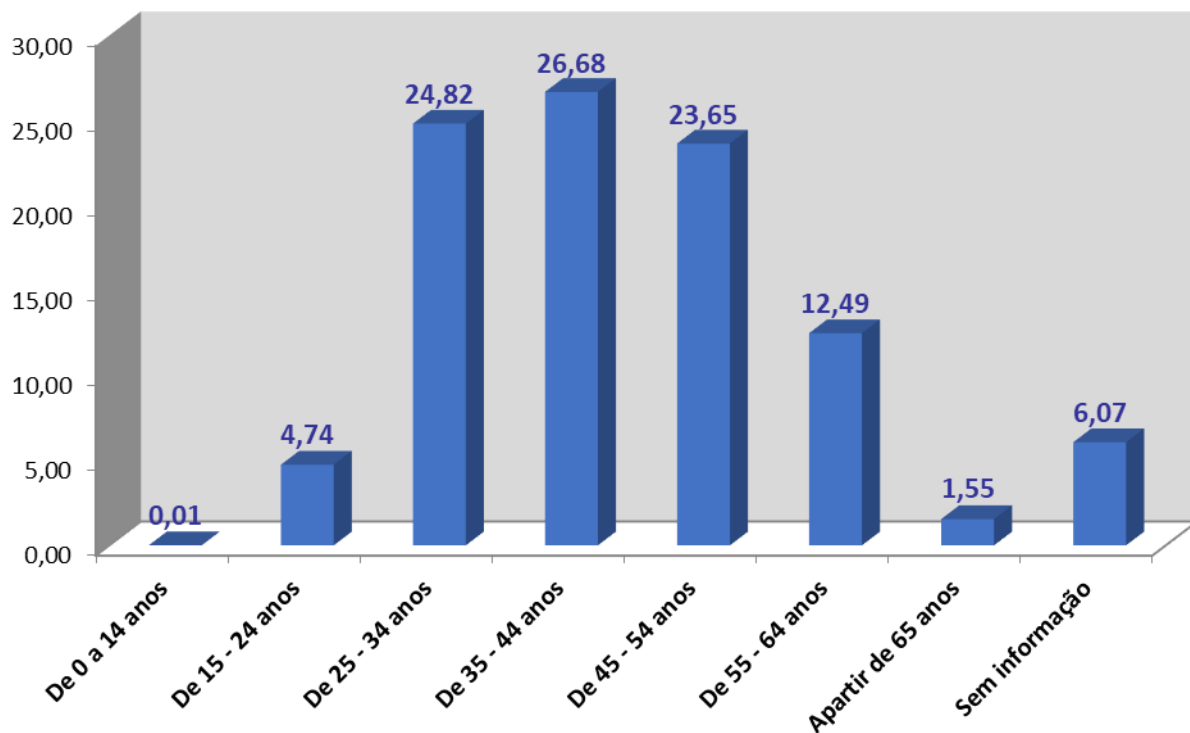


Figura 1.1.4 – Distribuição dos atendimentos realizados na CST, nos Nust's e SST's da Fiocruz, segundo a faixa etária do usuário, no ano de 2020

Na figura 1.1.5 pode ser observada a distribuição dos atendimentos por vínculos em 2020, no qual, 75,39% dos usuários atendidos nos núcleos/serviços de saúde do trabalhador são terceirizados, seguidos pelos servidores com 13,60%.

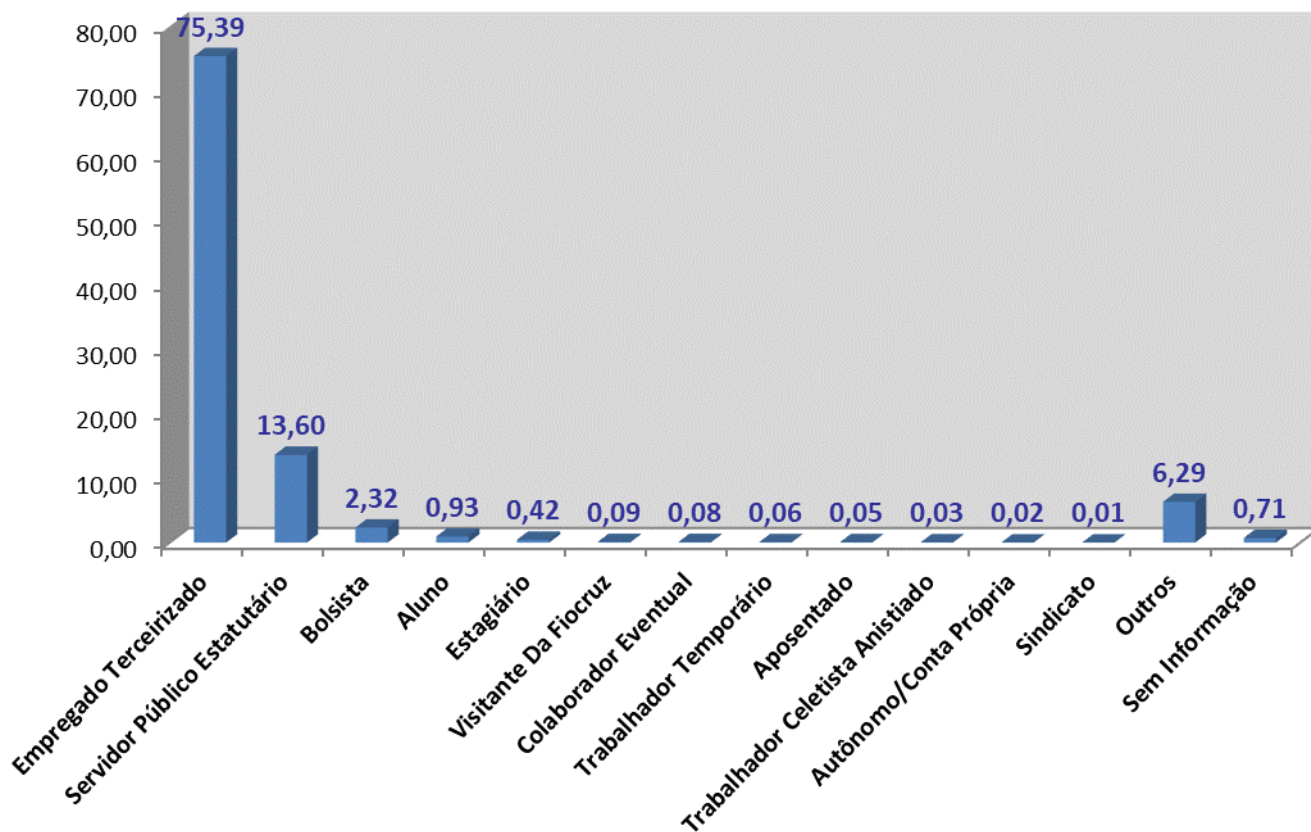


Figura 1.1.5 – Percentual dos atendimentos realizados na CST, nos Nust's e SST's da Fiocruz, segundo o vínculo do usuário com a Fiocruz, no ano de 2020

A Figura 1.1.6 apresenta as principais unidades de lotação dos indivíduos que mais buscaram assistência na CST, seja por motivo de doença ou mesmo por questões relacionadas ao trabalho. Os demais Nust's e SST's atendem apenas os trabalhadores de suas Unidades.

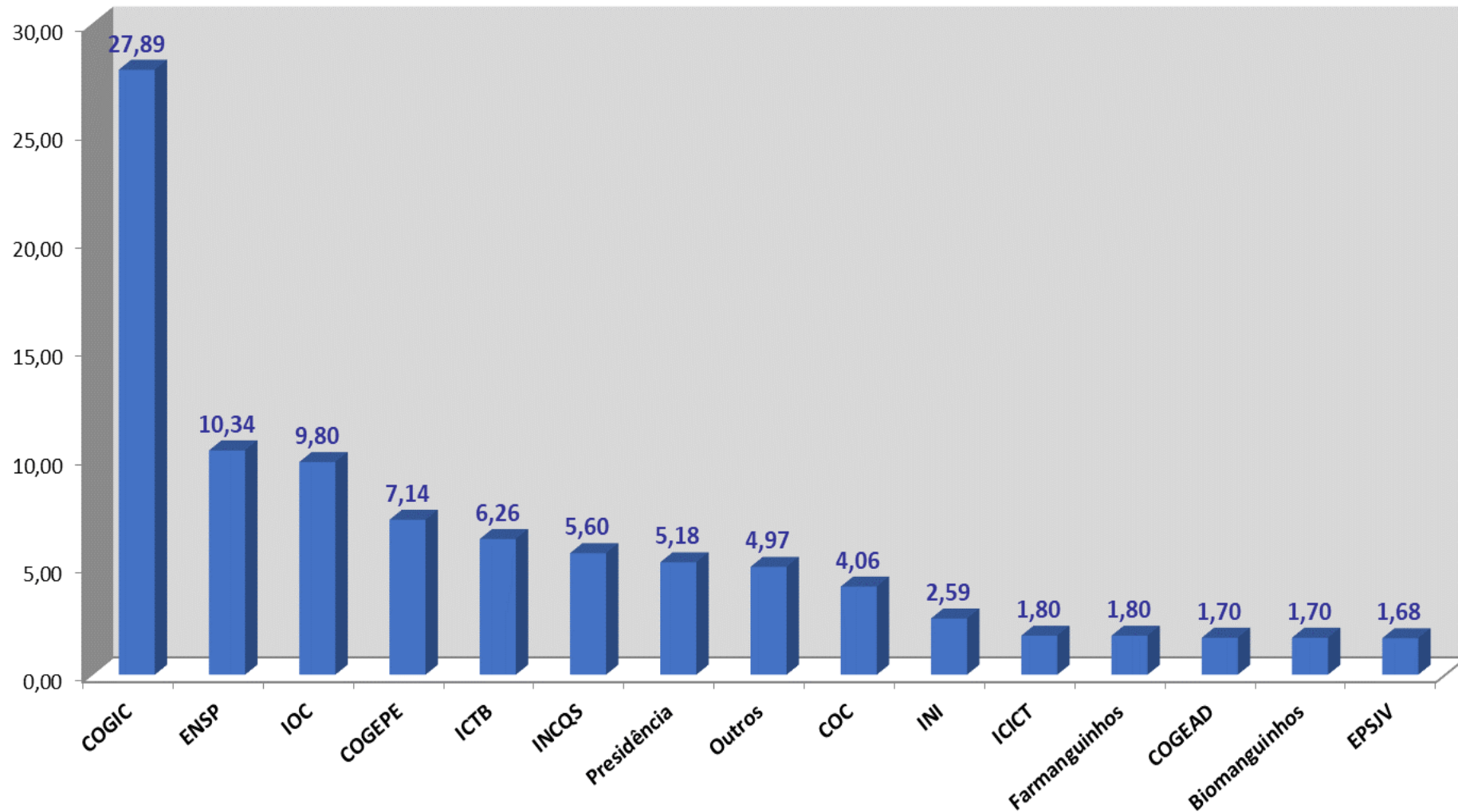


Figura 1.1.6 – Distribuição dos atendimentos realizados na CST, segundo os principais locais de trabalho do usuário, no ano de 2020

Em relação ao caráter dos atendimentos, a Figura 1.1.7 mostra que os prontos atendimentos corresponderam à maioria dos motivos pela procura do serviço no ano avaliado, sendo 56,6%.

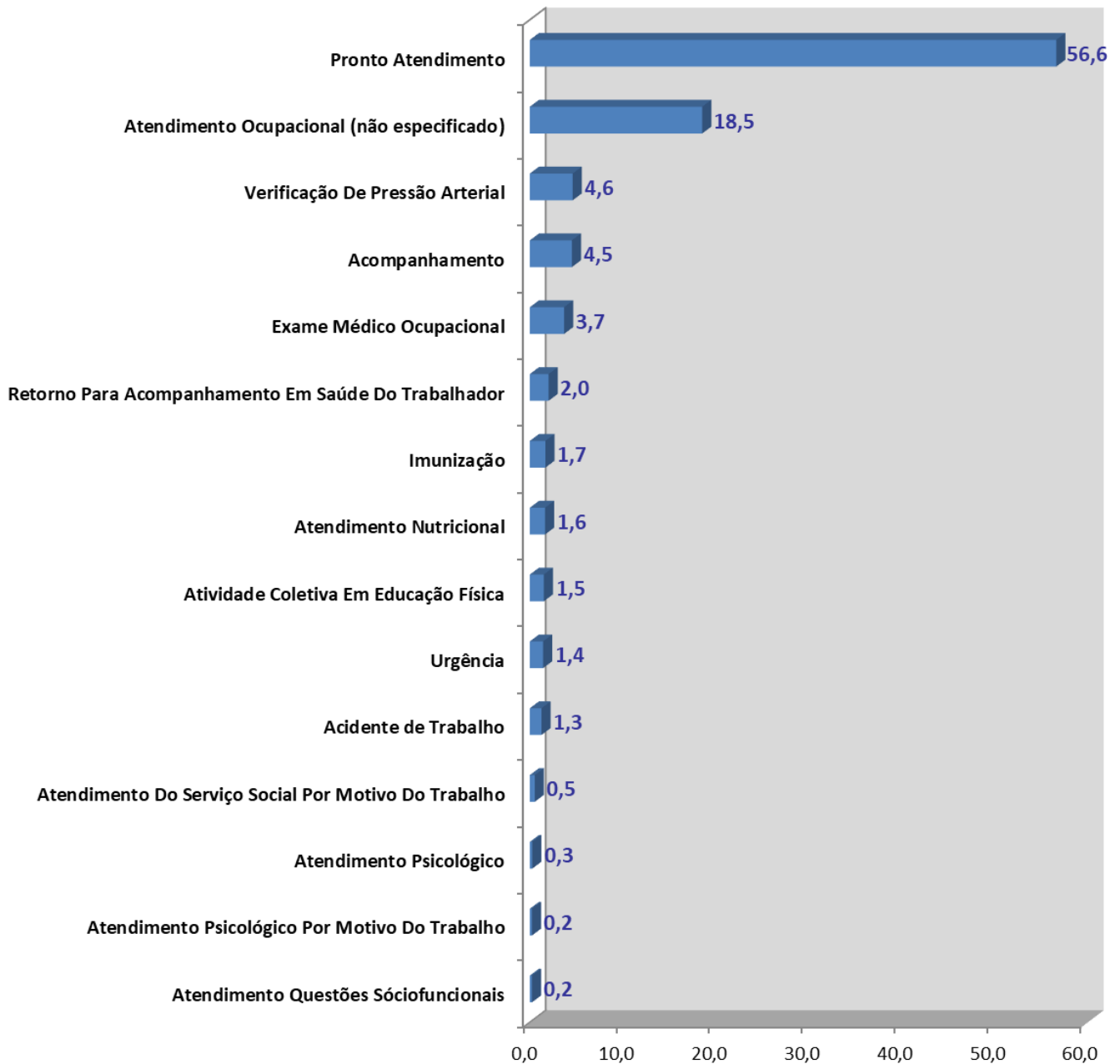


Figura 1.1.7 – Percentual dos atendimentos realizados na CST, nos Nust's e SST's da Fiocruz, segundo os principais motivos de atendimento, no ano de 2020

A figura 1.1.8 apresenta a classificação dos dez principais eventos ou problemas de saúde, sendo o principal problema de saúde a Nasofaringite aguda (resfriado comum) (10,49%), e o principal evento de saúde o exame geral e investigação de pessoas sem queixas ou diagnóstico relatado (8,80%). Esta análise é realizada a partir dos 9.558 atendimentos médicos em 2020.

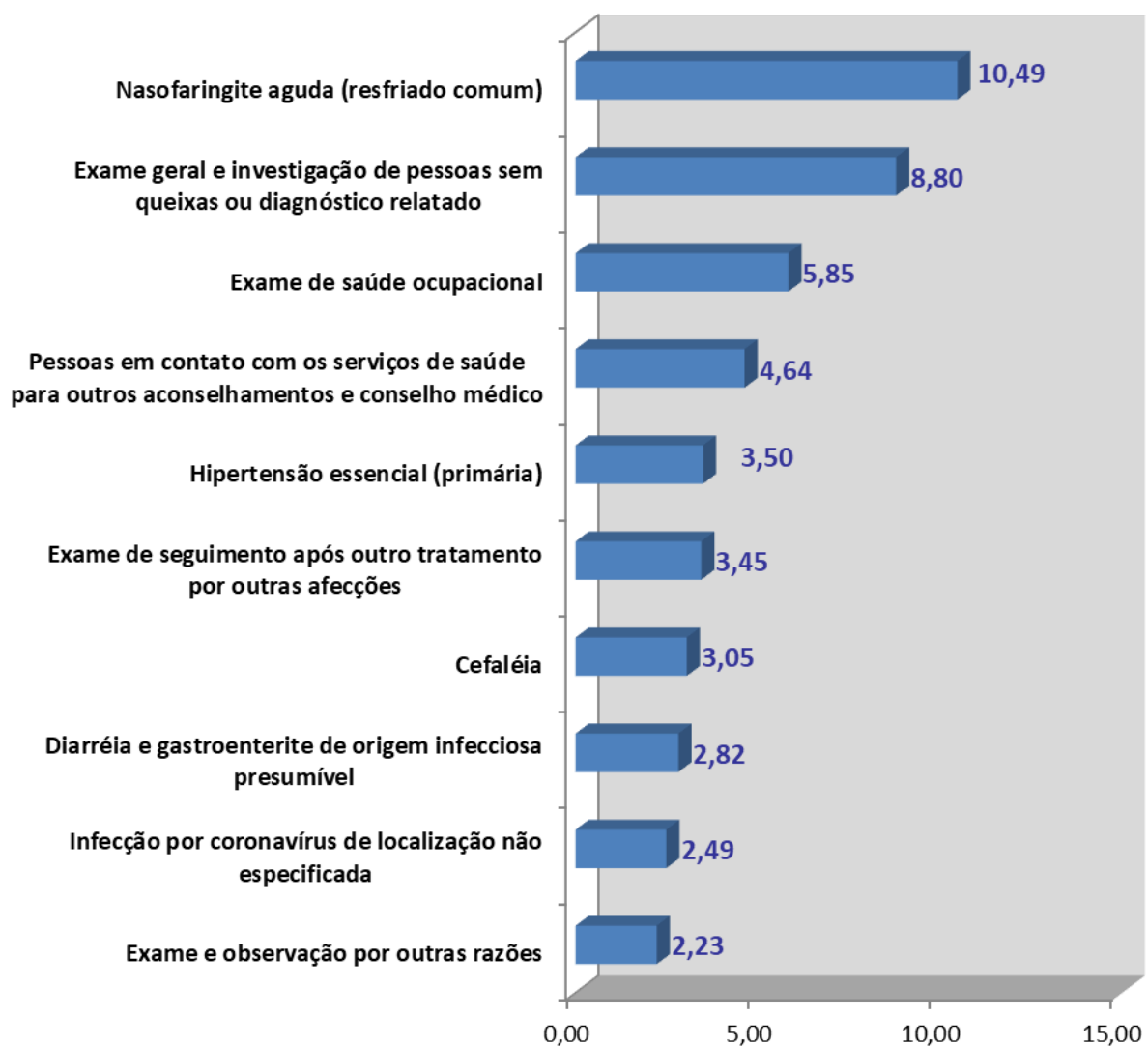


Figura 1.1.8 – Percentual dos atendimentos médicos realizados na CST, nos Nust's e SST's da Fiocruz, segundo os dez eventos/problemas de saúde mais frequentes de acordo com o CID-10, no ano de 2020

Na Figura 1.1.9 é apresentada a distribuição dos dez principais encaminhamentos dados ao usuário, tendo como principal, o encaminhamento para exames complementares (laboratoriais) com 455, seguido de imunização com 136 e cardiologista com 129.

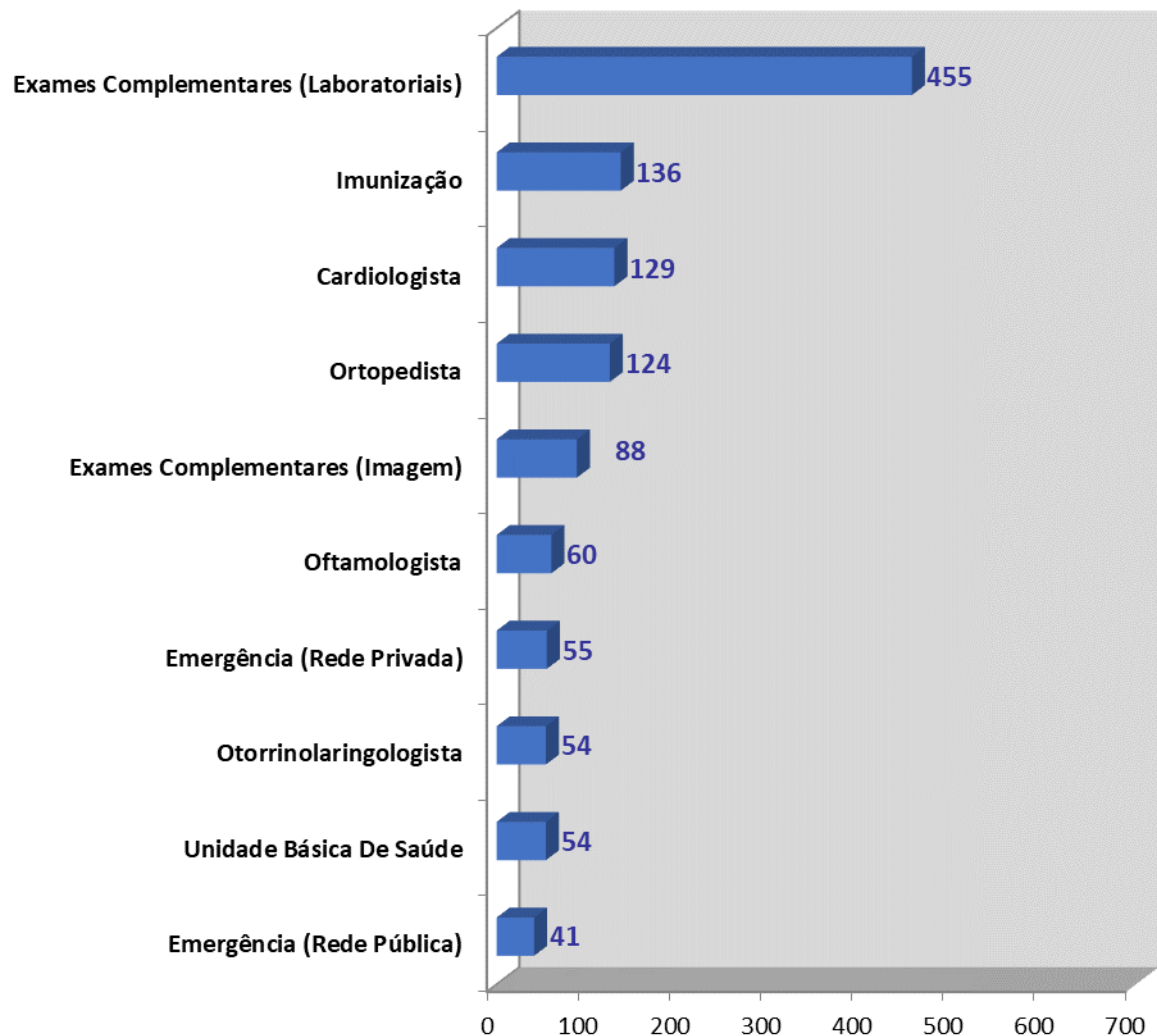


Figura 1.1.9 – Distribuição dos atendimentos realizados na CST, nos Nust's e SST's da Fiocruz, segundo os dez principais encaminhamentos dados aos usuários, no ano de 2020

TABELAS DOS ATENDIMENTOS DE SAÚDE DO TRABALHADOR REALIZADOS NA FIOCRUZ NO ANO DE 2020**Tabela 1.1.1 – Distribuição dos atendimentos realizados na CST, nos Nust's e SST's da Fiocruz, segundo o mês de atendimento, no ano de 2020**

Mês	n	%
Janeiro	2419	11,04
Fevereiro	2477	11,30
Março	2353	10,73
Abril	1789	8,16
Mai	1564	7,14
Junho	1650	7,53
Julho	1561	7,12
Agosto	1725	7,87
Setembro	1671	7,62
Outubro	1527	6,97
Novembro	2047	9,34
Dezembro	1137	5,19
Total	21920	100,0

Tabela 1.1.2 – Distribuição dos atendimentos realizados na CST, nos Nust's e SST's da Fiocruz, segundo o gênero do usuário, no ano de 2020

Gênero	n	%
Masculino	12997	59,29
Feminino	8923	40,71
Total	21920	100,0

Tabela 1.1.3 – Distribuição dos atendimentos realizados na CST, nos Nust's e SST's da Fiocruz, segundo a faixa etária do usuário, no ano de 2020

Faixa Etária	n	%
De 0 a 14 anos	2	0,01
De 15 - 24 anos	1040	4,74
De 25 - 34 anos	5440	24,82
De 35 - 44 anos	5849	26,68
De 45 - 54 anos	5183	23,65
De 55 - 64 anos	2737	12,49
Apartir de 65 anos	339	1,55
Sem informação	1330	6,07
Total	21920	100,0

Tabela 1.1.4 – Distribuição dos atendimentos realizados na CST, nos Nust's e SST's da Fiocruz, segundo o vínculo do usuário com a Fiocruz, no ano de 2020

Vínculo	n	%
Empregado Terceirizado	16526	75,39
Servidor Público Estatutário	2981	13,60
Bolsista	509	2,32
Aluno	203	0,93
Estagiário	93	0,42
Visitante Da Fiocruz	20	0,09
Colaborador Eventual	17	0,08
Trabalhador Temporário	14	0,06
Aposentado	10	0,05
Trabalhador Celetista Anistiado	7	0,03
Autônomo/Conta Própria	4	0,02
Sindicato	2	0,01
Outros	1379	6,29
Sem Informação	155	0,71
Total	21920	100,0

Tabela 1.1.5 – Distribuição dos atendimentos realizados na CST, nos Nust's e SST's da Fiocruz, segundo o local de trabalho do usuário, no ano de 2020

Local de Trabalho	N.º	%
Farmanguinhos	11273	51,43
Biomanguinhos	4763	21,73
IAM	1501	6,85
COGIC	1195	5,45
ENSP	443	2,02
IOC	420	1,92
COGEPE	306	1,40
IFF	301	1,37
INCQS	240	1,09
ICTB	268	1,22
Presidência	222	1,01
Outras Empresas Não Pertencentes À Fiocruz	213	0,97
COC	174	0,79
INI	111	0,51
ICICT	77	0,35
EPSJV	72	0,33
COGEAD	73	0,33
IRR	28	0,13
IGM	13	0,06
Fiocruz Ceará	10	0,05
ICC	6	0,03
Sem Informação	211	0,96
TOTAL	21920	100,0

Tabela 1.1.6 – Distribuição dos atendimentos realizados na CST, nos Nust's e SST's da Fiocruz, segundo o caráter de atendimento, no ano de 2020

Caráter de Atendimento	n	%
Pronto Atendimento	12412	56,62
Atendimento Ocupacional (não especificado)	4066	18,55
Verificação De Pressão Arterial	1011	4,61
Acompanhamento	992	4,53
Exame Médico Ocupacional	808	3,69
Retorno Para Acompanhamento Em Saúde Do Trabalhador	444	2,03
Imunização	368	1,68
Atendimento Nutricional	360	1,64
Atividade Coletiva Em Educação Física	330	1,51
Urgência	314	1,43
Acidente de Trabalho	276	1,26
Atendimento Do Serviço Social Por Motivo Do Trabalho	116	0,53
Atendimento Psicológico	57	0,26
Atendimento Psicológico Por Motivo Do Trabalho	52	0,24
Atendimento Questões Sóciofuncionais	52	0,24
Emergência	29	0,13
Atendimento Saúde Do Familiar	27	0,12
Solicitação De Exames / Outros	24	0,11
Atendimento Do Serviço Social	15	0,07
Outros	46	0,21
Sem Informação	121	0,55
Total	21920	100,0

Tabela 1.1.7 – Distribuição dos atendimentos médicos realizados na CST, nos Nust's e SST's da Fiocruz, segundo os 20 eventos ou problemas de saúde mais frequentes, no ano de 2020

Problemas de Saúde	n	%
1 Nasofaringite aguda (resfriado comum)	635	10,49
2 Exame geral e investigação de pessoas sem queixas ou diagnóstico relatado	533	8,80
3 Exame de saúde ocupacional	354	5,85
4 Pessoas em contato com os serviços de saúde para outros aconselhamentos e conselho médico	281	4,64
5 Hipertensão essencial (primária)	212	3,50
6 Exame de seguimento após outro tratamento por outras afecções	209	3,45
7 Cefaleia	185	3,05
8 Diarreia e gastroenterite de origem infecciosa presumível	171	2,82
9 Infecção por coronavírus de localização não especificada	151	2,49
10 Exame e observação por outras razões	135	2,23
11 Infecção viral não especificada	132	2,18
12 Convalescença	115	1,90
13 Outros exames e investigações especiais de pessoas sem queixa ou diagnóstico relatado	113	1,87
14 Influenza (gripe) devida a vírus não identificado	85	1,40
15 Dor lombar baixa	80	1,32
16 Faringite aguda	80	1,32
17 Outros transtornos ansiosos	73	1,21
18 Alergia não especificada	58	0,96
19 Náusea e vômitos	53	0,88
20 Mal estar, fadiga	52	0,86

Tabela 1.1.8 – Distribuição dos atendimentos realizados na CST, nos Nust's e SST's da Fiocruz, segundo encaminhamento dado ao usuário, no ano de 2020

Encaminhamento	n	%
Exames Complementares (Laboratoriais)	455	2,08
Imunização	136	0,62
Cardiologista	129	0,59
Ortopedista	124	0,57
Exames Complementares (Imagem)	88	0,40
Oftalmologista	60	0,27
Emergência (Rede Privada)	55	0,25
Otorrinolaringologista	54	0,25
Unidade Básica De Saúde	54	0,25
Emergência (Rede Pública)	41	0,19
Rede De Atendimento Em Saúde Mental	40	0,18
Dermatologista	37	0,17
Endocrinologista	29	0,13
Neurologista	23	0,10
Gastroenterologista	21	0,10
Dentista	17	0,08
Nupafs	17	0,08
Alergologista	16	0,07
Psicólogo	16	0,07
Psiquiatria	16	0,07
Urologista	15	0,07
Pneumologista	14	0,06
Fisioterapia	11	0,05
Nutricionista	10	0,05
Outros	119	0,54
Sem Encaminhamento	12972	59,18
Sem Informação	7523	34,32

Nota: Aceita respostas múltiplas

1.2 INVENTÁRIO DE RECURSOS DE EGRESSOS DO PROGRAMA DE PREPARAÇÃO PARA APOSENTADORIA –

PPA

O Programa de Preparação para Aposentadoria (PPA) consiste em ações de reflexão e orientação aos trabalhadores (incluindo servidores, terceirizados, bolsistas e outros vínculos) quanto ao processo de transição para aposentadoria, com ênfase na prevenção de agravos e promoção da saúde. Entre as ações do PPA, estão a realização de módulos educativos sobre temas relacionados à aposentadoria de forma ampliada e o suporte ao trabalhador para elaboração de projetos de vida na perspectiva do trabalho e da aposentadoria.

O programa é estruturado em etapas, a saber: sensibilização (por meio de ações educativas e informativas), adesão (por meio de inscrições *online*), planejamento (com realização de entrevistas individuais e construção do perfil do grupo) e culminância (desenvolvimento de módulos educativos em assuntos de interesse dos participantes e apontados no relatório de perfil do grupo oriundo das entrevistas). A construção dos módulos educativos se dá a partir das análises qualitativa e quantitativa dos dados coletados na etapa de entrevista, que tem como objetivo conhecer o perfil dos trabalhadores que irão compor cada edição do programa. Assim, os módulos educativos são construídos em seus recursos metodológicos e de abordagem.

Após o programa, o núcleo responsável realiza o acompanhamento dos egressos do PPA, inclusive dos já aposentados. Há três anos esse acompanhamento se dá por meio de redes sociais em que a equipe compartilha com o grupo conteúdos relevantes já tratados no PPA ou novos temas, além de convites a eventos e encontros.

Desde o ano de 2018, alguns instrumentos foram agregados às fases de diagnóstico do grupo, que incluem as entrevistas, como o Inventário de Recursos para Aposentadoria

(Leung & Earl, 2012), Escalas de Atitude Frente à Aposentadoria (França, 2008) e Escala de percepção do Trabalho (França, 2009).

No ano de 2020, foi pela primeira vez aplicado o **Inventário de Recursos para Aposentadoria** com nos egressos do PPA no intuito de identificar nesse público seus recursos (físicos, emocionais, cognitivos, etc) disponíveis de modo a facilitar para o trabalhador mudanças necessárias em sua preparação ou vivência da aposentadoria. Esse instrumento teve como principal objetivo avaliar cada egresso, quanto às suas atitudes e percepção de ganhos e perdas na aposentadoria. Já a **Escala de Percepção do Trabalho** com o intuito de mapear a percepção do trabalhador frente à organização e trabalho, apontando seus níveis de satisfação e envolvimento.

A principal justificativa para realização dessa investigação encontra-se na possibilidade de construir estratégias que fomentem o desenvolvimento de ações de promoção da saúde dos trabalhadores antigos ou novos participantes do PPA. Recursos tendem a garantir uma aposentadoria mais satisfatória e adaptada, bem como os ciclos finais de trabalho. Já as atitudes apontam para a balança de percepções positivas e negativas em relação à aposentadoria, o que impacta na tomada de decisão e criação de expectativas em relação a esta fase da vida. Já a percepção do trabalho também impacta na tomada de decisão em relação ao trabalho e ao não trabalho, uma vez que mostra em que medida o indivíduo está identificado ao seu trabalho e organização.

Os principais resultados estão expostos a seguir:

No ano de 2020, 66 egressos do PPA responderam ao **Inventário de Recursos para Aposentadoria**, sendo 15,2% lotados na ENSP e 12,1% aposentados, resultado exposto na figura 1.2.1.

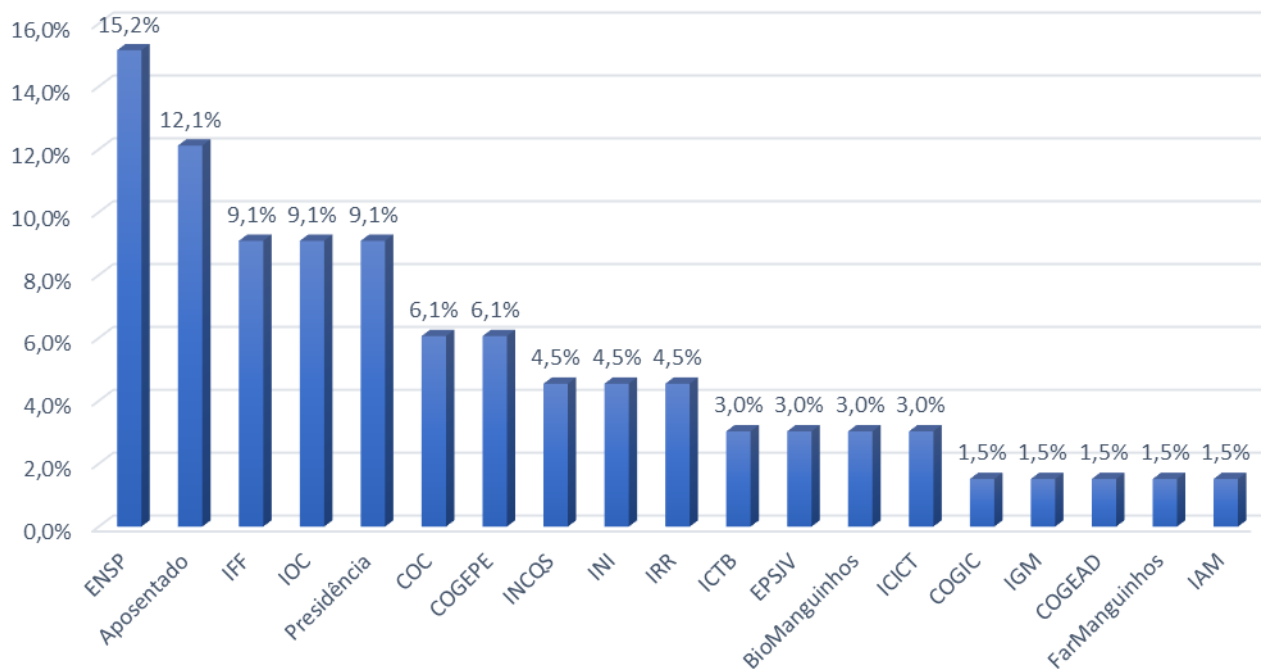


Figura 1.2.1– Percentual dos egressos do Programa de Preparação para Aposentadoria que responderam ao Inventário de Recursos, segundo a unidade de lotação do respondente, no ano de 2020

INVENTÁRIO DE RECURSOS PARA APOSENTADORIA

Em sua validação no Brasil, o inventário de recursos para aposentadoria foi estruturado em 29 itens subdivididos em 5 dimensões citadas a seguir com suas respectivas propriedades psicométricas: F1- recursos físicos (4 itens, $\alpha = .63$), F2- recursos financeiros (4 itens, $\alpha = .77$), F3- recursos sociais (8 itens, $\alpha = .65$), F4- recursos emocionais (4 itens, $\alpha = .68$) e F5- cognitivos e motivacionais (9 itens, $\alpha = .60$). Tem variação de 1 a 5 (extremamente insatisfatória - extremamente satisfatória).

Nesta sessão, serão apresentados os principais resultados obtidos neste inventário.

A Figura 1.2.2 mostra o percentual da percepção do estado geral de saúde dos respondentes do inventário, onde a maioria (53%) afirmou considerar satisfatória a

condição de saúde geral, seguindo pelos que consideram extremamente satisfatória (25,8%). Quando perguntado se sofrem de alguma doença física (ex.: doenças cardíacas, diabetes, problemas de locomoção, artrite, hipertensão), 39,4% responderam “de modo nenhum”, seguido por 27,3% que responderam “moderadamente” (Figura 1.2.3). Já em relação a transtornos mentais (ex: ansiedade, depressão, pânico), quando questionados se sofriam de uma ou mais desordens mentais 68,2% responderam “de modo nenhum”, seguido por 24,2% que responderam “suavemente” (Figura 1.2.4).

Em relação a existência de energia para realizar atividades diárias ou atividades que interessem, a figura 1.2.5 mostra que a maioria (53%) respondeu “substancial”, seguido pelos 28,8% que responderam “moderadamente”.

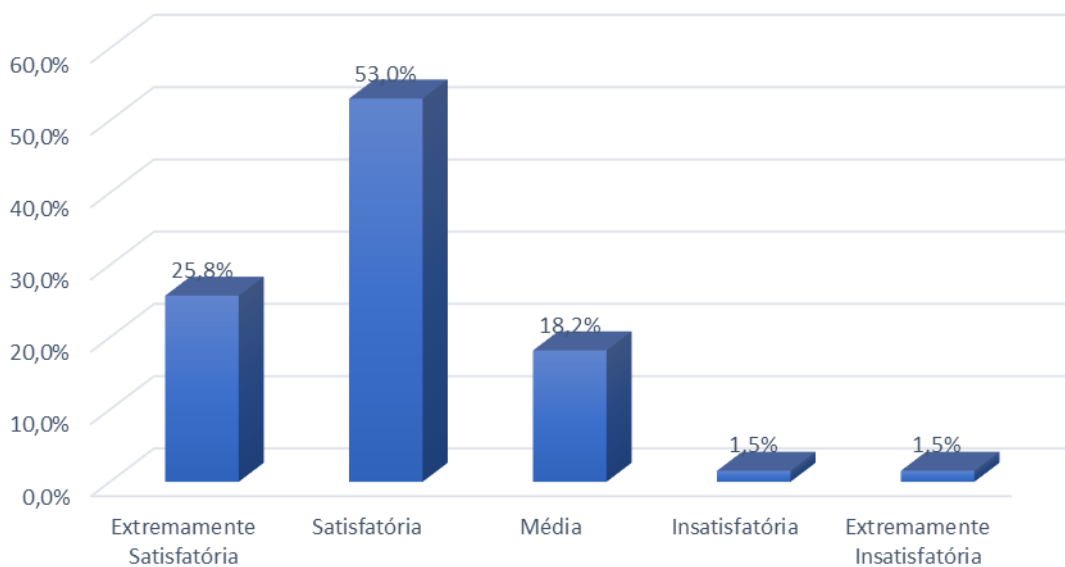


Figura 1.2.2 – Percentual dos egressos do Programa de Preparação para Aposentadoria que responderam ao Inventário de Recursos, segundo percepção da condição de saúde geral, no ano de 2020

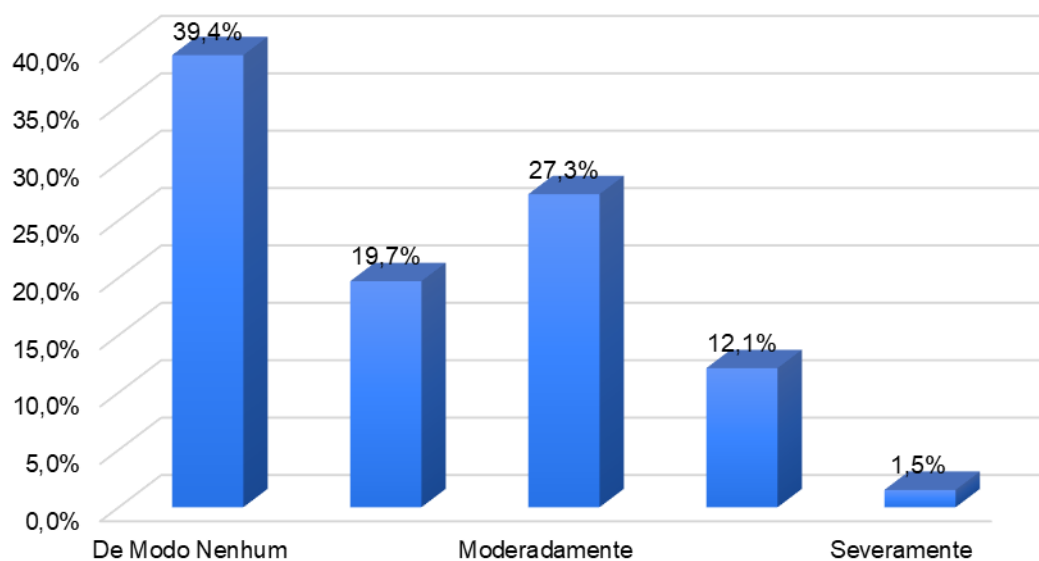


Figura 1.2.3 – Percentual dos egressos do Programa de Preparação para Aposentadoria que responderam ao Inventário de Recursos, segundo a existência de uma ou mais doenças físicas, no ano de 2020

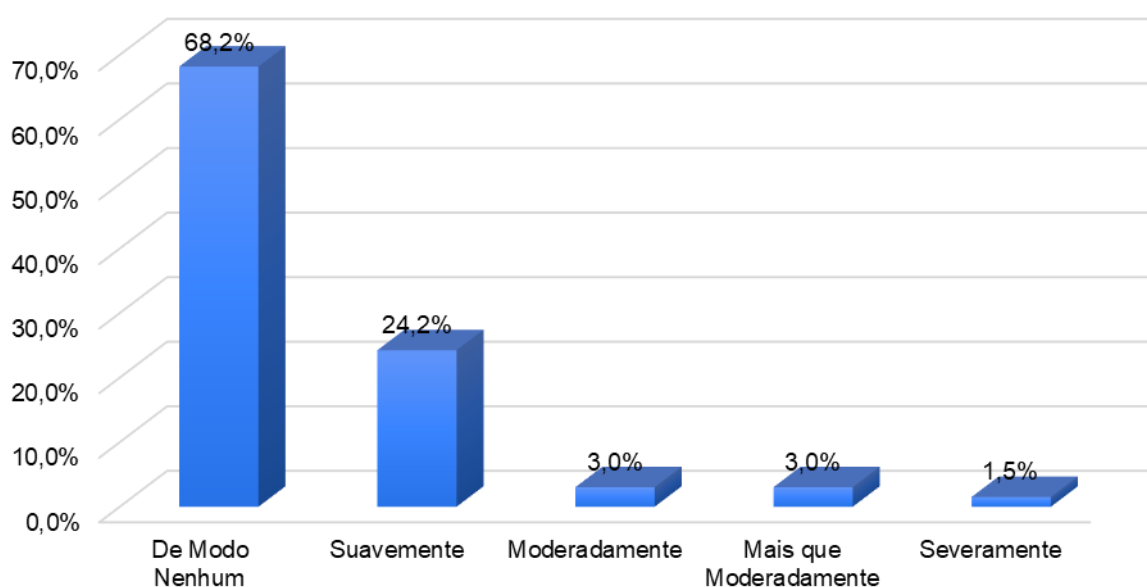


Figura 1.2.4 – Percentual dos egressos do Programa de Preparação para Aposentadoria que responderam ao Inventário de Recursos, segundo a existência de uma ou mais distúrbios mentais, no ano de 2020

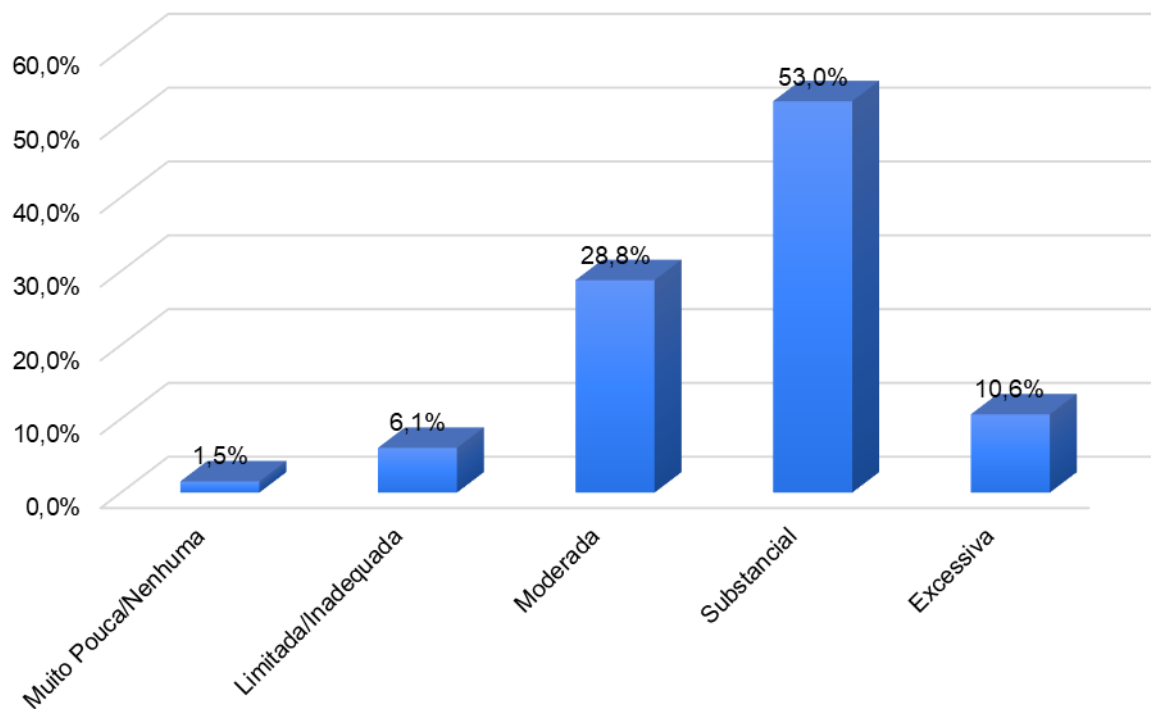


Figura 1.2.5 – Percentual dos egressos do Programa de Preparação para Aposentadoria que responderam ao Inventário de Recursos, segundo a existência de energia para realizar atividades diárias, no ano de 2020

Quando perguntados se recebiam suporte informativo (informações ou conselhos de alguém sobre como lidar em circunstâncias difíceis, retificando uma situação, buscando uma solução do início ao fim, acompanhando em um evento difícil e recebendo críticas construtivas), 34,8% responderam “muitas vezes”, seguido pelos 28,8% que responderam “às vezes” (Figura 1.2.6). Sobre receber apoio emocional de outros, (ter alguém disponível para ouvir, reconhecer meus sentimentos, me apoiar em situações estressantes, agir como um confidente e expressar interesse sobre meu bem - estar), 34,8% afirmaram ter apoio muitas vezes, 27,3% sempre e 22,7% às vezes, Figura 1.2.7.

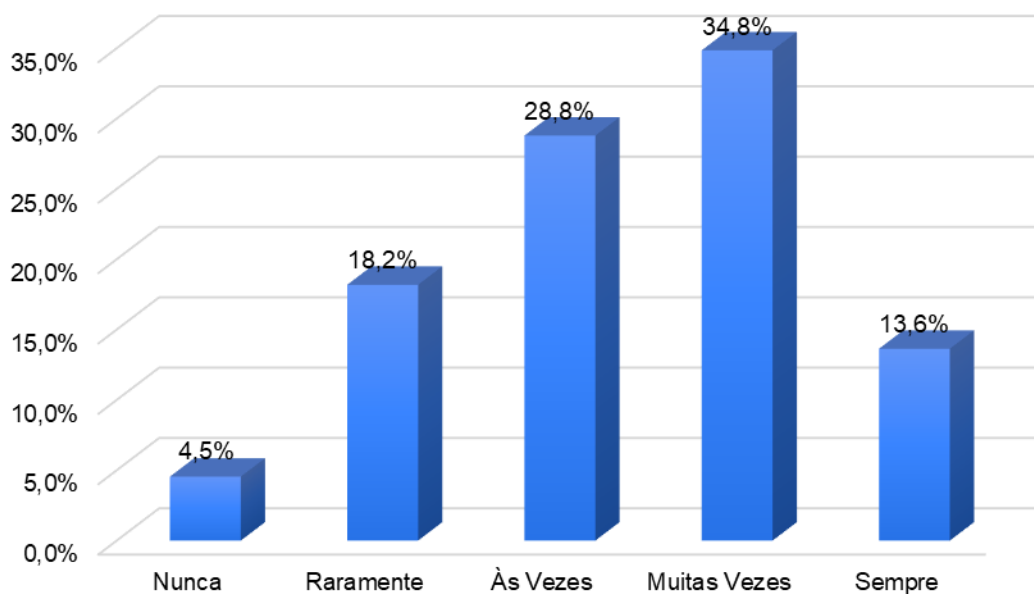


Figura 1.2.6 – Percentual dos egressos do Programa de Preparação para Aposentadoria que responderam ao Inventário de Recursos, segundo a frequência que recebem *suporte informativo*, no ano de 2020

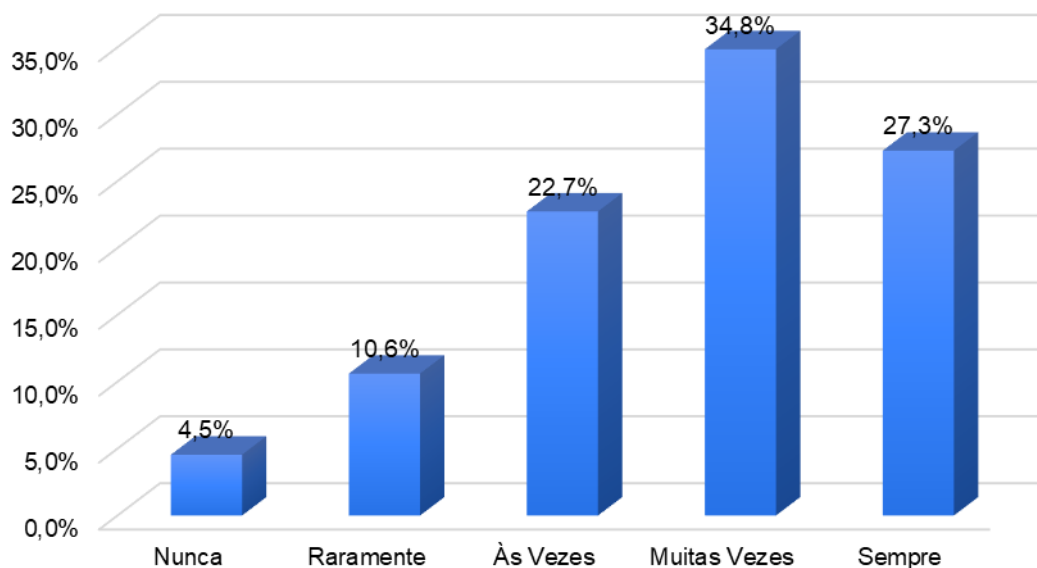


Figura 1.2.7 – Percentual dos egressos do Programa de Preparação para Aposentadoria que responderam ao Inventário de Recursos, segundo a frequência que recebem *apoio emocional*, no ano de 2020

Na Figura 1.2.8 observa-se o percentual de resposta dos egressos do PPA em relação a intensidade com que vivenciam emoções positivas (ex.: interesse, animação, força, entusiasmo, orgulho, determinação, prontidão, inspiração, atenção, ativação), onde mais da metade (59,1%) respondeu “substancial”. A maioria dos egressos também respondeu “substancial” quando perguntados se possuíam habilidade para perceber as próprias emoções e/ou a dos outros (60,6%, vide Figura 1.2.9), e se possuíam consciência sobre como as emoções variam ou influenciam os comportamentos (57,6%, vide Figura 1.2.10). Quando perguntados sobre possuir habilidade para utilizar as emoções para facilitar meus pensamentos e comunicação, metade (50%) também respondeu “substancial” (Figura 1.2.11).

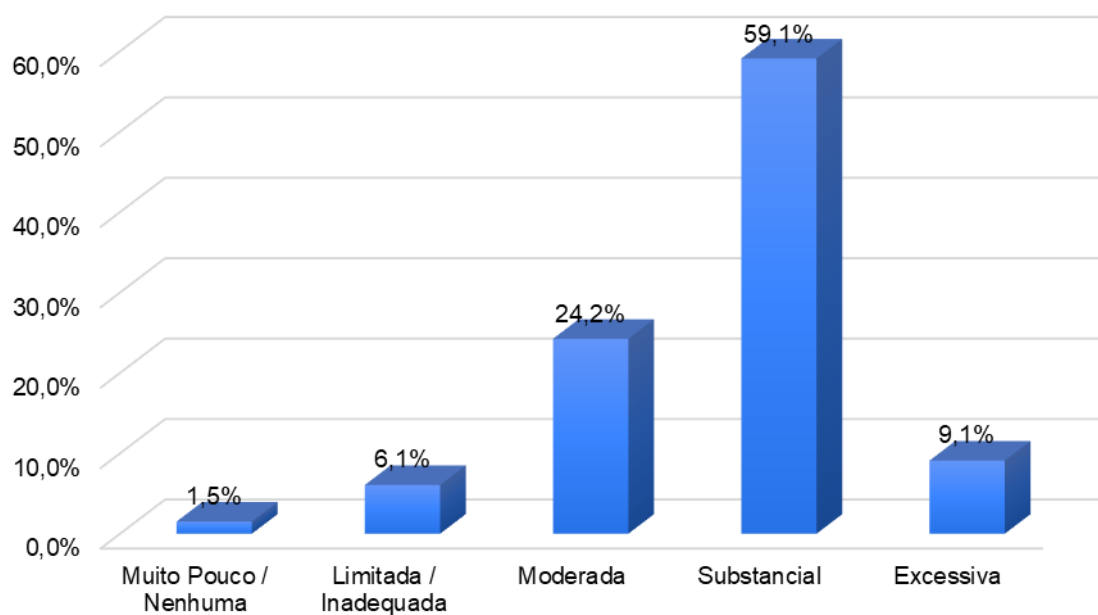


Figura 1.2.8 – Percentual dos egressos do Programa de Preparação para Aposentadoria que responderam ao Inventário de Recursos, segundo a vivência de emoções positivas, no ano de 2020

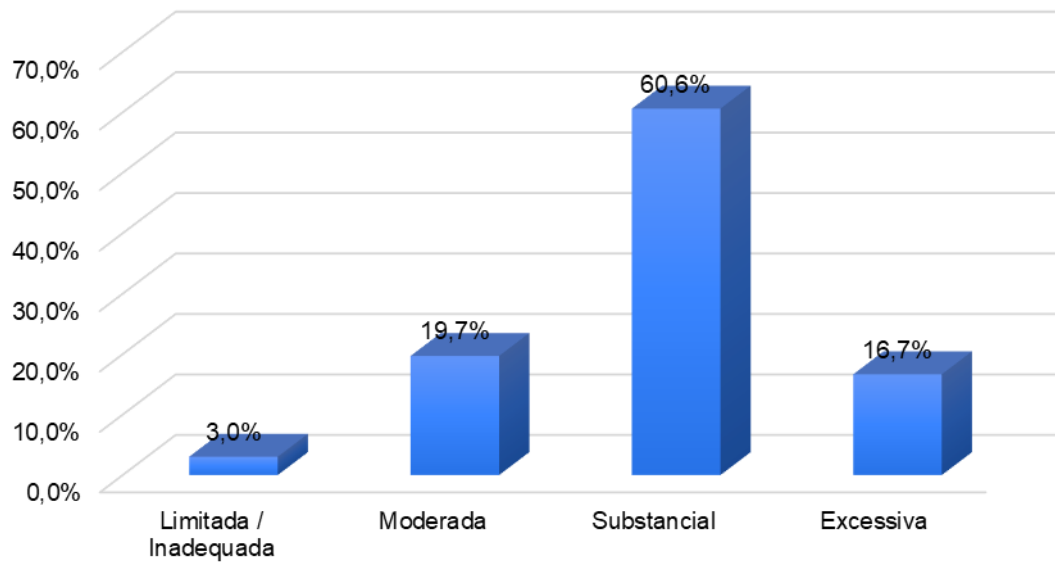


Figura 1.2.9 – Percentual dos egressos do Programa de Preparação para Aposentadoria que responderam ao Inventário de Recursos, segundo a habilidade para perceber as próprias emoções e/ou a dos outros, no ano de 2020

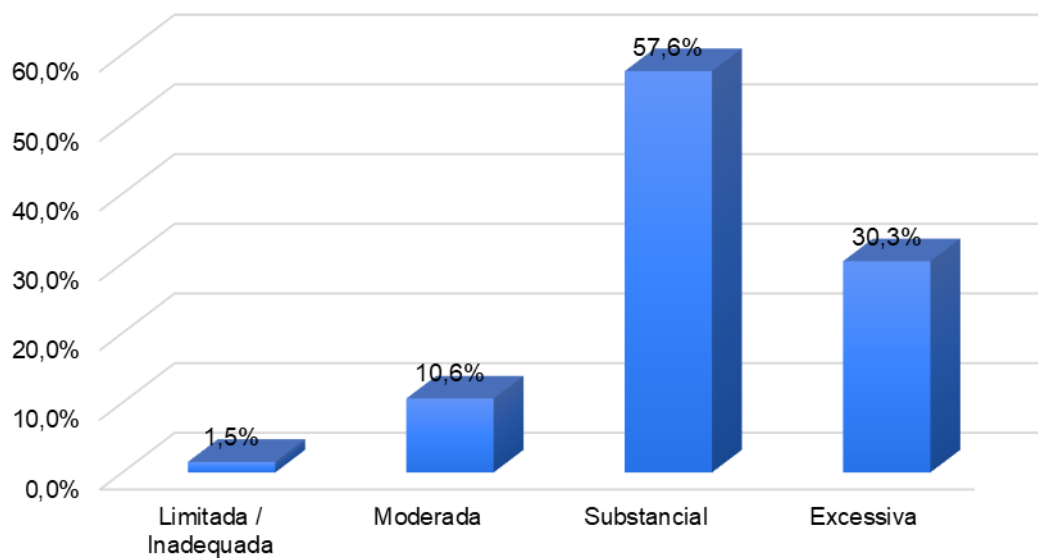


Figura 1.2.10 – Percentual dos egressos do Programa de Preparação para Aposentadoria que responderam ao Inventário de Recursos, segundo a consciência sobre como as emoções variam ou influenciam os comportamentos, no ano de 2020

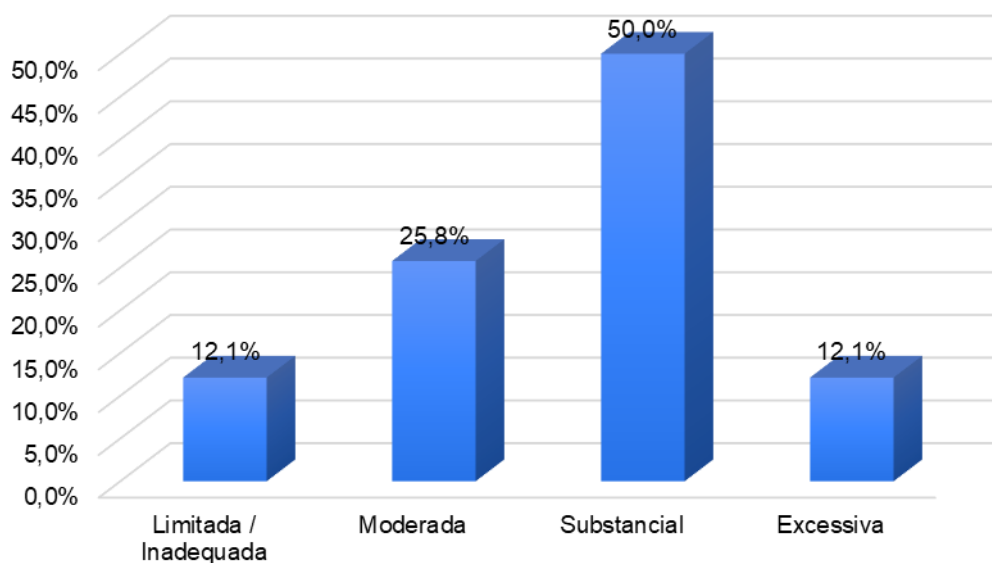


Figura 1.2.11 – Percentual dos egressos do Programa de Preparação para Aposentadoria que responderam ao Inventário de Recursos, segundo a habilidade para utilizar as emoções para facilitar meus pensamentos e comunicação, no ano de 2020.

ESCALA DE PERCEÇÃO DO TRABALHO

A Escala de Percepção do Trabalho apresenta 10 itens cujas dimensões acompanhadas de suas propriedades psicométricas são: Envolvimento com o Trabalho (5 itens, $ETa = .91$) e Satisfação com o Trabalho (5 itens, $STa = .64$), variando de 1-5 (concordo plenamente - discordo plenamente).

Os resultados da aplicação deste instrumento nos egressos do PPA estão expostos na Figura 1.2.12, o percentual apresentado foi calculado pela soma das respostas "concordo" e "concordo plenamente", onde nota-se que o item que apresentou maior concordância foi a afirmação "Eu gosto de ser um trabalhador da Fiocruz" (93,9%), seguido pelas afirmações: "Tenho um bom relacionamento com meus colegas de trabalho" (84,8%), e "Tenho um bom relacionamento com meu chefe" (84,8%).

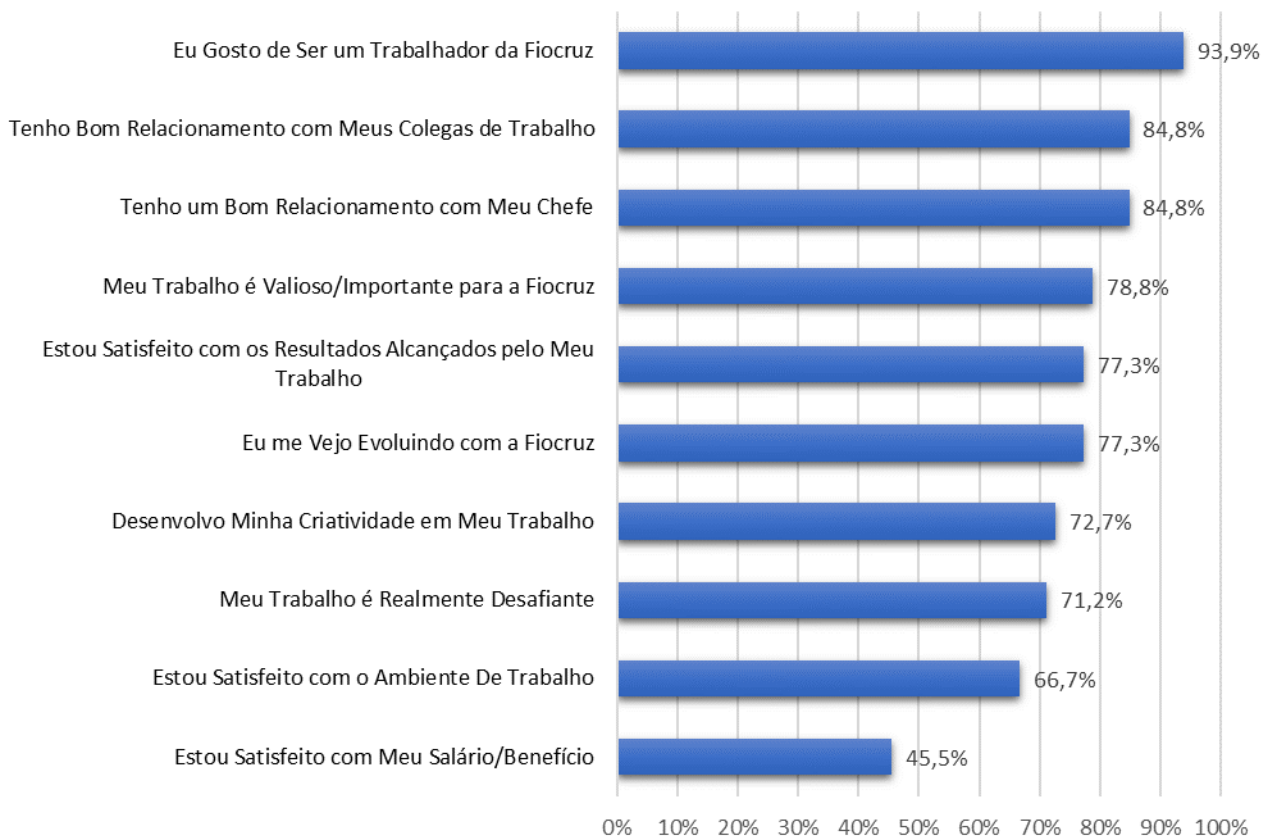


Figura 1.2.12 – Percentual dos egressos do PPA que concordaram com os itens da Escala de Percepção do Trabalho, no ano de 2020.

1.3 AÇÕES DE ALIMENTAÇÃO, SAÚDE E AMBIENTE

A Coordenação de Saúde do Trabalhador (CST), através do seu Núcleo de Alimentação, Saúde e Ambiente realiza ações de alimentação, nutrição, exercício físico, ambiente e trabalho para promoção, prevenção e vigilância à saúde dos trabalhadores da Fiocruz, conforme as formulações teóricas do campo da Saúde do Trabalhador e da trabalhadora. Destaca-se a realização de ações que estão correlacionadas na prevenção das doenças crônicas não transmissíveis, principais causas de morte entre adultos. Para o atendimento as demandas e o enfrentamento desse cenário, ações interdisciplinares e intersetoriais que repercutem positivamente sobre os diversos determinantes da saúde e nutrição são desenvolvidas tendo como direcionamento a promoção da alimentação adequada e saudável e do exercício físico.

Nesta sessão iremos apresentar os dados obtidos nos seguintes projetos: Circuito Saudável, Questionário: "Avaliação dos hábitos de saúde dos trabalhadores da Fiocruz durante a pandemia da COVID-19" e Avaliação das condições higiênico-sanitárias dos restaurantes e lanchonetes da Fiocruz.

Circuito Saudável

O Circuito Saudável é um programa institucional desenvolvido pelo Núcleo de Alimentação, Saúde e Ambiente (Nasa/CST/Cogepe) com apoio da Associação dos Servidores da Fundação Oswaldo Cruz - Asfoc/SN.

Com iniciativa do Programa Fiocruz Saudável desde 2014, o Circuito Saudável é voltado para a promoção de ações de vigilância nutricional, de saúde do trabalhador e de educação alimentar, visando à prevenção e controle das doenças crônicas não transmissíveis e seus fatores de riscos.

No ano de 2020 devido à pandemia da COVID-19, as atividades foram desenvolvidas de acordo com o Plano de Contingência da Fiocruz e o plano Em defesa da vida – Convivência com a COVID-19 na Fiocruz. Com isso, as ações foram realizadas no formato online. Abaixo apresentamos os dados em relação a prática de exercício físico, inquérito telefônico realizado com os participantes do grupo focal e o questionário “Avaliação dos hábitos de saúde dos trabalhadores da Fiocruz durante a pandemia da COVID-19”.

Na análise dos resultados e/ou dados obtidos foram utilizados como base teórica a Política Nacional de Saúde do Trabalhador e da Trabalhadora, a Política Nacional de Alimentação e Nutrição, os Protocolos do Sistema de Vigilância Alimentar e Nutricional – SISVAN na assistência à saúde, o Guia Alimentar para a população brasileira, e, as recomendações do Colégio Americano de Medicina do Esporte.

Circuito Saudável – Prática de Exercício Físico

De acordo com as recomendações de distanciamento social devido a pandemia da COVID-19, foram ofertadas aulas em formato online para todos os trabalhadores da Fiocruz, adaptando as atividades a nova realidade. Elas tiveram início em maio de 2020 com sessões de 40min ofertadas em quatro horários semanais às terças e quintas-feiras.

As aulas buscam uma melhora do condicionamento físico dos trabalhadores, promovendo a sua saúde e prevenindo desconfortos físicos. Além disso, um dos principais objetivos é a melhora do afeto, promovendo uma experiência prazerosa e agradável aos trabalhadores. Portanto, as variáveis de intensidade, sensações e ativação são controladas a cada sessão.

Participaram das ações, em 2020, 76 trabalhadores em quatro horários de aulas semanais, em que 80,3% eram do sexo feminino e 19,7% do sexo Masculino (Figura 1.3.1).

Em relação a raça/cor dos participantes, observa-se na Figura 1.3.2 que mais da metade (55,7%) eram brancos. Sobre o vínculo dos participantes, a maioria (48,6%) eram servidores, seguido por terceirizados (27,1%), conforme Figura 1.3.3. A maioria dos participantes eram do INCQS (17,1%), seguido pelos trabalhadores da Presidência (10,5%), da COC (13,2%) e do IRR – Fiocruz Minas Gerais (10,5%). A Figura 1.3.4 apresenta o percentual das demais unidades participantes.

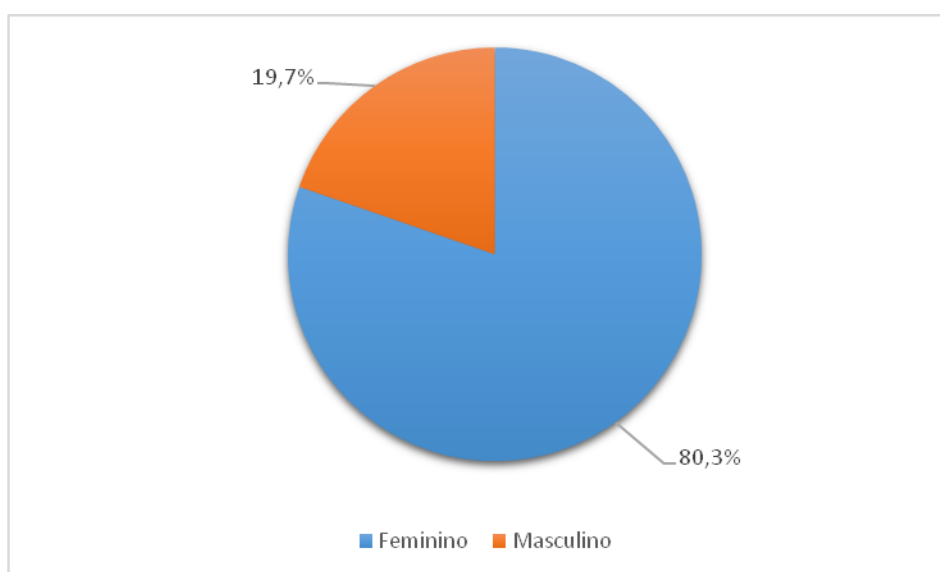


Figura 1.3.1 –Percentual de participantes das aulas de exercício físico, segundo gênero, no ano de 2020

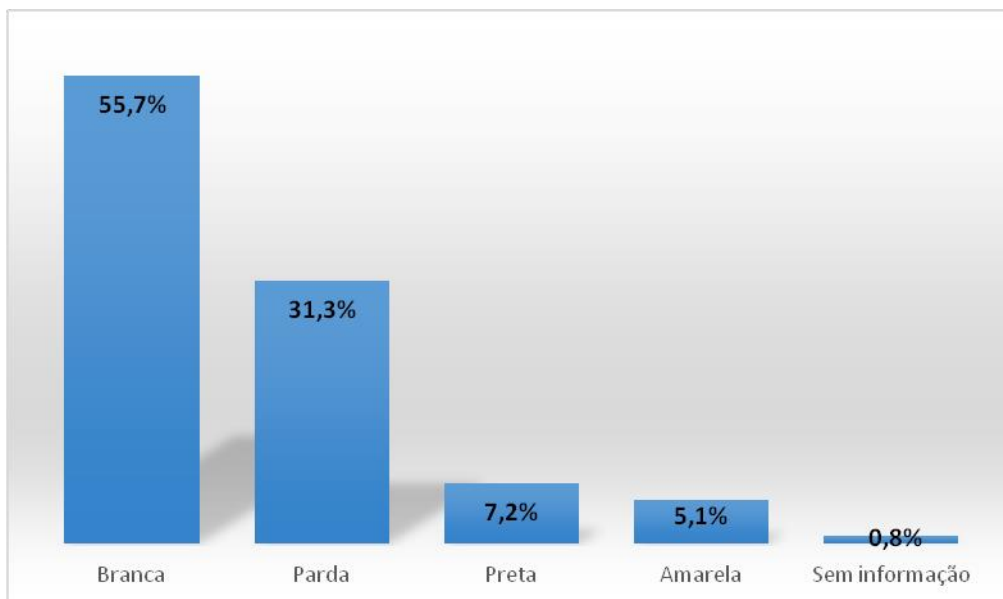


Figura 1.3.2 –Percentual de participantes das aulas de exercício físico, segundo a raça/cor, no ano de 2020

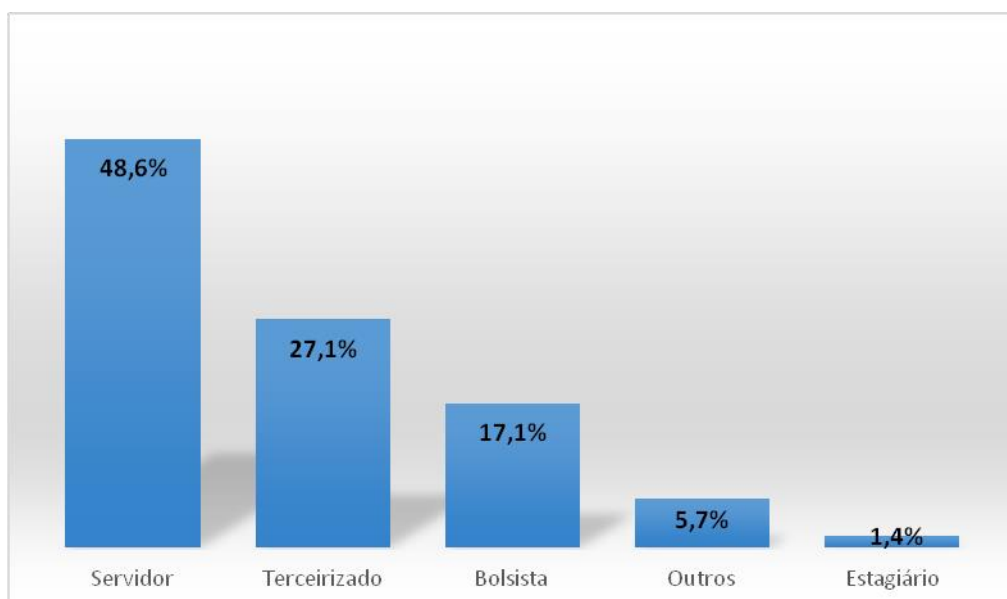


Figura 1.3.3 –Percentual de participantes das aulas de exercício físico, segundo vínculo, no ano de 2020

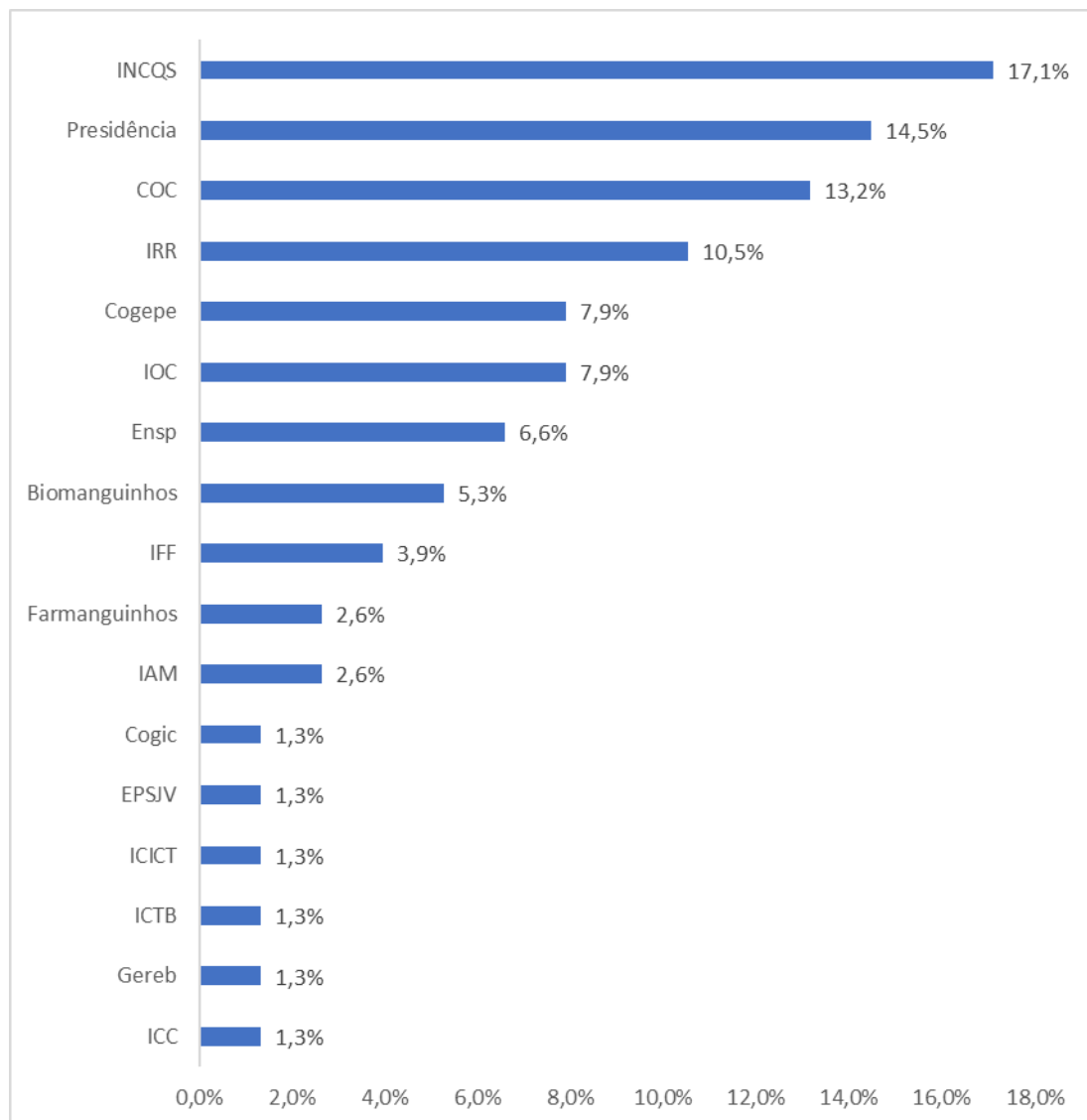


Figura 1.3.4 – Percentual de participantes das aulas de exercício físico, segundo o local de trabalho, no ano de 2020

O controle da intensidade do exercício físico identifica se a atividade proposta está de acordo com o objetivo de cada aula e se algum trabalhador não está se adaptando adequadamente ao treino. O conceito de esforço percebido foi determinado de maneira subjetiva, pela escala adaptada de Borg (Figura 1.3.5) de 0 a 10 (CR-10), onde “0” corresponde a nenhum esforço e “10” corresponde ao esforço máximo, e foi coletada ao final de cada sessão de exercício. O objetivo da aula foi evitar a intensidade muito elevada ou extremamente baixa, buscando melhora do

condicionamento físico dos trabalhadores e não gerando um desconforto muito grande.

A mediana encontrada para a atual amostra foi de 6 na escala de Borg.

0	Nenhum esforço
1	Muito fácil
2	Fácil
3	Moderado
4	Moderadamente difícil
5	Difícil
6	Difícil
7	Muito difícil
8	Muito difícil
9	Extremamente difícil
10	Esforço máximo

Figura 1.3.5 –Escala de Borg

Uma resposta de afeto positiva experimentada após o exercício pode contribuir na melhora da adesão dos trabalhadores a um programa de exercício, contribuindo na promoção e manutenção dos hábitos saudáveis daquele trabalhador.

- A escala de sensações avalia como o trabalhador se sentiu naquela sessão (pontuando de -5 até +5), descrevendo a percepção de sensações positivas (+5: Muito bom), negativas (-5: Muito ruim) ou neutra (0), associadas a prática do exercício.

- A escala de ativação descreve o grau de alerta do trabalhador imediatamente após a realização do exercício, variando entre 1 e 6 (1: pouco ativado; 6: muito ativado).

Buscou-se manter a escala de sensações em valores positivos (acima de 1). A escala de ativação possui uma variação interindividual grande, servindo como uma variável de controle. Nas aulas em 2020 foram encontrados os escores +5 na escala de sensações e 5 na escala de ativação (valores expressos em mediana da amostra).

Circuito Saudável – Inquérito Telefônico

Foi realizado um inquérito telefônico com os trabalhadores(as) que participaram das atividades do programa no período de 2014 a 2019, no campus Manguinhos e Farmanguinhos. As unidades contempladas foram: Coordenação-Geral de Administração (Cogead), Coordenação-Geral de Infraestrutura dos Campi (Cogic), Casa de Oswaldo Cruz (COC), Instituto de Tecnologia em Fármacos (Farmanguinhos), Instituto de Ciência e Tecnologia em Biomodelos (ICTB), Coordenação Geral de Gestão de Pessoas (Cogepe) e Instituto Nacional de Controle de Qualidade em Saúde (INCQS). O Inquérito telefônico teve como objetivo avaliar a situação de saúde desses trabalhadores(as) em relação aos hábitos de alimentação e exercício físico no ano de 2020, e a partir dessas respostas elaborar ações e estratégias para promoção da saúde dos trabalhadores. Participaram do inquérito telefônico 59 trabalhadores.

Com os dados apresentados, observou-se que o somatório dos percentuais dos trabalhadores que tiveram mudanças ocorridas na alimentação neste período, foi de 82,69%, destes, 65,38% relataram que não estão conseguindo se alimentar saudavelmente. Em relação ao consumo de frutas, legumes e verduras, foi considerado adequado quando o participante referia o consumo desses alimentos em pelo menos cinco dias da semana e quando a soma das porções consumidas diariamente desses alimentos totalizava pelo menos cinco, conforme recomendação da Organização Mundial de Saúde (OMS). Em relação aos dados 51,92% dos participantes estão com o consumo adequado de frutas, legumes e verduras (Figura 1.3.7). Na análise da ingestão de água diária o Ministério da Saúde recomenda mais que 2 litros por dia, o mesmo que 10 copos de água de 200ml. De acordo com as respostas 36,54% dos trabalhadores respondentes estão com a ingestão adequada.

Em relação a prática de exercício físico ao longo do ano de 2020, 28,85% relataram que tal prática oscilou entre momentos que praticavam e outros que não praticavam exercício, 25% relataram ter parado de realizar exercício físico e apenas 11,54% não oscilaram e se mantiveram ativos ao longo do ano (Figura 1.3.9). Quanto ao tipo de exercício físico realizado os maiores percentuais foram de 27,6% para musculação/academia e/ou ginástica e 20,7% para caminhada e/ou corrida (Figura 1.3.10). Quanto à frequência semanal de exercício físico, a Organização Mundial de Saúde (OMS) e o colégio americano de medicina do esporte (ACSM) recomendam o mínimo de 150 minutos de exercício físico por semana, para manutenção e melhora da saúde. Os dados apresentaram que (Figura 1.3.11) 62,7% relataram realizar de 3 a 5 vezes por semana (150 a 300min), já 3,45% informaram que praticam de 6 a 7 vezes por semana (mais que 300 min).

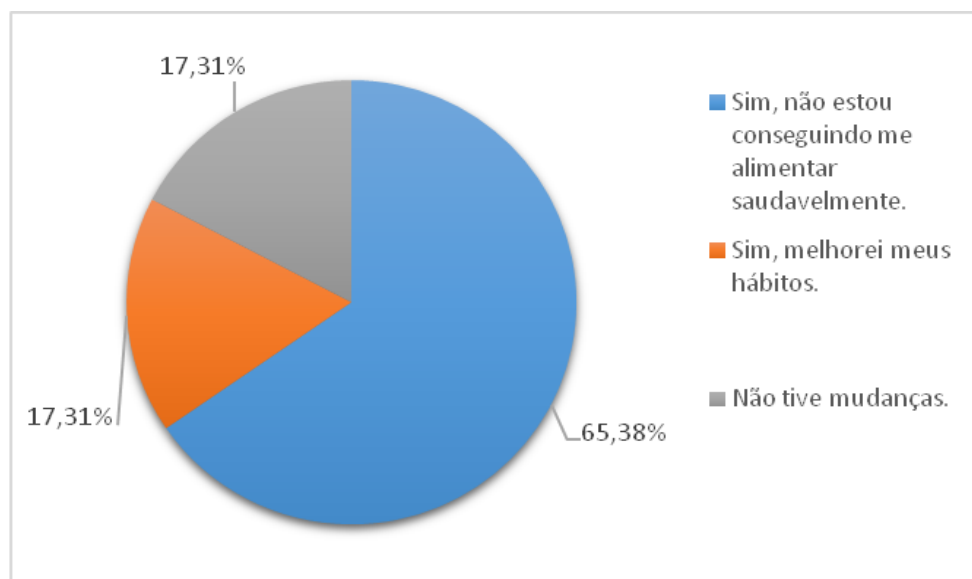


Figura 1.3.6 – Percentual participantes do Inquérito telefônico (2020), segundo as mudanças ocorridas na alimentação

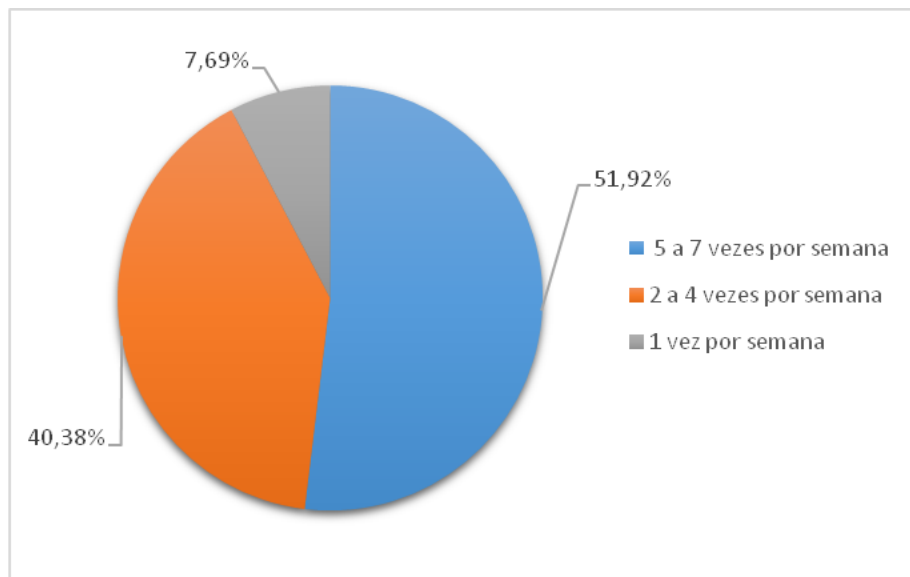


Figura 1.3.7 – Percentual participantes do Inquérito telefônico (2020), segundo o consumo de frutas, legumes e verduras

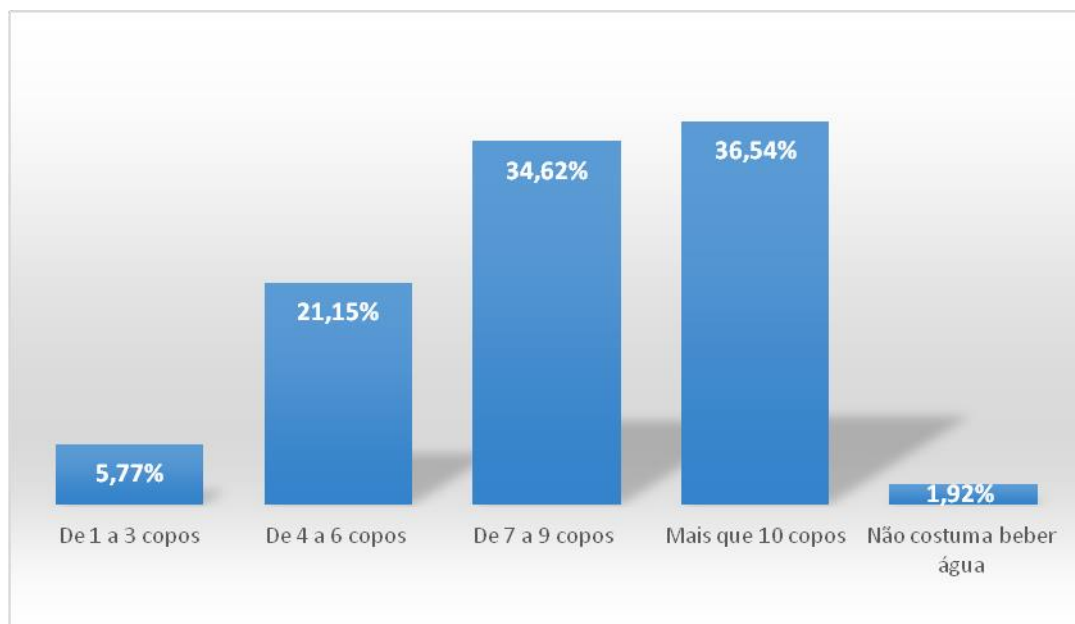


Figura 1.3.8 – Percentual participantes do Inquérito telefônico (2020), segundo ingestão de água.

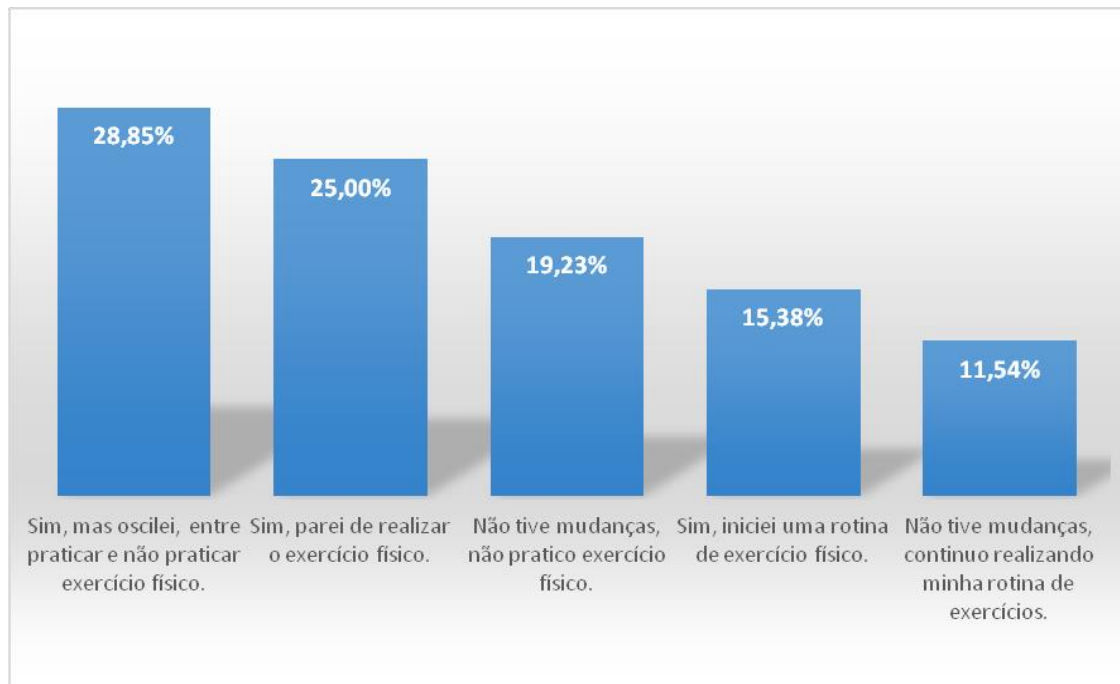


Figura 1.3.9 – Percentual participantes do Inquérito telefônico (2020), segundo a mudança na prática de exercício físico.

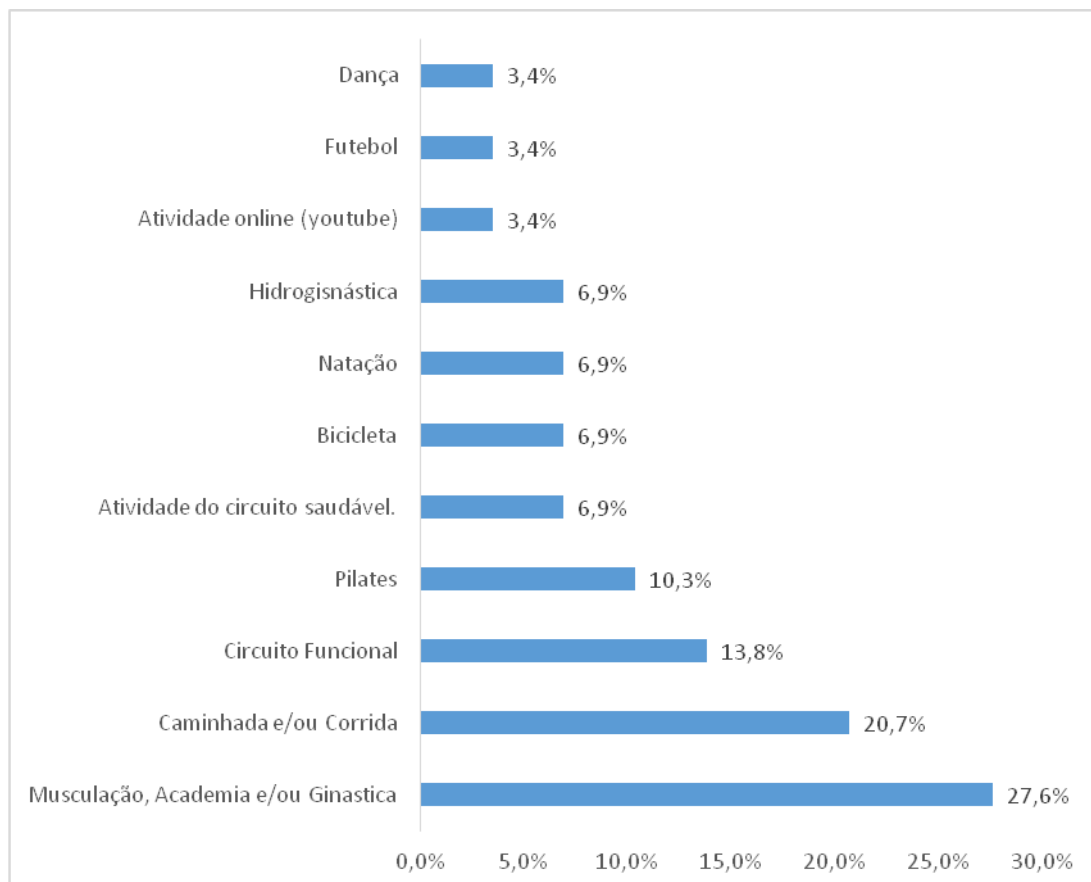


Figura 1.3.10 – Percentual participantes do Inquérito telefônico (2020), segundo o tipo de exercício físico praticado.

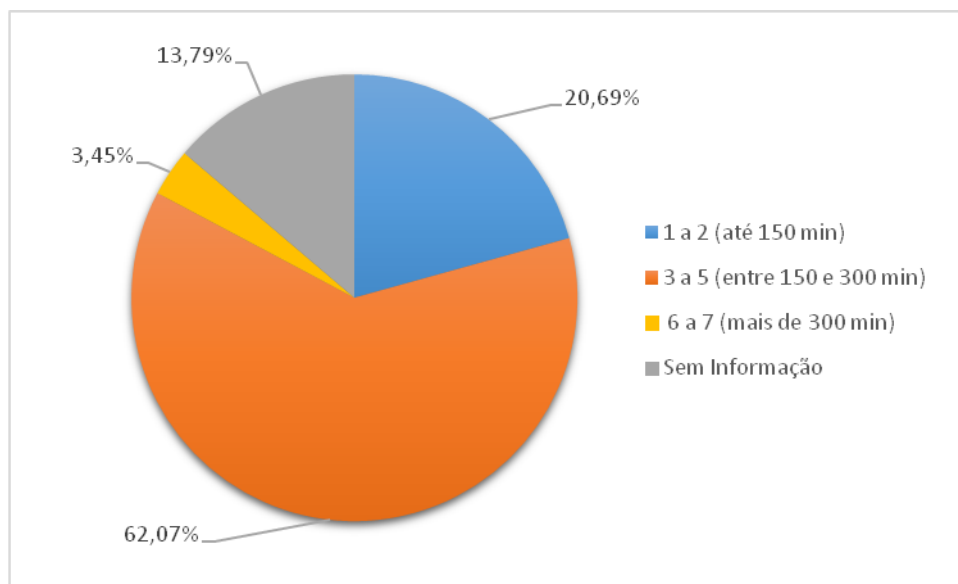


Figura 1.3.11 – Percentual participantes do Inquérito telefônico (2020), segundo a frequência de exercício físico.

Questionário: “Avaliação dos hábitos de saúde dos trabalhadores da Fiocruz durante a pandemia da COVID-19”

A Coordenação de Saúde do Trabalhador (CST/Cogepe) por meio do Circuito Saudável, uma iniciativa do Programa Fiocruz Saudável, aplicou um questionário por meio do Google Forms, sobre hábitos alimentares, físicos e fatores psicológicos para os trabalhadores da Fiocruz. O questionário foi respondido por 402 trabalhadores da instituição, entre servidores, terceirizados, bolsistas, estagiários e outros. O instrumento teve como objetivo identificar questões que pudessem estar interferindo nos hábitos de saúde dos trabalhadores durante a pandemia do novo Coronavírus (COVID-19). E a partir da análise de dados do questionário, contribuir para o planejamento de ações voltadas para os trabalhadores (as) da Instituição neste período.

O documento pode ser encontrado na íntegra no link: https://www.arca.fiocruz.br/bitstream/icict/44270/2/relatorio_final_questionario_nasa.pdf

Perfil dos respondentes

Dos 402 participantes 77,9% eram do gênero feminino e 22,1% do gênero masculino, com uma média de idade de 44,5 anos ($\pm 11,1\%$). Observa-se o tipo de vínculo, sendo a maioria dos trabalhadores(as) respondentes servidores com 64,4% (Figura 1.3.12).

É possível verificar o alcance do questionário em relação as unidades e regionais da instituição, conforme a figura 1.3.13.

Em relação ao perfil dos respondentes a amostra apresentou alta proporção de trabalhadores que possuíam formação superior com Pós-Graduação Lato Sensu e/ou Stricto Sensu, neste âmbito totalizando um percentual de 79,1%.

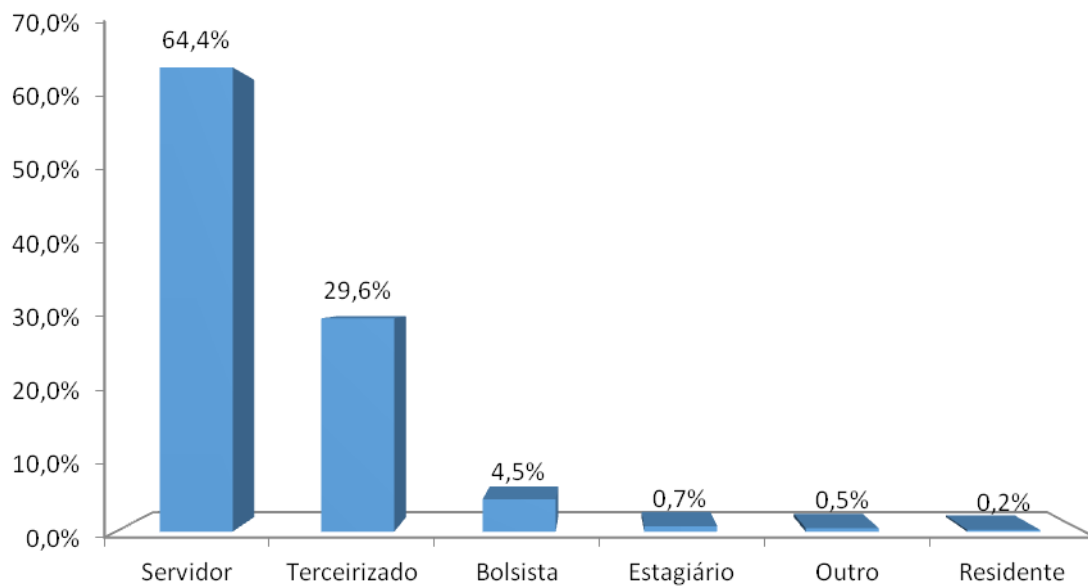


Figura 1.3.12 – Percentual de respondentes do questionário sobre hábitos de saúde na pandemia, segundo o vínculo, no ano de 2020.

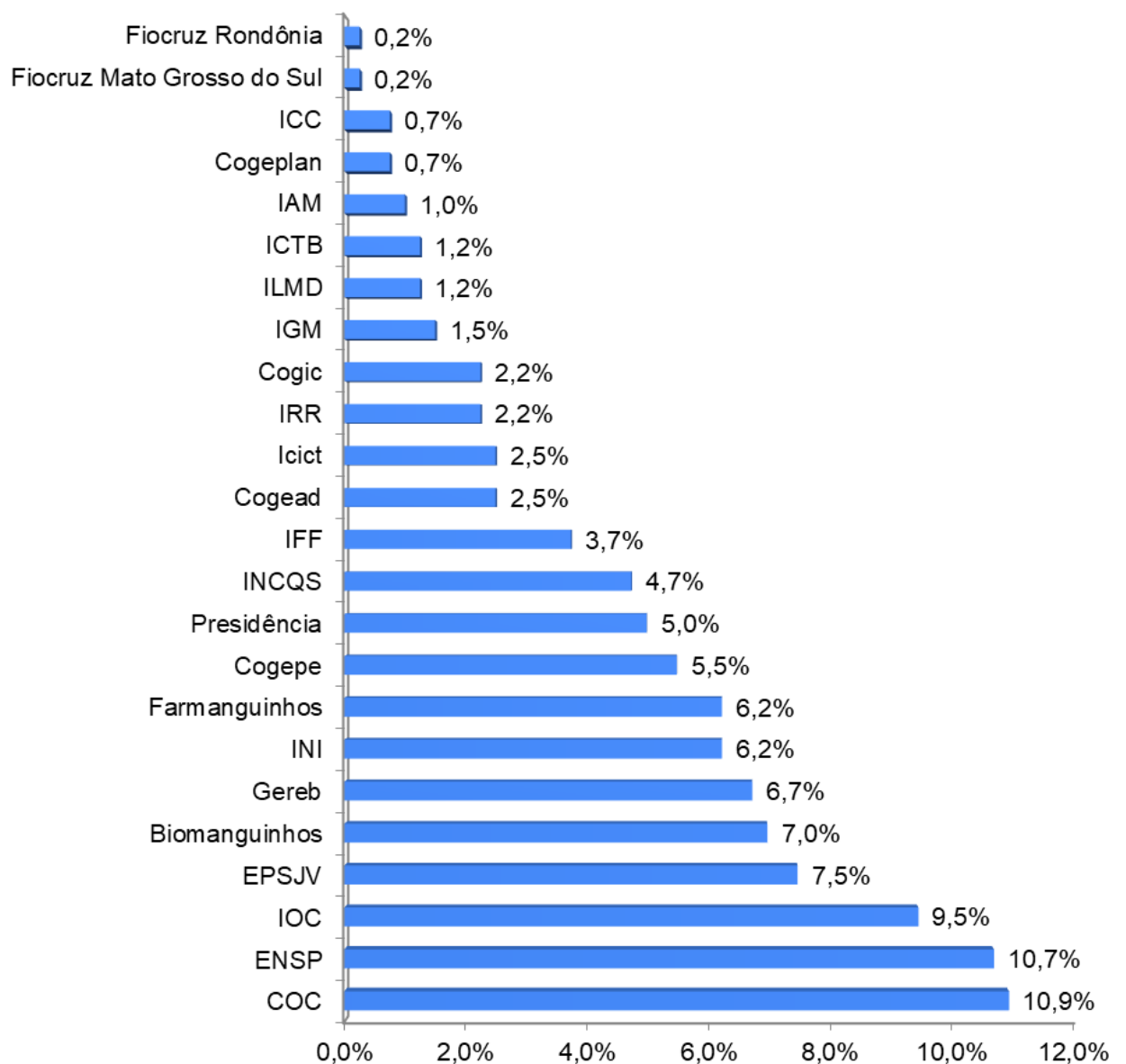


Figura 1.3.13 – Percentual de respondentes do questionário sobre hábitos de saúde na pandemia, segundo a Unidade, no ano de 2020

Informações sobre o isolamento social

Houve mudança no processo de trabalho para 89,55% dos respondentes, sendo que 61,44% passaram a trabalhar em casa (home office), e 28,11% em esquema de revezamento, apenas 10,45% não declararam mudança em seu processo de trabalho, conforme Figura 1.3.14.

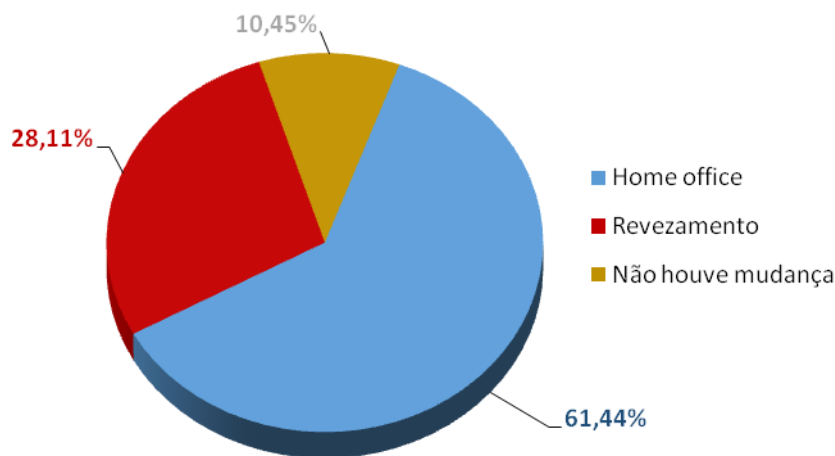


Figura 1.3.14 – Percentual de respondentes do questionário sobre hábitos de saúde na pandemia, segundo a mudança no processo de trabalho durante o isolamento social, no ano de 2020

Informações sobre a prática de exercício físico

Após a necessidade da adoção do isolamento social pela pandemia da COVID-19, observou-se uma mudança natural no nível de atividade física diária da população. Todas as atividades realizadas diariamente e que demandassem algum gasto calórico foram abandonadas. De acordo com a Figura 1.3.15, o percentual de pessoas que não praticava exercício passou de 25,1% para 46%. Observamos um número positivo de trabalhadores que buscaram manter um estilo de vida ativo durante o isolamento social,

porém o número de pessoas que praticava algum tipo de exercício reduziu de 74,9% para 53,9%.

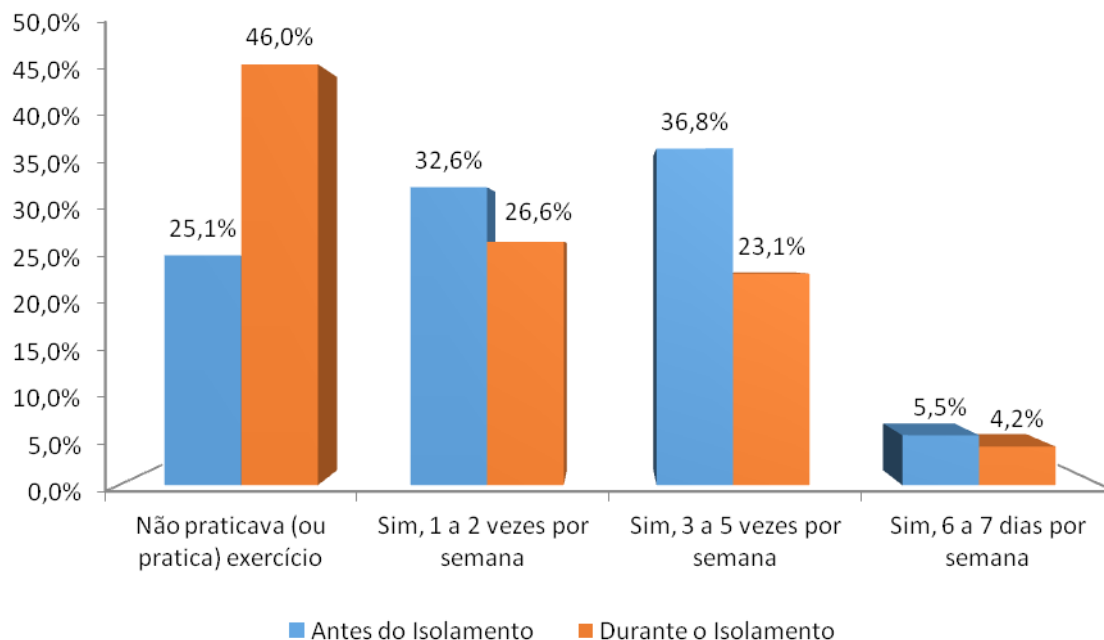


Figura 1.3.15 – Percentual de respondentes do questionário sobre hábitos de saúde na pandemia, segundo a prática de exercício físico antes e durante o período de isolamento social, no ano de 2020.

Informações sobre hábitos alimentares

De acordo com o questionário, 64,4% dos trabalhadores participantes mudaram a sua rotina alimentar relacionada aos alimentos e preparações consumidas no período de isolamento social (Figura 1.3.16). Em relação aos alimentos foi solicitado que os trabalhadores respondentes informassem o que passaram a consumir no ano de 2020. Os alimentos ultraprocessados foram os que tiveram maior destaque, conforme mostra a figura 1.3.17. Em relação a aquisição de alimentos, pode ser visto que 65,4% das compras dos trabalhadores durante o período de isolamento foram realizadas por tipo de serviço

delivery, e dentre os alimentos comprados que apresentaram maior percentual estavam os hambúrgueres e pizzas com 65%. Vale ressaltar que segundo o guia alimentar para a população brasileira, estes tipos de alimentos são nutricionalmente desbalanceados, ricos em gordura, sal, açúcar e aditivos, com isso devem ser evitados.

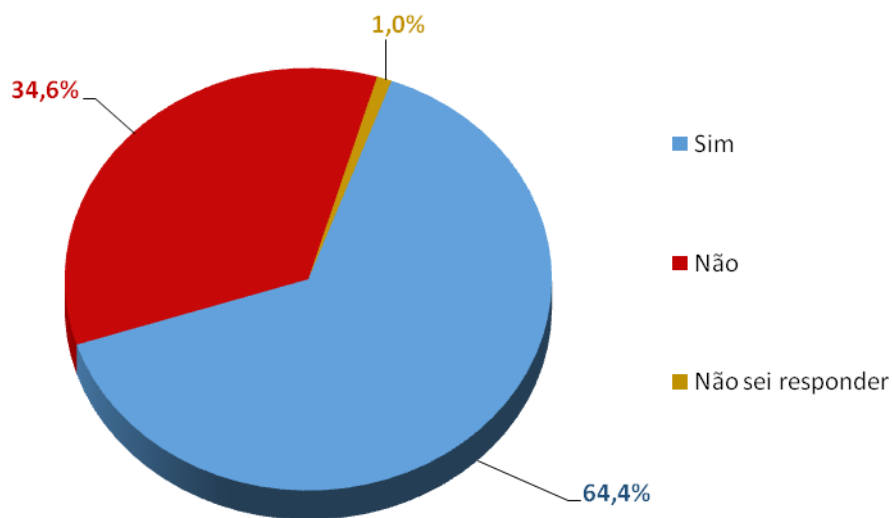


Figura 1.3.16 – Percentual de respondentes do questionário sobre hábitos de saúde na pandemia, segundo a mudança da rotina alimentar (consumo e preparação) durante o período de isolamento social, no ano de 2020

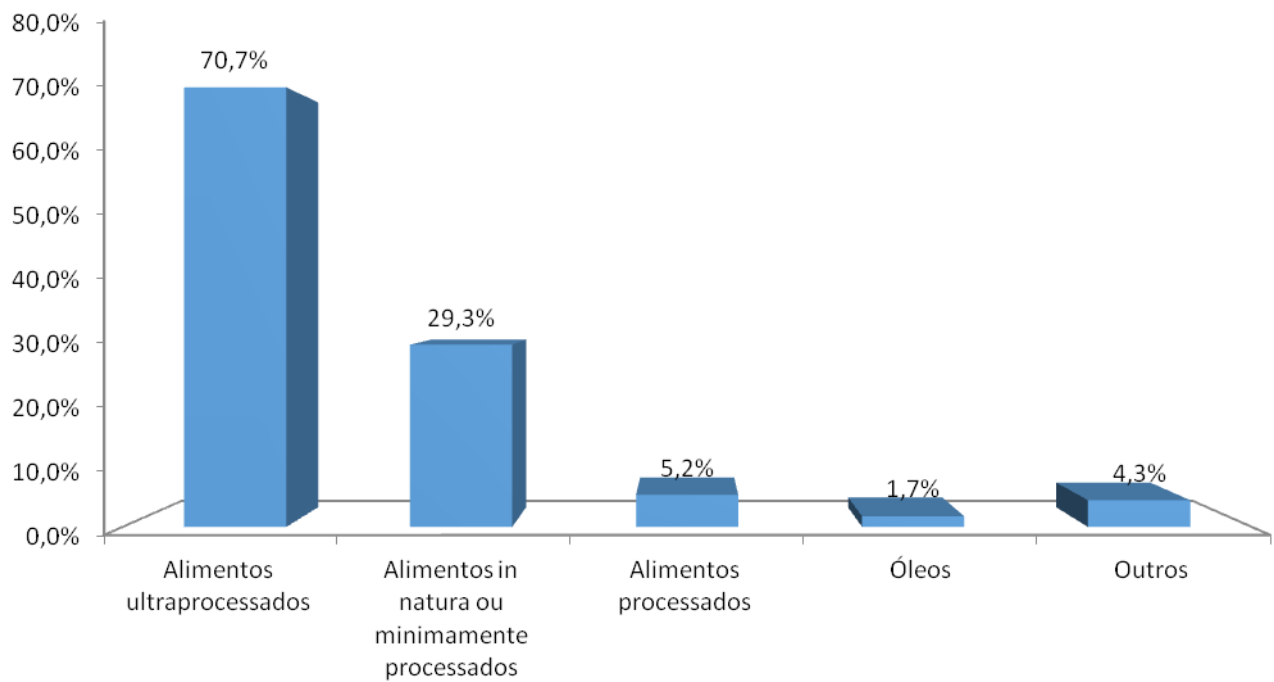


Figura 1.3.17 – Percentual de respondentes do questionário sobre hábitos de saúde na pandemia, segundo os alimentos que passou a consumir, no ano de 2020.

Informações sobre fatores psicológicos

Os trabalhadores respondentes avaliaram seu nível de ansiedade, a partir da autopercepção de fatores psicológicos durante o isolamento social. Foi perguntado aos trabalhadores da Fiocruz como estavam percebendo seu nível de ansiedade durante o isolamento (Figura 1.3.18), e a maioria deles afirmou que apresentou um aumento da ansiedade. Em relação a manutenção da rotina, 29,6% dos participantes relataram apresentar dificuldades, e apenas 14,9% afirmaram não ter se sentido ansiosos (14,9%).

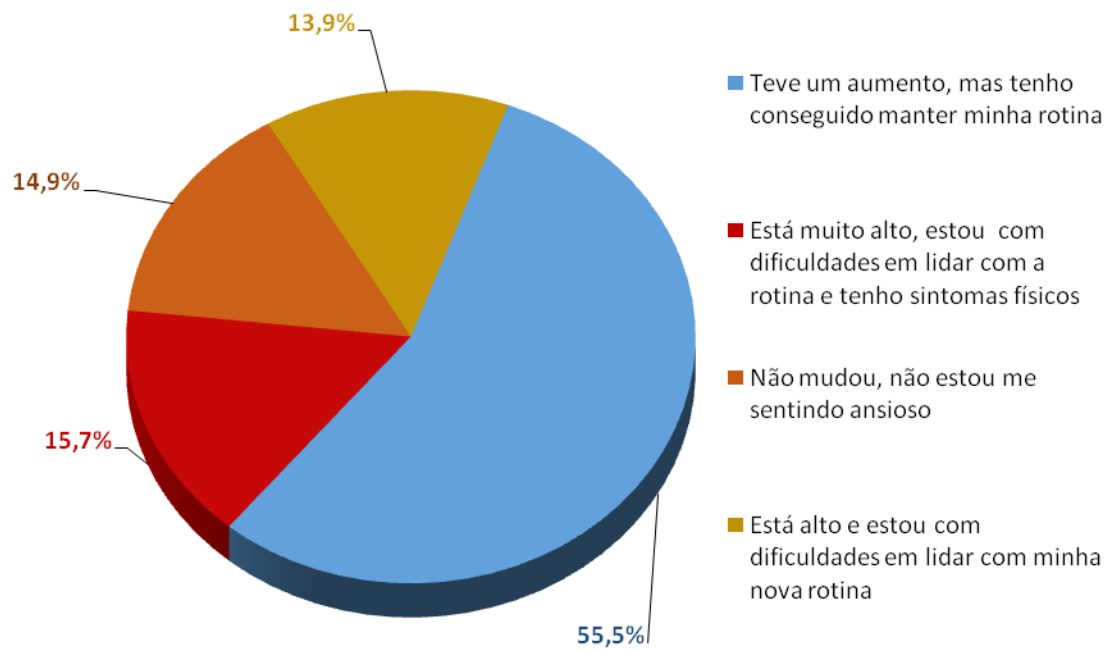


Figura 1.3.18 – Percentual de respondentes do questionário sobre hábitos de saúde na pandemia, segundo o nível de ansiedade durante o período de isolamento social, no ano de 2020.

Avaliação das condições higiênico-sanitárias dos restaurantes e lanchonetes da Fiocruz

O projeto de avaliação das condições higiênico-sanitárias dos restaurantes e lanchonetes da Fiocruz, enquadra-se no objetivo estratégico "ampliar áreas/ações voltadas para o conforto do trabalhador e para o desenvolvimento das atividades saudáveis".

O projeto possui a perspectiva estratégica de aprimorar as condições higiênico-sanitárias das unidades produtoras de alimentação da Fiocruz e tem como um de seus propósitos fornecer suporte técnico ao gestor e/ou fiscal de contrato das unidades de alimentação e nutrição, assim como propor ações, em conjunto, que visem a melhoria das condições higiênico-sanitárias dos restaurantes do campus.

Tendo em vista a crise sanitária causada pela COVID-19, diversas medidas foram tomadas para garantir a oferta de alimentos/refeições na Instituição e promover a vigilância e segurança para os manipuladores de alimentos e usuários.

Monitoramento do funcionamento dos restaurantes e lanchonetes no campus para divulgação no Fiocruz-L

Entre março e dezembro do ano de 2020 a equipe realizou o monitoramento em relação ao funcionamento dos restaurantes e lanchonetes do campus Manguinhos, IFF e Farmanguinhos com o objetivo de evitar qualquer prejuízo no fornecimento da alimentação para os trabalhadores.

O gráfico abaixo demonstra como esteve o funcionamento dos estabelecimentos neste período.

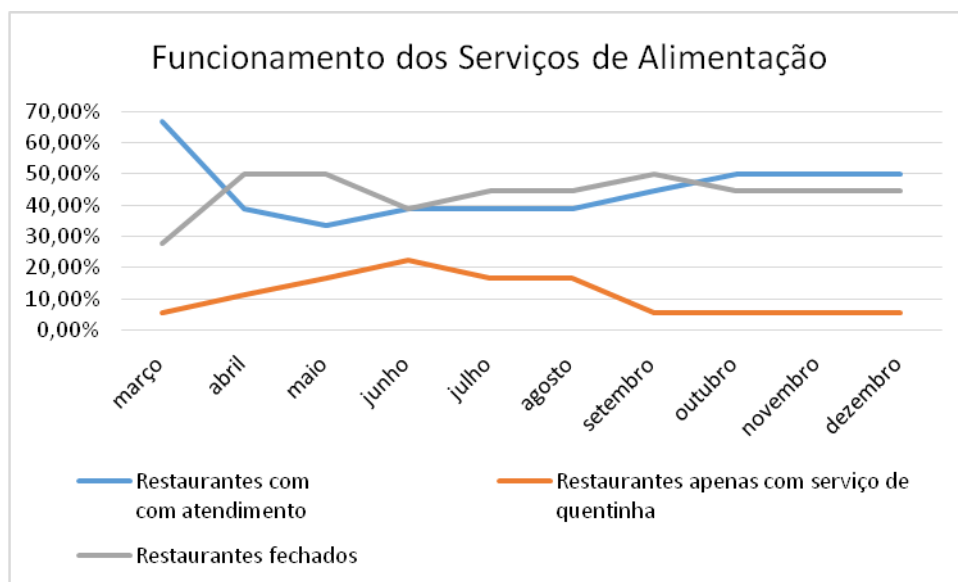


Figura 1.3.19 – Percentual de restaurantes em relação ao funcionamento entre março e dezembro de 2020

1.4 REALIZAÇÃO E ACOMPANHAMENTO DE ANÁLISE ERGONÔMICA DO TRABALHO (AET) E

PROGRAMA DE ERGONOMIA (PROERGO) NA FIOCRUZ

A equipe de Ergonomia do Núcleo de Ambiências e Ergonomia da Coordenação de Saúde do Trabalhador (Nae/CST) realizou, em 2020, o acompanhamento de 100% das ações de: Proergo realizada em cinco setores da Cogepe, e de Ações de Ergonomia realizadas no WMP (World Mosquito Program)/Presidência – Equipe de Soltura e Motorista.

O acompanhamento tem como objetivo identificar as recomendações que foram implementadas ou parcialmente implementadas e aquelas que não foram implementadas. Identifica também os motivos pelos quais as recomendações propostas nas análises ergonômicas não puderam ser implementadas. Em 2020, 58% das recomendações foram implementadas ao menos parcialmente (Figura 1.4.1).

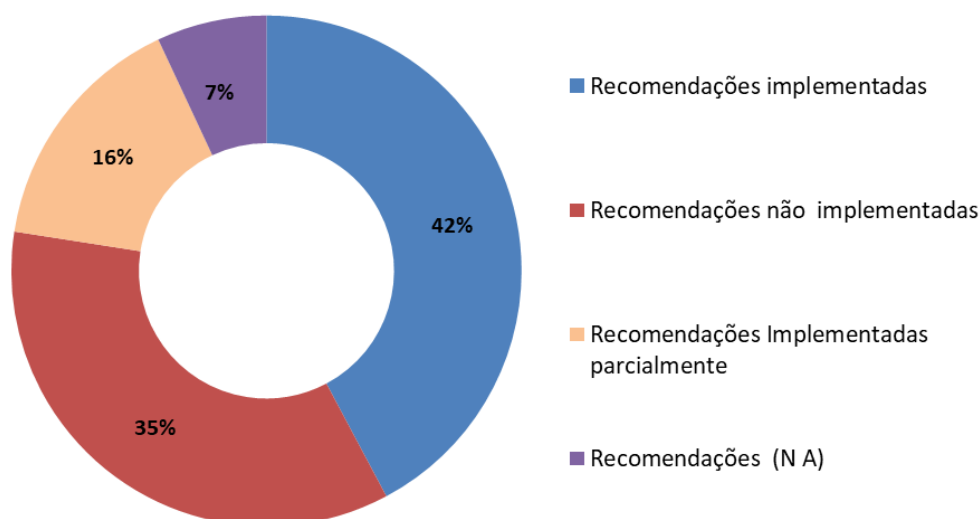


Figura 1.4.1 – Distribuição do monitoramento das recomendações realizadas pela equipe de ergonomia, segundo situação da recomendação, no ano de 2020

*Não se aplica se refere às situações nos ambientes e processos de trabalho que sofreram mudanças e não se justifica mais a proposta de melhoria definida na ocasião do mapeamento.

Sobre o Centro de Saúde Escola Germano Sinval Faria – (CSEGSF – Ensp), desde o início da Pandemia COVID-19, o CSEGSF passou a direcionar os seus esforços e as suas atividades para a realização de acompanhamento, atendimento e monitoramento dos casos ocorridos no território que abrange a unidade. Além disso, o prolongamento do período de quarentena, dada pela condição da Pandemia COVID-19, com consequente manutenção do trabalho remoto através do Home Office fez com que o cronograma de ação da etapa de acompanhamento das situações de trabalho dos serviços do CSEGSF/Ensp fosse postergado para 2021.

O monitoramento permite apresentar um panorama sobre o que foi concretizado a partir de uma das ações de vigilância da CST e orientar futuras ações nos ambientes e processos de trabalho na Fiocruz, no âmbito da Saúde do Trabalhador.

No decorrer do ano de 2020, dentre as diferentes ações desenvolvidas, a equipe de ergonomia realizou o mapeamento das situações de trabalho da Equipe de operações de relacionamento com anfitriões do WMP (World Mosquito Program)/Presidência.

A Ação ergonômica contou com a participação de 10 trabalhadores, onde 60% são Bolsistas, 30% RPA (Autônomo) e 10% Empregados Terceirizados, vide Figura 1.4.2.

Em relação a idade dos trabalhadores participantes, a maioria possui entre 35 e 39 anos (40%),(Figura 1.4.3).

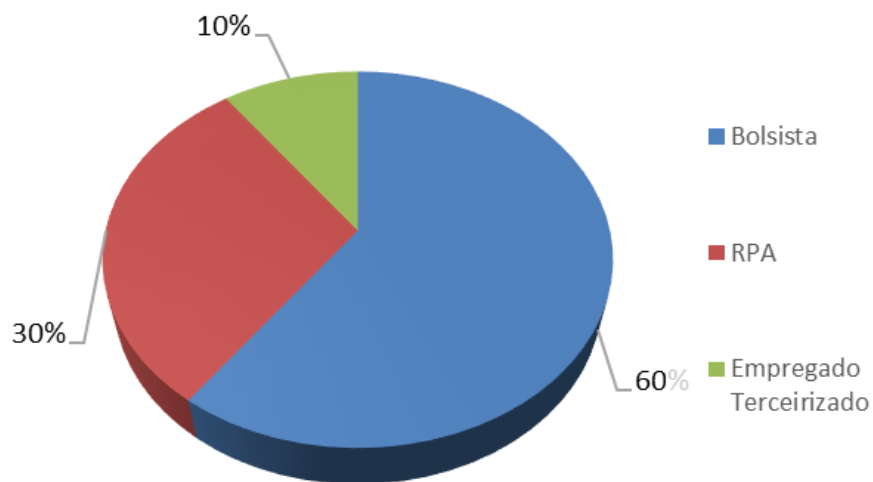


Figura 1.4.2 – Percentual de trabalhadores do WMP que participaram do Programa de Ergonomia, segundo o vínculo, em 2020

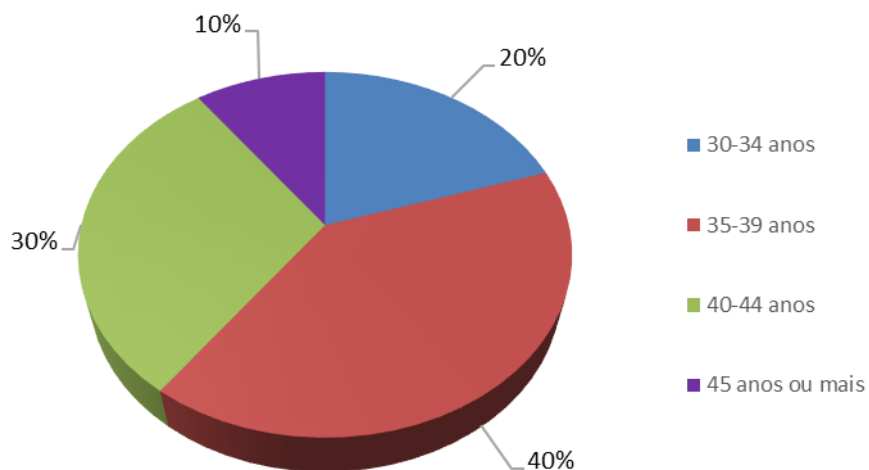


Figura 1.4.3 – Percentual de trabalhadores do WMP que participaram do Programa de Ergonomia, segundo a faixa etária, em 2020

Nas figuras 1.4.4 é apresentado a distribuição da situação com necessidade de intervenção por categoria, onde observa-se que a exigência organizacional foi a que apresentou maior número (9).

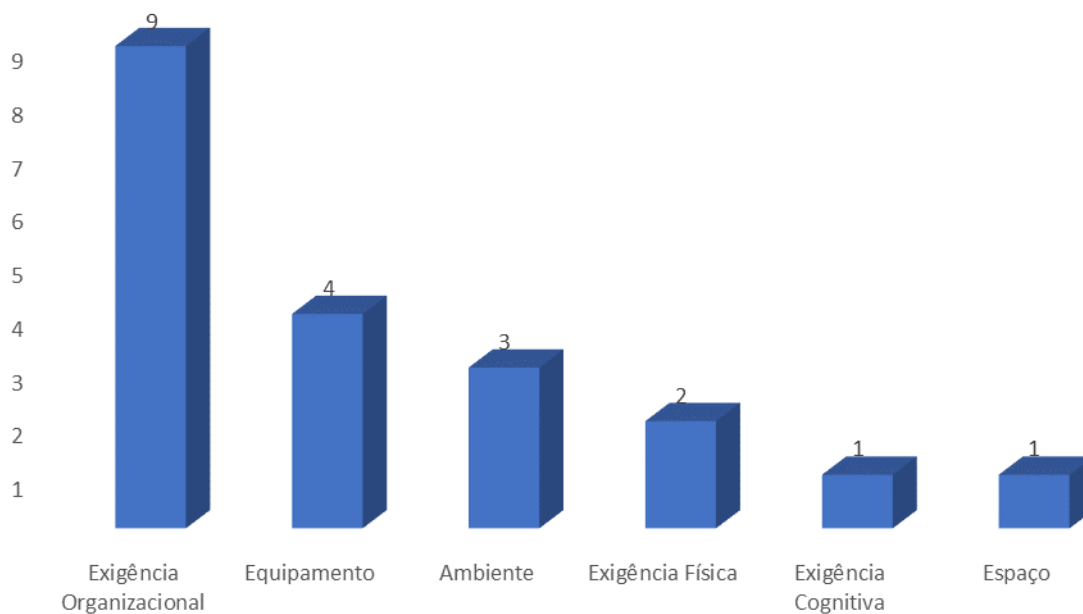


Figura 1.4.4 – Distribuição da situação por categoria do WMP

Foram recomendadas 33 mudanças visando a melhoria nas condições de trabalho no WMP. O gráfico abaixo apresenta estas recomendações por categoria de análise. (Figura 1.4.5)

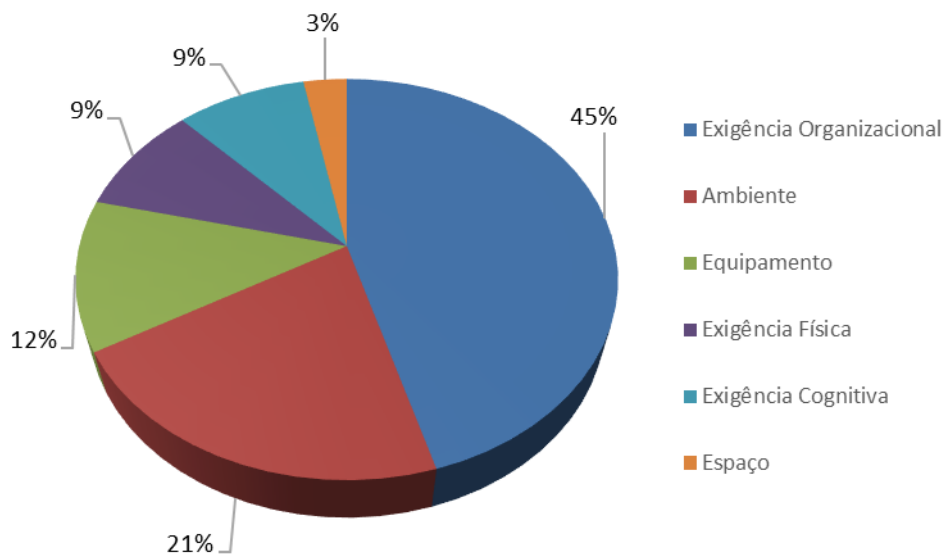


Figura 1.4.5 – Percentual das recomendações propostas pela equipe de ergonomia, realizado em no WMP, em 2020

1.5 ESTRATÉGIAS PARA A GESTÃO DO RUÍDO E SUBSTÂNCIAS OTOTÓXICAS NA FIOCRUZ (PROJETO

RUÍDO)

Em 2012, aprovado pelo Comitê de Ética da Fiocruz sob o No 621/11, foi criado na Fiocruz o projeto de pesquisa "Estratégias para a gestão do ruído e substâncias ototóxicas na Fiocruz", popularmente conhecido na Instituição como Projeto Ruído. Este projeto hoje é realizado por uma equipe multidisciplinar que integra o Núcleo de Ambiências e Ergonomia da Coordenação de Saúde do Trabalhador (NAE/CST).

No Ano de 2020, o Projeto Ruído desenvolveu estudos de avaliação do ambiente sonoro, emitindo 5 relatórios técnicos para as seguintes áreas: Salas do Pavilhão Mourisco – Presidência, Setor de Resíduos/ Departamento de Medicamentos Veterinários em Alimentos – INCQS, Laboratório de Morfologia e Morfogênese Viral – IOC, Setor de Conservação e Preservação do Acervo de Livros – ICICT, Laboratório de Controle de Qualidade de Biomanguinhos – Produção de Vacinas, e Instituto Leônidas e Maria Deane – ILMD / Fiocruz Amazônia, contemplando 40 ambientes de trabalho.

As avaliações do ambiente sonoro são realizadas em locais selecionados em função das diretrizes definidas no planejamento do projeto, ou também podem ocorrer em atendimento às demandas e prioridades da Instituição. A metodologia adotada para avaliação do ambiente sonoro se baseia nas Normas (NBR) da Associação Brasileira de Normas Técnicas (ABNT) pertinentes à poluição sonora em ambientes externos (NBR 10.151:2019) e internos (NBR 10.152:2017).

A seguir são apresentados gráficos ilustrando a diferença, em dB A, no nível sonoro encontrado nos ambientes e os níveis de referência.

No Pavilhão Mourisco foram avaliados 2 ambientes, considerando a pior condição de exposição sonora no ambiente de trabalho, ambos apresentaram Níveis de Pressão Sonora (NPS) acima do recomendado pela norma, conforme descrito a seguir. Em

relação aos valores de referência recomendados na atual NBR 10.152 (Figura 1.4.1): 01 ambiente (50%) na escala de 16 a 20 dB(A); 01 (50%) na escala 21 a 25 dB(A).

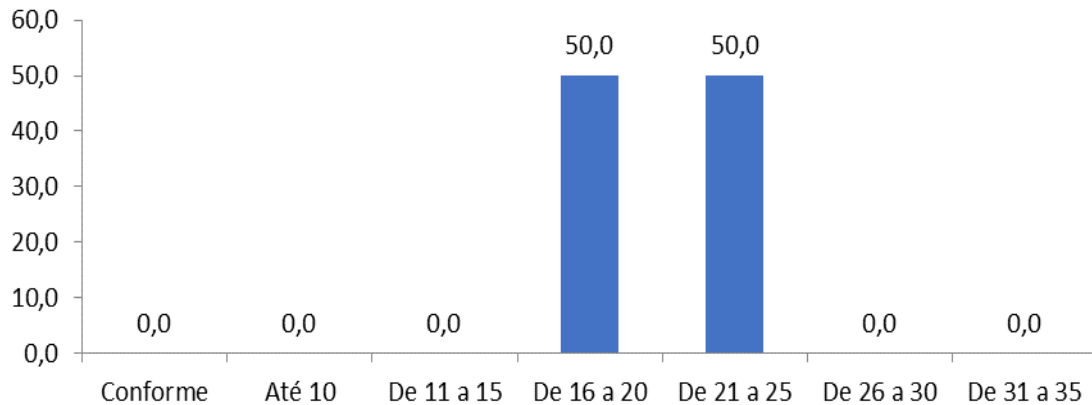


Figura 1.5.1 – Percentual de ambientes do Pavilhão Mourisco com Níveis de Pressão Sonora (NPS) em dB(A) acima do recomendado, no ano de 2020.

Dos 2 ambientes avaliados no Setor de Resíduos/ Departamento de Medicamentos Veterinários em Alimentos – INCQS, ambos apresentaram níveis sonoros acima do recomendado, conforme descrito a seguir. Em relação aos valores de referência (Figura 1.4.2): 01 (50%) estavam na escala de 26 a 30 dB(A) e 01 (50%) na escala de 16 a 20 dB(A).

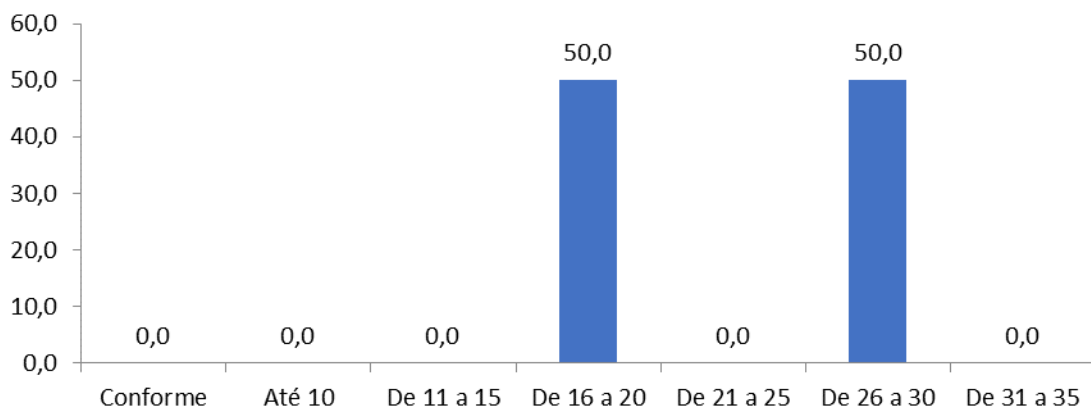


Figura 1.5.2 – Percentual de ambientes da Setor de Resíduos/ Departamento de Medicamentos Veterinários em Alimentos – INCQS com Níveis de Pressão Sonora (NPS) em dB(A) acima do recomendado, no ano de 2020.

Foram avaliados 3 ambientes no Laboratório de Morfologia e Morfogênese Viral – IOC, todos obtiveram níveis sonoros acima do recomendado, conforme descrito a seguir. Com relação aos valores de referência (Figura 1.4.3): 02 (66,7%) na escala 21 a 25 dB(A) e 1 (33,3%) na escala de 16 a 20 dB (A).

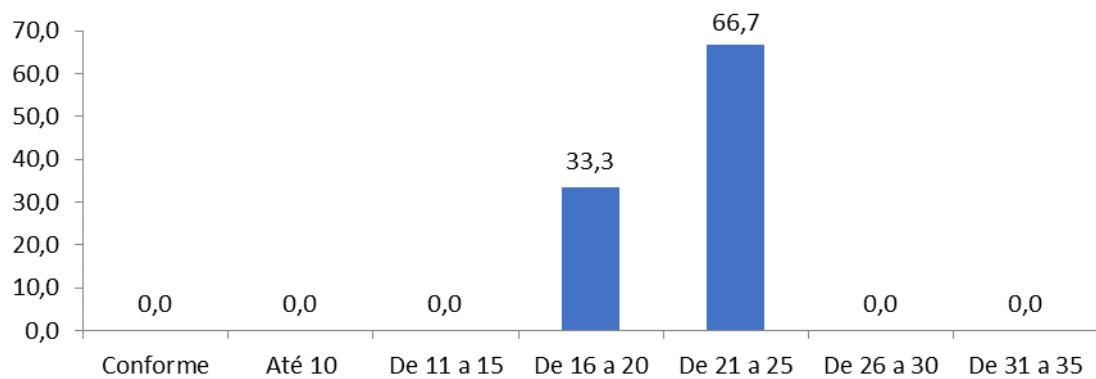


Figura 1.5.3 – Percentual de ambientes do Laboratório de Morfologia e Morfogênese Viral – IOC com Níveis de Pressão Sonora (NPS) em dB(A) acima do recomendado, no ano de 2020.

No Setor de Conservação e Preservação do Acervo de Livros – ICICT, foram realizadas medições em 3 ambientes, e todos apresentaram NPS acima dos valores de referência recomendados (Figura 1.4.4), sendo 33,3% com valores na escala de 11 a 15 dB(A), 33,3% com valores na escala de 16 a 20 dB(A) e 33,3% na escala acima de 36dB(A) a 40 dB(A).

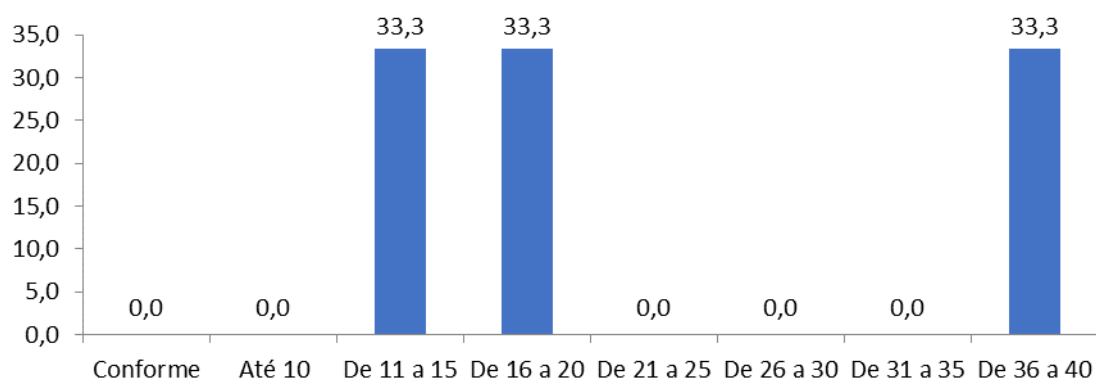


Figura 1.5.4 – Percentual de ambientes do Setor de Conservação e Preservação do Acervo de Livros – ICICT com Níveis de Pressão Sonora (NPS) em dB(A) acima do recomendado, no ano de 2020.

No Laboratório de Controle de Qualidade de Biomanguinhos – Produção de Vacinas, foram realizadas medições em 7 ambientes, e todos apresentaram NPS acima dos valores de referência recomendados (Figura 1.4.5), sendo 04 (57,1%) ambientes com valores na escala de 31 a 35 dB(A), 02 (28,6%) com valores na escala de acima de 40 dB(A) e 01 (14,3%) na escala de 26dB(A) a 30 dB(A).

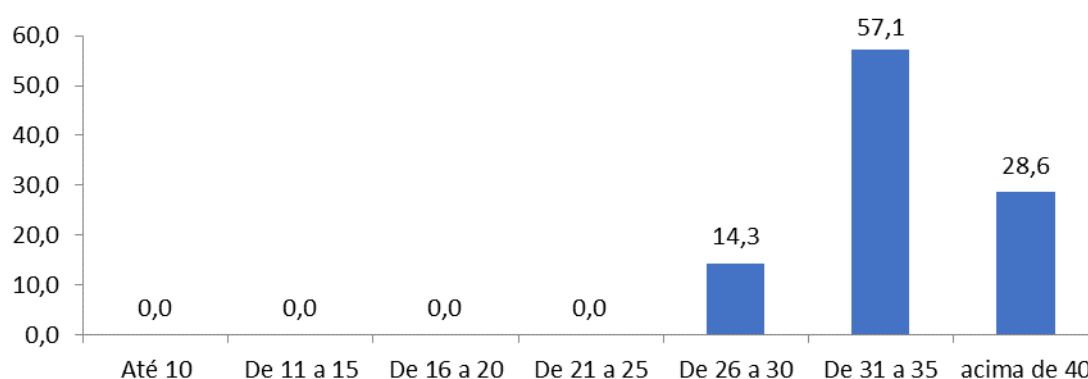


Figura 1.5.5 – Percentual de ambientes do Setor de Conservação e Preservação do Acervo de Livros – ICICT com Níveis de Pressão Sonora (NPS) em dB(A) acima do recomendado, no ano de 2020.

Já no ILMD / Fiocruz Amazônia, foram realizadas medições em 22 ambientes internos e 1 ambiente externo, o pátio. Também neste caso, todos apresentaram NPS acima dos valores de referência recomendados na atual norma (Figura 1.4.6). Onde 07 (31,8%) ambientes encontram-se na escala de 21 a 25dB(A), 06 (27,3%) na escala de 16 a 20 dB(A), 04 (18,2%) até 10 dB(A), 02 (9,1%) na escala de 31 a 35dB(A), 01 (4,5%) na escala de 26 a 30 dB(A).

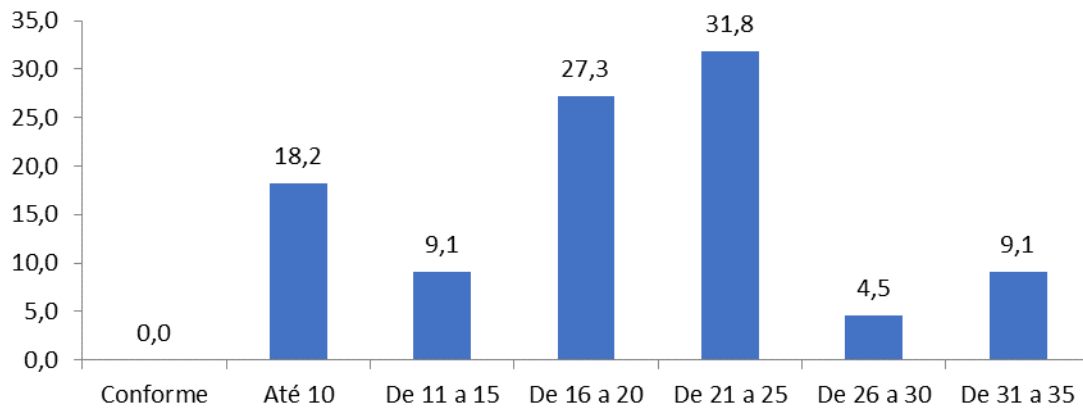


Figura 1.5.6 – Percentual de ambientes do ILM D / Fiocruz Amazônia com Níveis de Pressão Sonora (NPS) em dB(A) acima do recomendado, no ano de 2020.

No pátio interno do ILM D / Fiocruz Amazônia, foram realizadas medições em 8 pontos em 2 condições: com o gerador ligado e desligado, respectivamente. Todos os pontos apresentaram NPS acima dos valores de referência recomendados pela norma NBR 10.151:2019 (Figura 1.4.7). Onde na condição 01, 04 (57,1%) pontos encontram-se na escala de 21 a 25dB(A), 01 (14,3%) na escala de 16 a 20 dB(A), 01 (14,3%) 26 a 30 dB(A), 01 (14,3%) na escala de 31 a 35dB(A). Na condição 02, 07 (87,5%) pontos encontram-se na escala até 10dB(A) e 01 na escala de 16 a 20 dB(A).

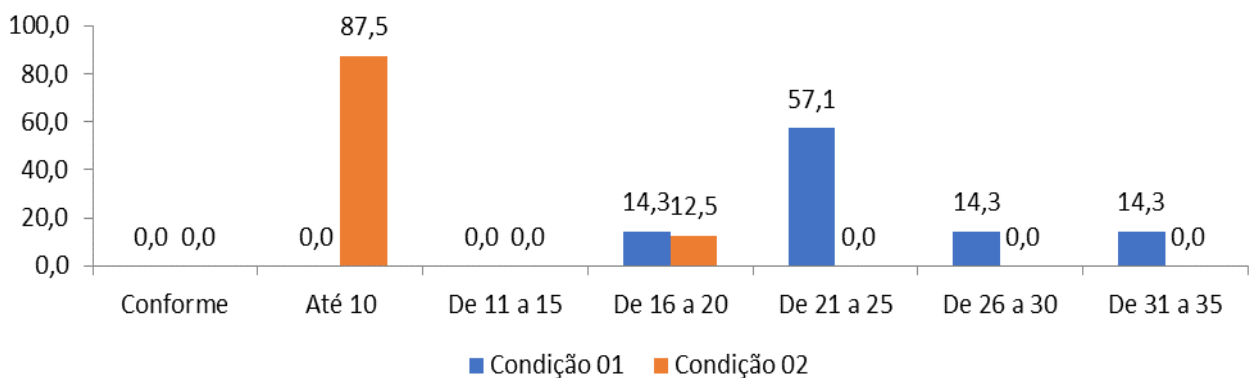


Figura 1.5.7 – Percentual de pontos do pátio do ILM D / Fiocruz Amazônia com Níveis de Pressão Sonora (NPS) em dB(A) acima do recomendado, no ano de 2020.

Destaca-se que o decibel, por ser uma escala logarítmica, conforme verifica-se na Tabela 1, 20 dB acima do nível de conforto representa uma mudança na percepção da audibilidade cerca de 4 vezes mais intensa. Desta forma, é necessário tomar as medidas já recomendadas pela equipe em relatórios elaborados para cada área.

Tabela 1.5.1 - Percepção do som em função de mudanças nos níveis de pressão Sonora

Alteração do nível sonoro	Mudança na percepção da audibilidade
1 dB	Imperceptível (exceto para tons)
3 dB	Perceptível
6 dB	Claramente notável
10 dB	Cerca de 2 vezes (ou metade) mais intenso
20 dB	Cerca de 4 vezes (ou ¼) mais intenso

Fonte: EGAN, M. D., 1988, Architectural Acoustics, McGraw-Hill.

Capítulo 2

ACIDENTES DE TRABALHO

Segundo estimativas da Organização Internacional do Trabalho (OIT), cerca de 2,78 milhões de pessoas morrem e 374 milhões ficam feridos anualmente em todo o mundo em decorrência de acidentes de trabalho, comprometendo cerca de 4% do PIB mundial. No Brasil, todos os anos cerca de 2.265 trabalhadores morrem vítimas de acidentes de trabalho, uma morte a cada três horas e trinta e oito minutos. De acordo com o Anuário Estatístico da Previdência Social, em 2019 foram registrados 582.507 acidentes de trabalho incluindo 9.352 Doenças Relacionadas ao Trabalho.

A seguir, nesta sessão são expostos os conceitos e aspectos legais envolvendo os acidentes de trabalho, com foco tanto para a legislação que se aplica aos servidores públicos federal como para aquela legislação que se aplica aos trabalhadores segurados pela Previdência Social Brasileira.

A Fiocruz, através da Coordenação de Saúde do Trabalhador (CST), vem buscando eliminar, e quando da impossibilidade de eliminar, minimizar os riscos decorrentes das atividades de trabalho realizadas. Em seguida, apresenta-se uma breve análise descritiva dos acidentes de trabalho ocorridos na Fiocruz, no ano de 2020, abrangendo todos os profissionais dos diversos vínculos existentes na Instituição. Na última parte do capítulo, é exposto um conjunto de tabelas e gráficos referentes às variáveis disponíveis nas fichas de notificação de acidentes de trabalho em uso na Fundação em 2020.

2.1 CONCEITO DE ACIDENTES DE TRABALHO

Acidente de trabalho conforme dispõe o art. 19 da Lei nº 8.213/91, "acidente de trabalho é o que ocorre pelo exercício do trabalho a serviço da empresa ou pelo exercício do trabalho dos segurados referidos no inciso VII do art. 11 desta lei, provocando lesão corporal ou perturbação funcional que cause a morte ou a perda ou redução, permanente ou temporária, da capacidade para o trabalho."

Os Acidentes de Trabalho podem ser classificados em:

Acidente típico: são os acidentes decorrentes da característica da atividade profissional desempenhada pelo acidentado.

Acidente de trajeto: são os acidentes ocorridos no trajeto entre a residência e o local de trabalho do segurado e vice-versa.

Doenças Relacionadas ao Trabalho: são aquelas em que a atividade laboral é fator de risco desencadeante, contributivo ou agravante de um distúrbio latente ou de uma doença preestabelecida.

Segundo a gravidade os acidentes podem ser classificados como:

Acidente de Trabalho Grave: É quando o acidente ocasiona lesão que resulte em internação hospitalar; queimaduras graves, poli traumatismo, fraturas, amputações, esmagamentos, luxações, traumatismo crânio encefálico; desmaio (perda de consciência) provocado por asfixia, choque elétrico ou outra causa externa; qualquer outra lesão, levando à hipotermia, doença induzida pelo calor ou inconsciência requerendo ressuscitação; aceleração de parto ou aborto decorrente do acidente.

Acidente de Trabalho fatal: É aquele que leva a óbito imediatamente após sua ocorrência ou que venha a ocorrer posteriormente, a qualquer momento, em ambiente

hospitalar ou não, desde que a causa básica, intermediária ou imediata da morte seja decorrente do acidente.

Em toda ocorrência de acidente de trabalho, com ou sem afastamento do trabalhador, deve ser emitida a Comunicação de Acidente de Trabalho – CAT. Para fins deste Procedimento Padrão deve-se adotar todos os procedimentos devidamente expressos na Lei 8.213/1991.

2.2 ASPECTOS LEGAIS DOS ACIDENTES DE TRABALHO

No âmbito da administração pública federal, o acidente de trabalho é denominado acidente em serviço e o Ministério do Planejamento, Orçamento e Gestão, através da Portaria Normativa N.º 03, de 7 de maio de 2010, o define como:

um evento súbito, indesejado ou inesperado em relação ao momento da ocorrência, do qual possa resultar ou não, dano físico ou psíquico ao servidor, relacionado, mediata ou imediatamente, com as atribuições do cargo e ou função exercida, podendo causar, ainda, danos materiais e econômicos à organização (Brasil, 2010) ¹.

Para efeitos das legislações² que tratam sobre este tema, equiparam-se aos acidentes de trabalho/acidentes em serviço:

¹Brasil. Ministério do Planejamento, Orçamento e Gestão. Portaria Normativa N.º 03, de 7 de maio de 2010. Estabelece orientações básicas sobre a Norma Operacional de Saúde do Servidor - NOSS aos órgãos e entidades do Sistema de Pessoal Civil da Administração Pública Federal – SIPEC. Brasília (DF); 2010.

² Lei N.º 8.213/1991; Lei nº 8.112/1990 e Orientação Normativa SRH/MP nº 03, de 23/02/2010, republicada em 18/03/2010.

- a) o acidente ligado ao trabalho que, embora não tenha sido a causa única, haja contribuído diretamente para a morte do trabalhador, para redução ou perda da sua capacidade para o trabalho, ou produzido lesão que exija atenção médica para a sua recuperação;
- b) o acidente sofrido pelo segurado no local e no horário do trabalho, em consequência de: ato de agressão, sabotagem ou terrorismo praticado por terceiro ou companheiro de trabalho; ofensa física intencional, inclusive de terceiro, por motivo de disputa relacionada ao trabalho; ato de imprudência, de negligência ou de imperícia de terceiro ou de companheiro de trabalho; ato de pessoa privada do uso da razão, e desabamento, inundação, incêndio e outros casos fortuitos ou decorrentes de força maior;
- c) a doença proveniente de contaminação acidental do trabalhador no exercício de sua atividade;
- d) o acidente sofrido pelo trabalhador ainda que fora do local e horário de trabalho: na execução de ordem ou na realização de serviço sob a autoridade da empresa; na prestação espontânea de qualquer serviço à empresa para lhe evitar prejuízo ou proporcionar proveito; em viagem a serviço da empresa, inclusive para estudo quando financiada (com ônus ou com ônus limitado) por esta dentro de seus planos para melhor capacitação da mão-de-obra, independentemente do meio de locomoção utilizado, inclusive veículo de propriedade do trabalhador;
- e) os acidentes ocorridos nos períodos destinados à refeição ou descanso, estando o trabalhador no cumprimento de sua jornada de trabalho.

Os Acidentes de Trabalho requerem o registro da notificação por questões legais, para fins de vigilância e para a proposição de medidas que favoreçam a melhoria do

ambiente e/ou situação que o originou, através da adoção de medidas corretivas e preventivas adotadas, bem como a garantia dos direitos do(s) trabalhador(es) vítimas desses acidentes.

No caso de trabalhadores segurados pela Previdência Social, a comunicação do acidente de trabalho deve ser feito o registro através de Comunicação de Acidente do Trabalho – CAT, conforme preconizado no artigo 22, da Lei nº 8.213/91, para todas as ocorrências, mesmo para aquelas em que não há afastamento do trabalho.

Da mesma forma, no caso dos servidores, de acordo com o Manual de Perícia Oficial em Saúde do Servidor Público Federal (Brasil, 2010) ³ o registro de acidentes em serviço deve ser feito para que:

todo e qualquer acidente de trabalho que provoque ou não lesões no servidor tenha registro obrigatório, mediante formulário de Comunicação de Acidente de Trabalho do Serviço Público - CAT/SP, para que sejam analisadas as condições em que ocorreu o acidente e se intervenha de forma a reduzir ou mesmo impedir novos casos, além de se resguardar os direitos do servidor acidentado em serviço (Brasil, 2010, p.11)

O monitoramento estatístico dos acidentes de trabalho é uma importante orientação para o planejamento e definição de ações de prevenção junto aos processos e ambientes de trabalho. A coleta e análise de dados relativos aos acidentes permitem o cálculo de indicadores de morbimortalidade que tanto configuram o perfil da situação de saúde dos trabalhadores quanto avaliam a necessidade e a efetividade das intervenções.

³Brasil. Ministério do Planejamento Orçamento e Gestão. Manual de Perícia Oficial em Saúde do Servidor Público Federal – 3ª Edição/2017. Ministério do Planejamento Orçamento e Gestão, Brasília (DF). 2010.

2.3 DESCRIÇÃO DOS ACIDENTES DE TRABALHO OCORRIDOS NA FIOCRUZ NO ANO DE 2020

Do total de acidentes de trabalho ocorridos e registrados pelo Núcleo de Saúde do Trabalhador (Nust) ou encaminhados à Coordenação de Saúde do Trabalhador (CST/Cogepe), os acidentes de trabalho típicos foram os mais frequentes (89%), seguido por acidente de trajeto(11%). Como observado na figura 2.3.1.

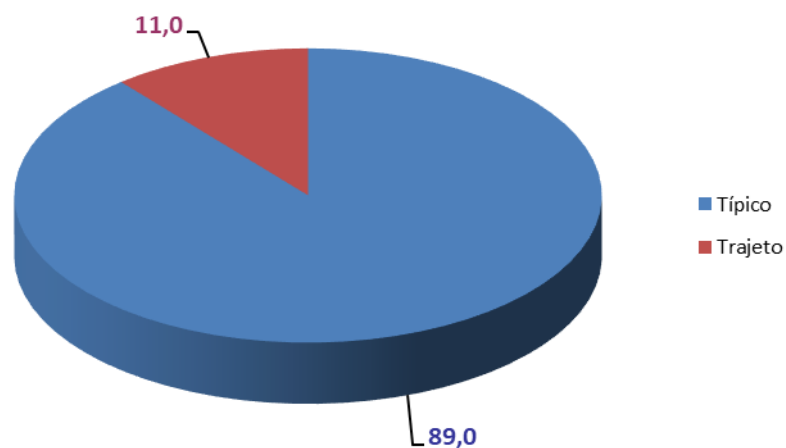


Figura 2.3.1 – Percentual de acidentes de trabalho na Fiocruz, segundo o tipo do acidente, no ano de 2020

Entre os indivíduos acidentados, 51,6% eram mulheres e 48,4%, homens (figura 2.3.2).

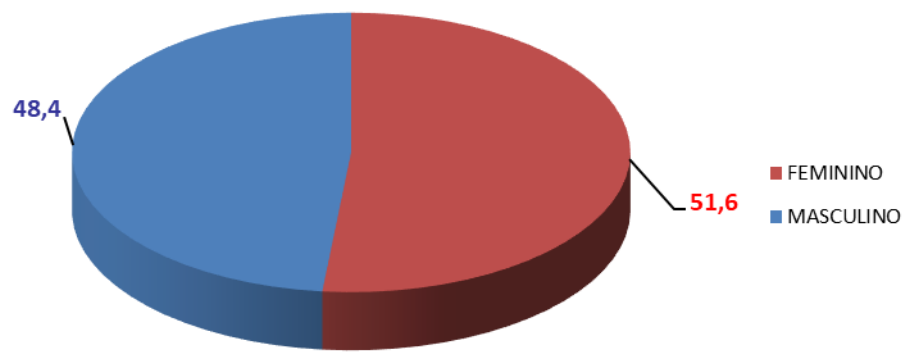


Figura 2.3.2 – Percentual de acidentes de trabalho na Fiocruz, segundo o gênero do trabalhador, no ano de 2020

Na Figura 2.3.3 observa-se que a maior parte dos acidentes de trabalho envolveu trabalhadores com idades entre 25 e 54 anos (72,5%).

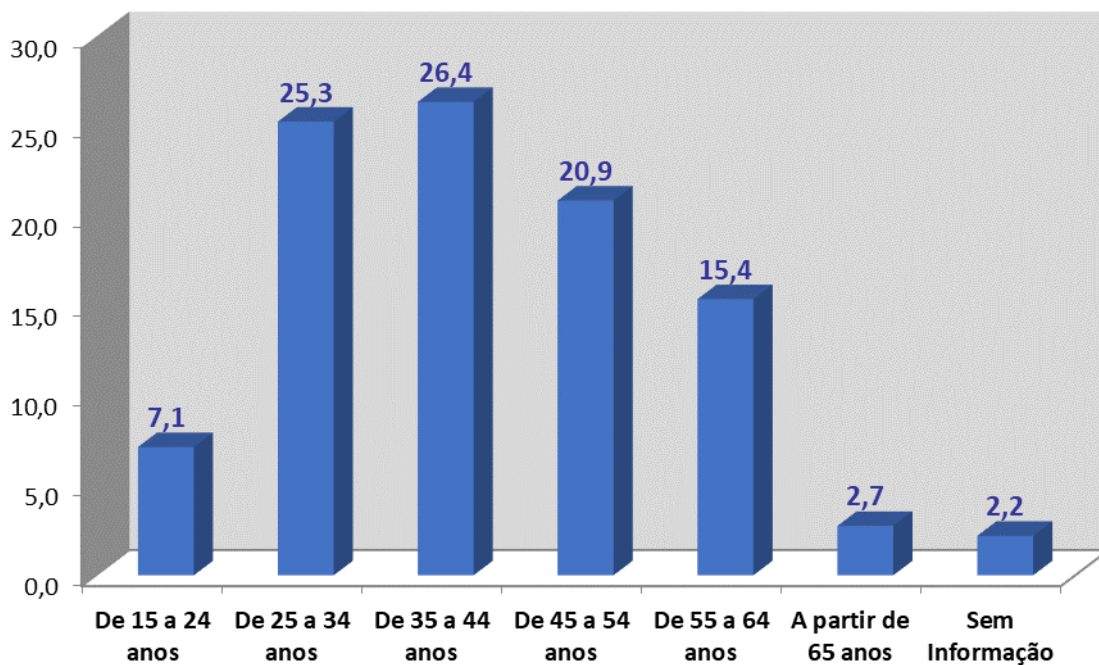


Figura 2.3.3 – Percentual de acidentes de trabalho na Fiocruz, segundo a faixa etária, no ano de 2020

Em relação ao vínculo com a Fiocruz dos indivíduos acidentados, a Figura 2.3.4 mostra que a grande maioria ocorreu com trabalhadores terceirizados (80,2%), seguido por servidores com 12,1%.

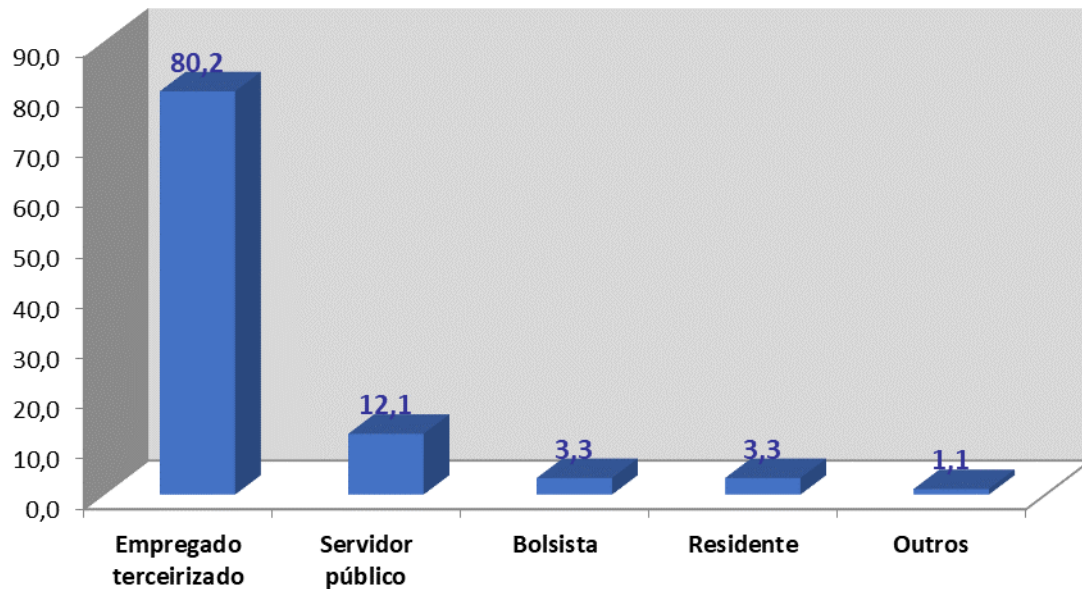


Figura 2.3.4 – Percentual de acidentes de trabalho na Fiocruz, segundo o vínculo, no ano de 2020

Dentre as unidades do *campus* da Fiocruz, destacam-se o Instituto de Tecnologia em Imunobiológicos (Biomanguinhos), o Instituto de Tecnologia em Fármacos (Farmanguinhos), o Instituto Nacional de Saúde da Mulher, da Criança e do Adolescente Fernandes Figueira (IFF), e a Coordenação-Geral de Infraestrutura dos Campi (Cogic), com 27,5%, 20,9%, 16,5% e 15,9%, respectivamente, conforme Figura 2.3.5.

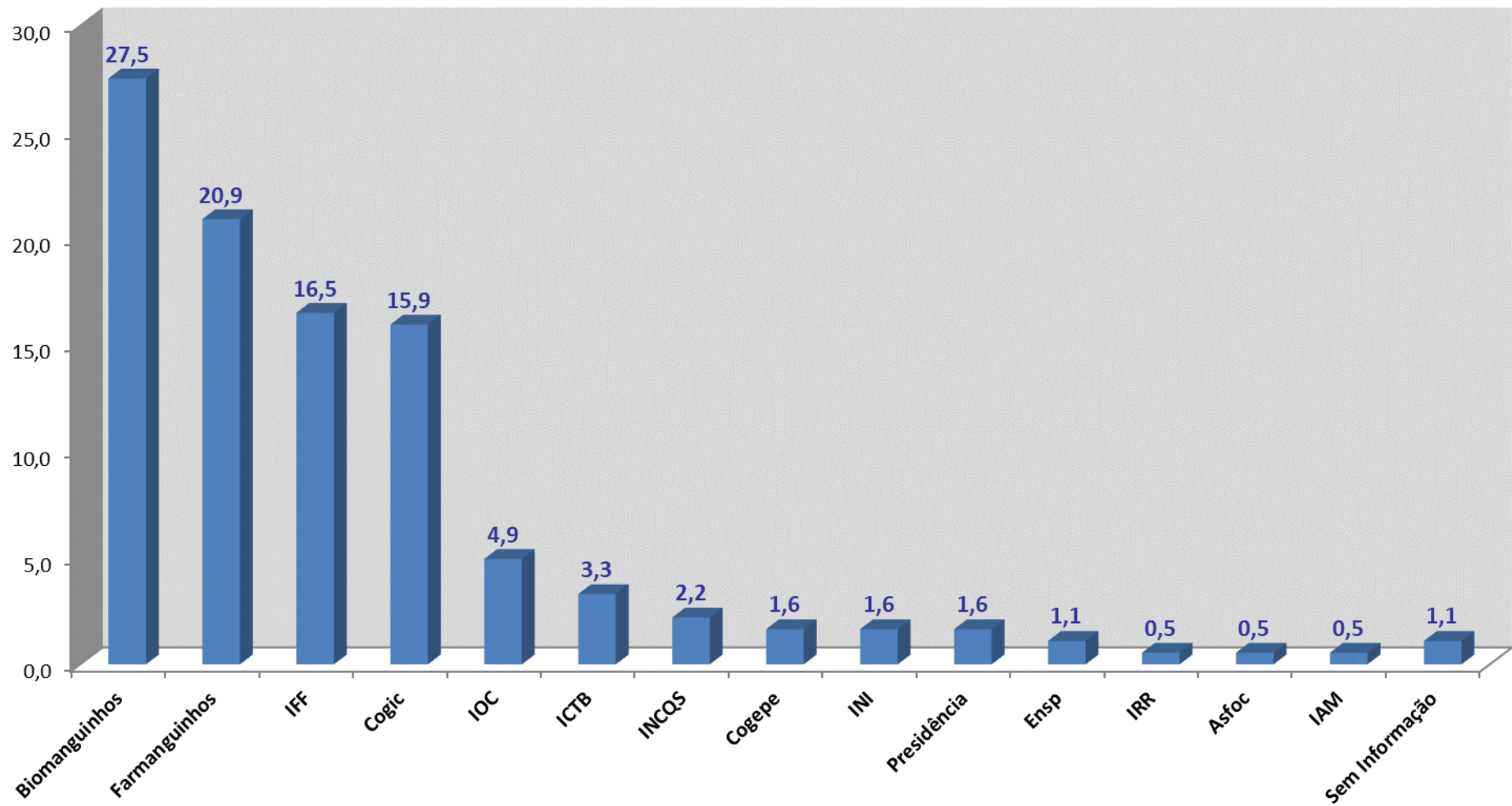


Figura 2.3.5 – Percentual de acidentes de trabalho na Fiocruz, segundo o local de trabalho, no ano de 2020

Em 2020, a maior frequência de acidentes de trabalho ocorreu nas áreas externas na Fundação (23,1%), seguidos por aqueles ocorridos em Laboratórios (21,4%), e nem Hospitais/Centros de Saúde (11,5%). Na Figura 2.3.6 são apontados os principais locais onde ocorreram acidentes de Trabalho.

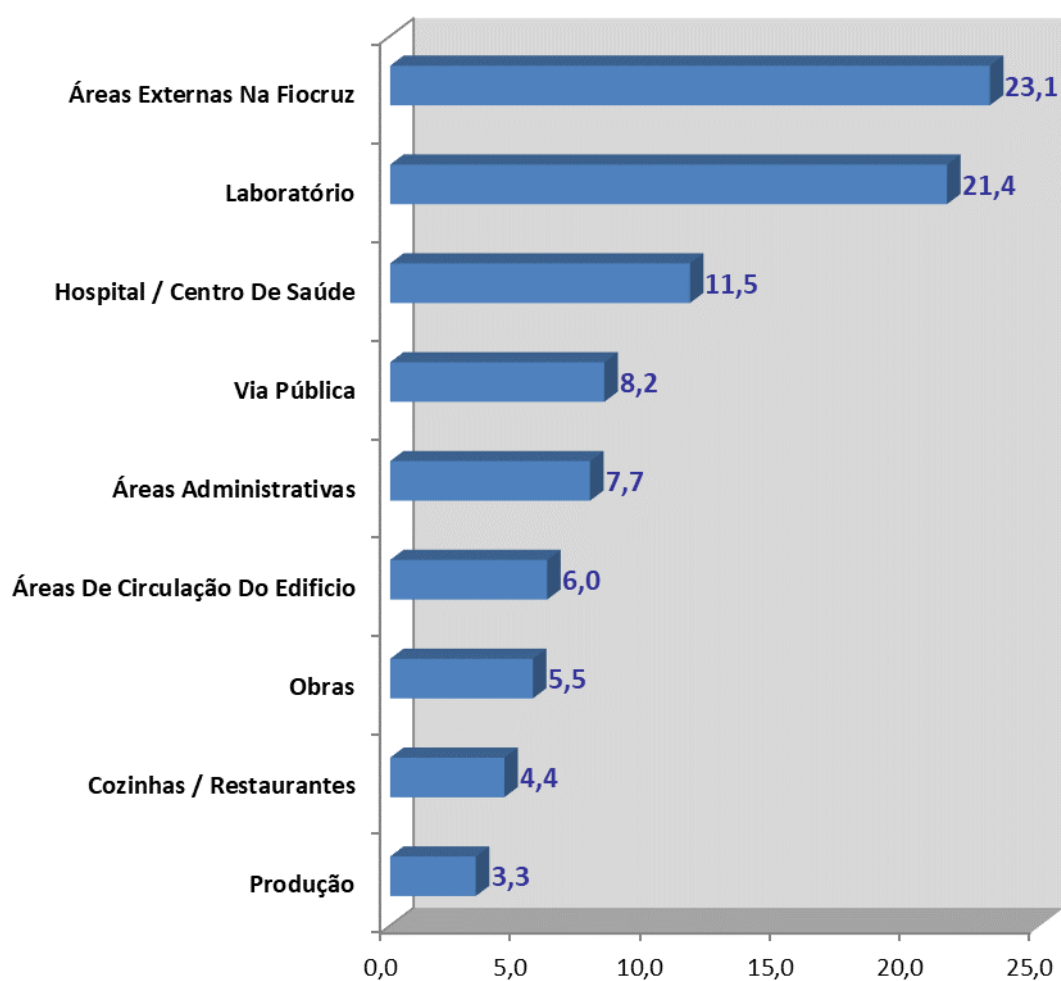


Figura 2.3.6 – Percentual dos principais locais de ocorrência de acidentes de trabalho na Fiocruz, no ano de 2020

Nota: Áreas Externas na Fiocruz são os espaços fora das edificações, porém dentro do Campus.

Em relação aos agentes causadores de acidentes de trabalho, considerados como coisa, substância ou ambiente onde, sendo inerente a condição de insegurança, tenha provocado o acidente (ABNT, 2001)⁴. A Figura 2.3.7 mostra os principais tipos envolvidos nos eventos ocorridos na Fiocruz no ano de 2020, onde os acidentes ocasionados por queda da própria altura foram os mais frequentes (14,3%), seguidos por material perfuro cortante (11%).

Cabe ressaltar que o número de acidentes causados pelo vírus Sars-CoV-2 ainda podem sofrer alteração, pois a CST está realizando investigação epidemiológica de todos os suspeitos de COVID 19 para posterior confirmação do Acidente de Trabalho.

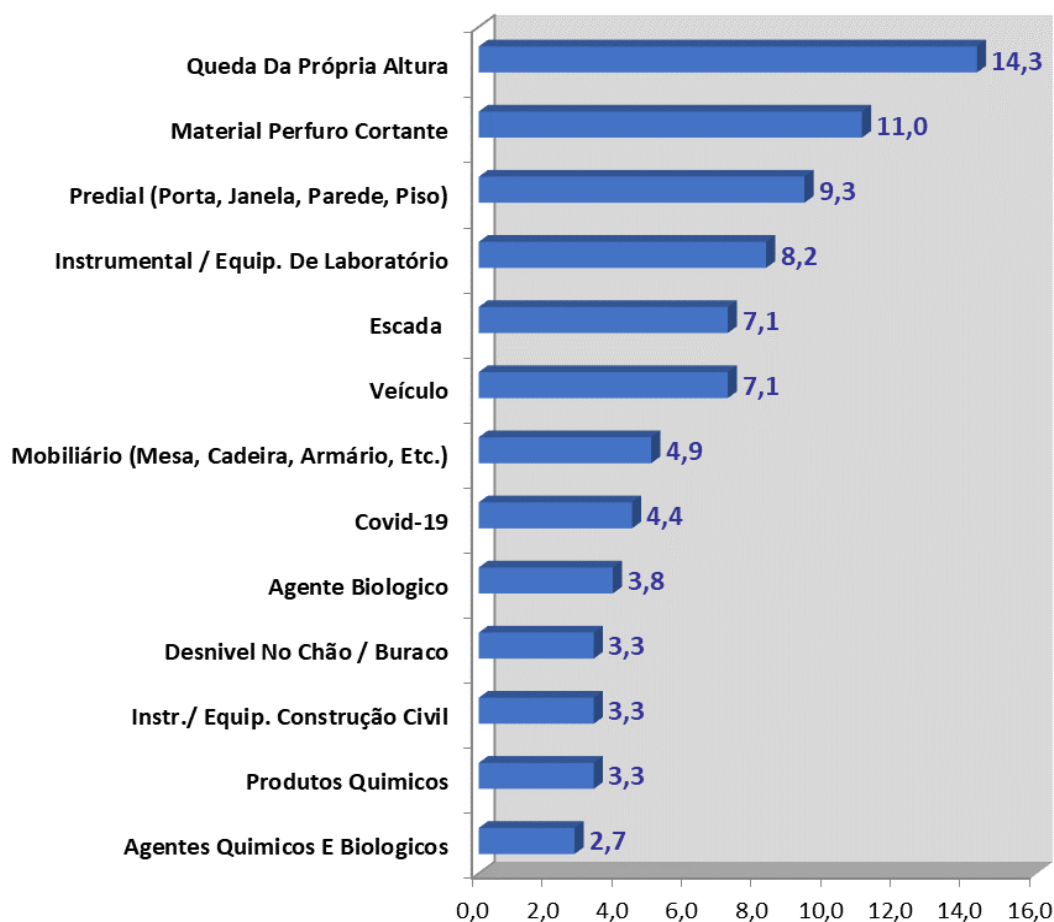


Figura 2.3.7 – Percentual dos principais agentes causadores de acidentes de trabalho na Fiocruz, no ano de 2020

⁴Associação Brasileira de Normas Técnicas (ABNT). *NBR 14280 – Cadastro de acidente do trabalho – Procedimento e classificação*. Rio de Janeiro: ABNT; 2001.

As partes do corpo dos trabalhadores mais atingidas nos acidentes foram os membros superiores (50,5%) seguidos pelos membros inferiores (29,7%), conforme pode ser observado na Figura 2.3.8.

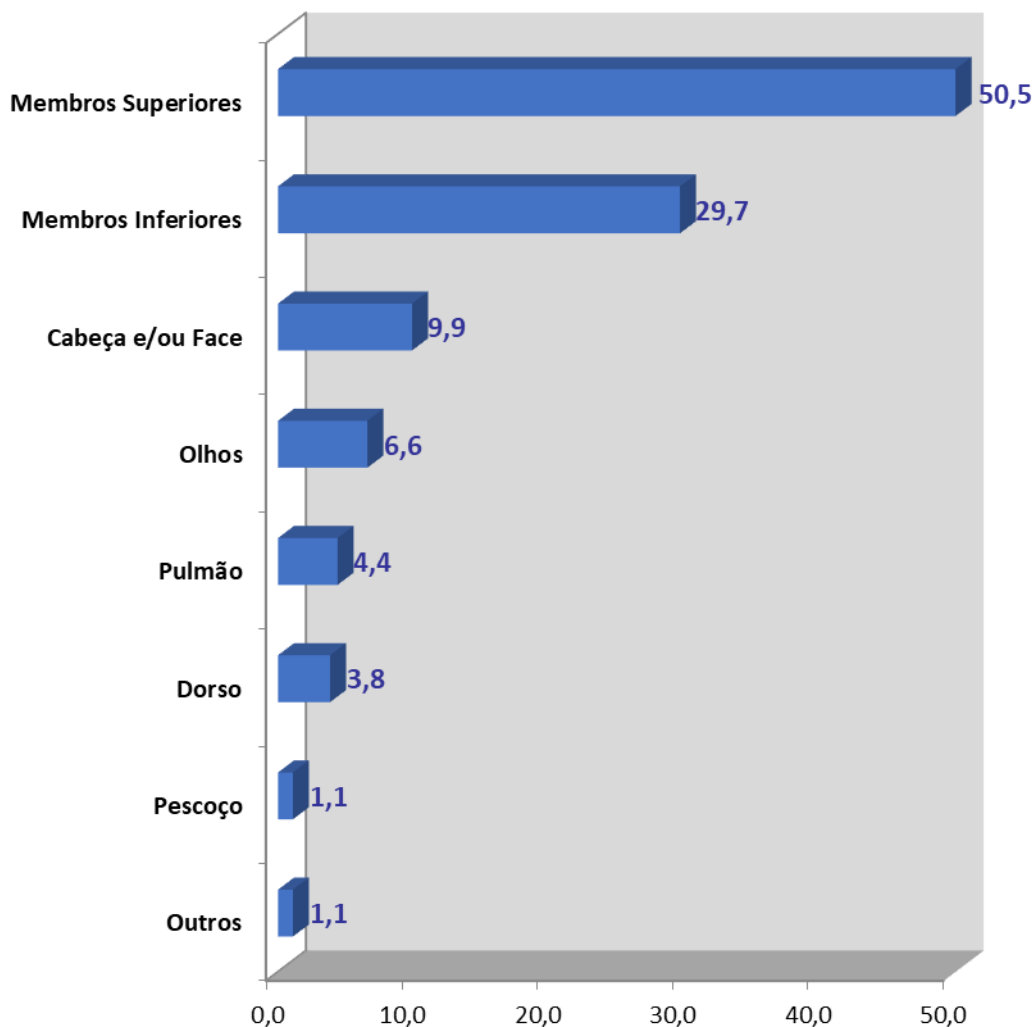


Figura 2.3.8 – Percentual das principais partes do corpo atingidas nos acidentes de trabalho na Fiocruz, no ano de 2020

No que tange a classificação dos acidentes quanto à natureza da lesão, ou seja, a lesão segundo suas características principais (ABNT, 2001), a Figura 2.3.9 mostra as lesões mais frequentes ocorridas no período, dentre elas: corte/perfuração (34,1%) e contusão/distensão muscular (17,6%).

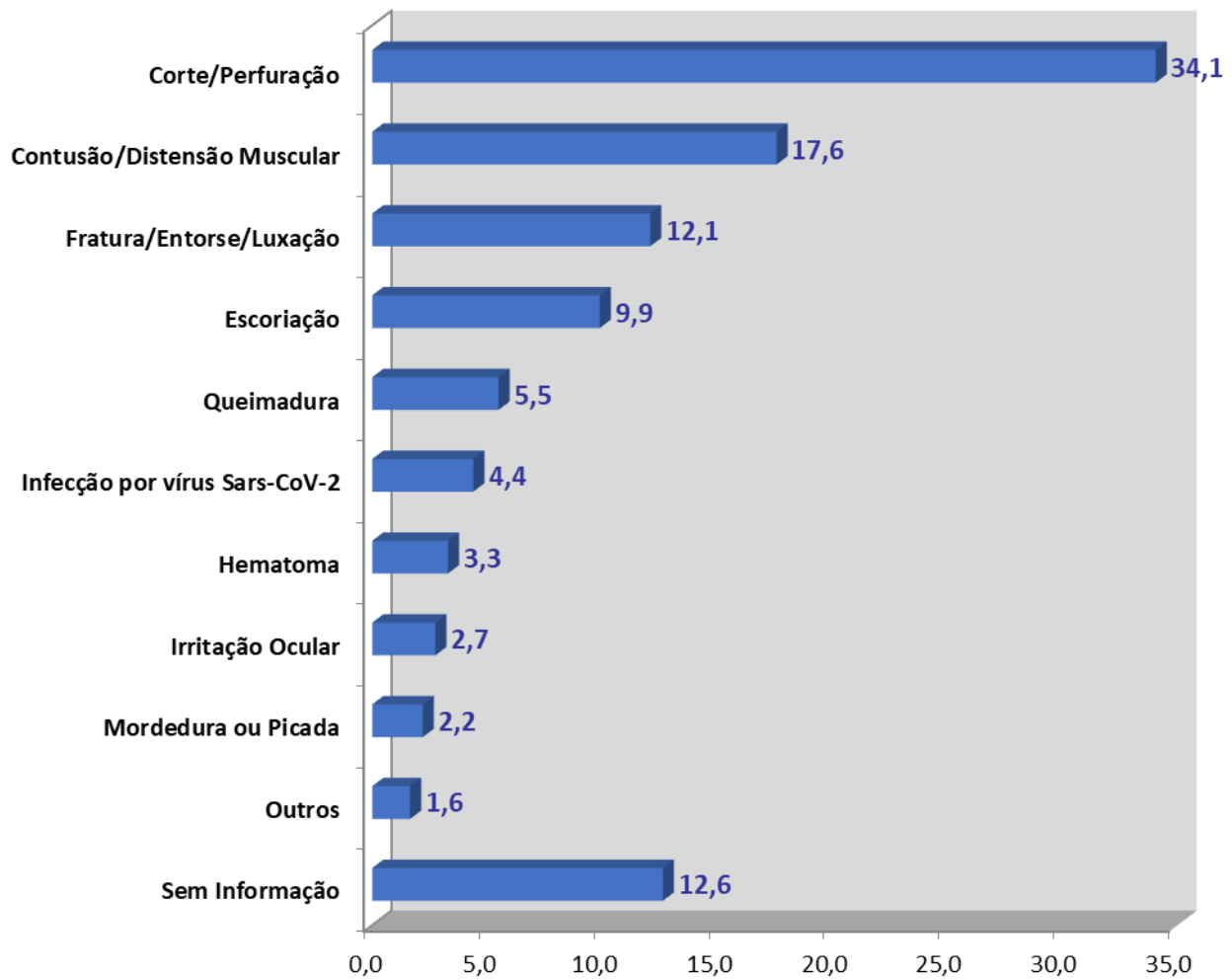


Figura 2.3.9 – Percentual dos principais tipos de lesão (natureza da lesão) dos acidentes de trabalho na Fiocruz, no ano de 2020

A Figura 2.3.10 apresenta a distribuição dos acidentes de trabalho de 1998 à 2020, onde observa-se uma acentuada queda no número de acidentes de 2019 para 2020.

Os acidentes de trabalho estão relacionados a vários fatores, mas principalmente ao tempo de exposição ao risco. A NBR 14.280 da ABNT, por exemplo, estabelece como taxa de frequência de acidentes, o número de acidentados por milhão de horas de exposição. Em 2020 devido à Pandemia, apesar de algumas áreas de assistência e produção terem aumentado a demanda de trabalho, a grande maioria das Unidades reduziu esse tempo de exposição com ações como, trabalho remoto e isolamento social, ocasionando uma queda acentuada no número de acidentes. Se compararmos com os dados do ano anterior é possível observar que Unidades com maior número de trabalhadores em atividade durante a Pandemia, como Biomanguinhos, Farmanguinhos e IFF, tiveram um aumento no percentual de acidentes típicos. Já em Unidades de ensino e pesquisa como IOC, houve uma queda acentuada nesse percentual. Essa característica pode ser observada também nos acidentes com materiais perfuro cortantes, que são mais frequentes em áreas de produção e assistência, os quais tiveram aumento no percentual em relação ao ano anterior.

SÉRIE HISTÓRICA DOS ACIDENTES DE TRABALHO⁵ OCORRIDOS NA FIOCRUZ ENTRE 1998 E 2020

Na Figura 2.3.10 é apresentada a série histórica das notificações de acidente de trabalho na Fiocruz no período compreendido entre 1998 a 2020.

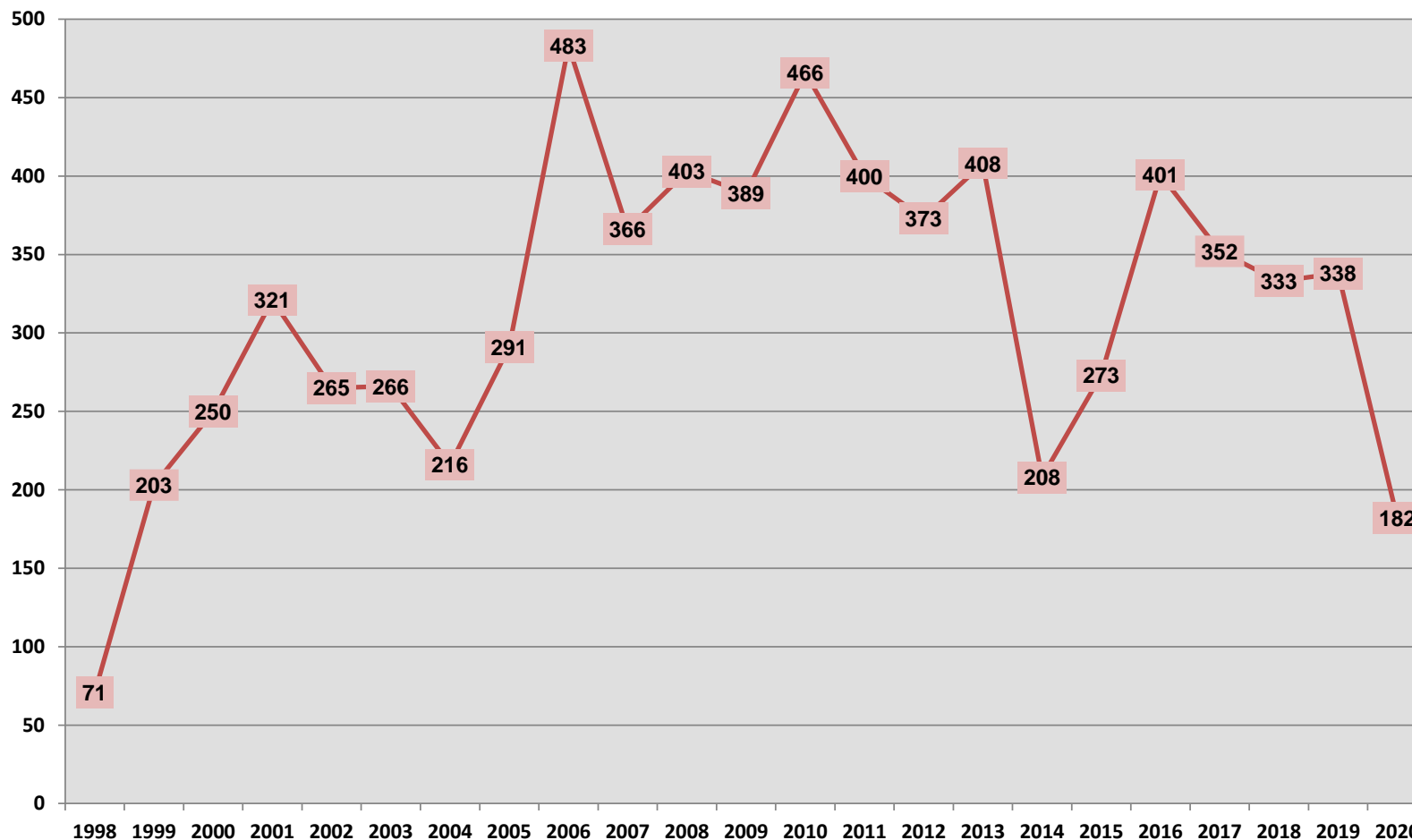


Figura 2.3.10 – Série histórica de acidentes de trabalho na Fiocruz de 1998 a 2020

⁵O quantitativo de acidentes de trabalho ocorridos no período de 1998 a 2008 eram informações do Núcleo de Informação em Saúde do Trabalhador (Nist), que a partir de 2009 deu lugar ao Núcleo de Análise de Situação de Saúde (Nass), na Coordenação de Saúde do Trabalhador.

TABELAS DOS ACIDENTES DE TRABALHO OCORRIDOS NA FIOCRUZ EM 2020

Tabela 2.3.1 – Distribuição de acidentes de trabalho na Fiocruz, segundo tipo do acidente, no ano de 2020

Tipo de acidente de trabalho	N	%
Típico	162	89,0
Trajeto	20	11,0
Total	182	100,0

Tabela 2.3.2 – Distribuição de acidentes de trabalho na Fiocruz, segundo o gênero e o tipo do acidente no ano de 2020

Gênero	Tipo de acidente				Total	
	Típico		Trajeto		N	%
	N	%	N	%		
Feminino	79	84,0	15	16,0	94	51,6
Masculino	83	94,3	5	5,7	88	48,4
Total	162	89,0	20	11,0	182	100,0

Tabela 2.3.3 – Distribuição de acidentes de trabalho na Fiocruz, segundo a faixa etária e o tipo do acidente no ano de 2020

Faixa etária	Tipo de acidente				Total	
	Típico		Trajeto		N	%
	N	%	N	%		
De 15 a 24 anos	13	100,0		0,0	13	7,1
De 25 a 34 anos	41	89,1	5	10,9	46	25,3
De 35 a 44 anos	40	83,3	8	16,7	48	26,4
De 45 a 54 anos	33	86,8	5	13,2	38	20,9
De 55 a 64 anos	27	96,4	1	3,6	28	15,4
A partir de 65 anos	4	80,0	1	20,0	5	2,7
Sem informação	4	100,0		0,0	4	2,2
Total	162	89,0	20	11,0	182	100,0

Tabela 2.3.4 – Distribuição de acidentes de trabalho na Fiocruz, segundo o vínculo e o tipo do acidente no ano de 2020

Vínculo	Tipo de acidente				Total	
	Típico		Trajeto			
	N	%	N	%	N	%
Empregado terceirizado	133	91,1	13	8,9	146	80,2
Servidor público	17	77,3	5	22,7	22	12,1
Bolsista	6	100,0	0	0,0	6	3,3
Residente	5	83,3	1	16,7	6	3,3
Outros	1	50,0	1	50,0	2	1,1
Total	162	89,0	20	11,0	182	100,0

Tabela 2.3.5 – Distribuição de acidentes de trabalho na Fiocruz, segundo o mês de ocorrência e o tipo do acidente, no ano de 2020

Meses	Tipo de acidente				Total	
	Típico		Trajeto			
	N	%	N	%	N	%
Janeiro	21	84,0	4	16,0	25	13,7
Fevereiro	20	100,0	0	0,0	20	11,0
Março	11	84,6	2	15,4	13	7,1
Abril	13	100,0	0	0,0	13	7,1
Maiο	10	90,9	1	9,1	11	6,0
Junho	11	100,0	0	0,0	11	6,0
Julho	10	71,4	4	28,6	14	7,7
Agosto	13	81,3	3	18,8	16	8,8
Setembro	11	91,7	1	8,3	12	6,6
Outubro	16	84,2	3	15,8	19	10,4
Novembro	15	88,2	2	11,8	17	9,3
Dezembro	11	100,0	0	0,0	11	6,0
Total	162	89,0	20	11,0	182	100,0

Tabela 2.3.6 – Distribuição de acidentes de trabalho na Fiocruz, segundo o local de trabalho e o tipo do acidente, no ano de 2020

Local de trabalho	Tipo de acidente				Total	
	Típico		Trajeto			
	N	%	N	%	N	%
Biomanguinhos	43	86,0	7	14,0	50	27,5
Farmanguinhos	35	92,1	3	6,0	38	20,9
IFF	22	73,3	8	16,0	30	16,5
Cogic	29	100,0		0,0	29	15,9
IOC	9	100,0		0,0	9	4,9
ICTB	6	100,0		0,0	6	3,3
INCQS	3	75,0	1	2,0	4	2,2
Cogepe	2	66,7	1	2,0	3	1,6
INI	3	100,0		0,0	3	1,6
Presidência	3	100,0		0,0	3	1,6
Ensp	2	100,0		0,0	2	1,1
IRR	1	100,0		0,0	1	0,5
Asfoc	1	100,0		0,0	1	0,5
IAM	1	100,0		0,0	1	0,5
Sem Informação	2	100,0		0,0	2	1,1
Total	162	89,0	20	11,0	182	100,0

Tabela 2.3.7 – Distribuição de acidentes de trabalho na Fiocruz, segundo o agente causador, no período no ano de 2020

Agente causador	N	%
Queda Da Própria Altura	26	14,3
Material Perfuro Cortante	20	11,0
Predial (Porta, Janela, Parede, Piso)	17	9,3
Instr. / Equip. De Laboratório	15	8,2
Escada	13	7,1
Veículo	13	7,1
Mobiliário (Mesa, Cadeira, Armário, Etc.)	9	4,9
COVID-19	8	4,4
Agente Biológico	7	3,8
Desnível No Chão / Buraco	6	3,3
Instr./ Equip. Construção Civil	6	3,3
Produtos Químicos	6	3,3
Agentes Químicos e Biológicos	5	2,7
Gás / Poeiras / Vapores	4	2,2
Animais	4	2,2
Calor	4	2,2
Outros	16	8,8
Sem Informação	3	1,6
Total	182	100,0

Tabela 2.3.8 – Distribuição de acidentes de trabalho na Fiocruz, segundo o local do acidente, no ano de 2020

Local do acidente	N	%
Áreas Externas Na Fiocruz	42	23,1
Laboratório	39	21,4
Hospital / Centro De Saúde	21	11,5
Via Pública	15	8,2
Áreas Administrativas	14	7,7
Áreas De Circulação Do Edifício	11	6,0
Obras	10	5,5
Cozinhas / Restaurantes	8	4,4
Produção	6	3,3
Vestiário	4	2,2
Jardim / Horto	3	1,6
Transporte Publico	2	1,1
Outros	6	3,3
Sem Informação	1	0,5
Total	182	100,0

Tabela 2.3.9 – Distribuição de acidentes de trabalho na Fiocruz, segundo o local do acidente e o vínculo, no ano de 2020

Local do acidente	Vínculo											
	Empregado terceirizado		Servidor público		Bolsista		Residente		Outros		Total	
	N	%	N	%	N	%	N	%	N	%	N	%
Dentro Dos Campi Da Fiocruz	33	78,6	7	16,7	1	2,4	0	0,0	1	2,4	42	23,1
Laboratório	31	79,5	5	12,8	3	7,7	0	0,0		0,0	39	21,4
Hospital / Centro De Saúde	12	57,1	4	19,0		0,0	5	23,8		0,0	21	11,5
Via Pública	10	66,7	3	20,0	0	0,0	1	6,7	1	6,7	15	8,2
Áreas Administrativas	12	85,7	2	14,3	0	0,0	0	0,0		0,0	14	7,7
Áreas De Circulação Do Edifício	10	90,9		0,0	1	9,1	0	0,0		0,0	11	6,0
Obras	10	100,0		0,0	0	0,0	0	0,0		0,0	10	5,5
Cozinhas / Restaurantes	8	100,0		0,0	0	0,0	0	0,0		0,0	8	4,4
Produção	6	100,0		0,0	0	0,0	0	0,0		0,0	6	3,3
Vestiário	4	100		0,0	0	0,0	0	0,0		0,0	4	2,2
Jardim / Horto	3	100		0,0	0	0,0	0	0,0		0,0	3	1,6
Transporte Publico	1	50	1	50,0	0	0,0	0	0,0		0,0	2	1,1
Outros	6	100		0,0	0	0,0	0	0,0		0,0	6	3,3
Sem Informação		0		0,0	1	100,0	0	0,0		0,0	1	0,5
Total	146	80,2	22	12,1	6	3,3	6	3,3	2	1,1	182	100,0

Tabela 2.3.10 – Distribuição de acidentes de trabalho na Fiocruz, segundo a natureza da lesão, no ano de 2020

Natureza da lesão	N	%
Corte/Perfuração	62	34,1
Contusão/Distensão Muscular	32	17,6
Fratura/Entorse/Luxação	22	12,1
Escoriação	18	9,9
Queimadura	10	5,5
Infecção por vírus Sars-CoV-2	8	4,4
Hematoma	6	3,3
Irritação Ocular	5	2,7
Mordedura ou Picada	4	2,2
Outros	3	1,6
Sem Informação	23	12,6

Nota: Admite respostas múltiplas

Tabela 2.3.11 – Distribuição de acidentes de trabalho na Fiocruz, segundo a parte do corpo atingida, no ano de 2020

Parte do corpo atingida	N	%
Membros Superiores	92	50,5
Membros Inferiores	54	29,7
Cabeça e/ou Face	18	9,9
Olhos	12	6,6
Pulmão	8	4,4
Dorso	7	3,8
Pescoço	2	1,1
Outros	2	1,1
Sem Informação	4	2,2

Nota: Admite respostas múltiplas

Capítulo 3

LICENÇAS POR MOTIVO DE SAÚDE E PERÍCIA OFICIAL EM SAÚDE

Na primeira parte deste capítulo são apresentados os aspectos conceituais referentes às licenças por motivo de saúde. A seguir, é feita uma breve descrição do quantitativo de licenças concedidas e atendimentos relacionados a Perícia Oficial em Saúde dos servidores públicos da Fundação Oswaldo Cruz (Fiocruz), no ano de 2020 (Lei Federal de nº 8.112/90).

31. ASPECTOS LEGAIS

De acordo com o Subsistema Integrado de Atenção à Saúde do Servidor (SIASS), Perícia Oficial em Saúde é “o ato administrativo que consiste na avaliação técnica de questões relacionadas à saúde e à capacidade laboral, realizada na presença do servidor por médico ou cirurgião-dentista formalmente designado” (Brasil, 2016, p.1).

Aos servidores podem ser concedidas licenças por motivo de saúde, que configuram

o direito do servidor de ausentar-se, sem prejuízo da remuneração a que fizer jus, por motivo de tratamento da própria saúde ou de pessoa de sua família, enquanto durar a limitação laborativa ou a necessidade de acompanhamento ao familiar, dentro dos prazos previstos, conforme a legislação vigente (Brasil, 2010, cap. I, p.6).

As espécies de licenças por motivo de saúde são:

I – Licença para tratamento de saúde: refere-se à licença para tratamento da própria saúde do servidor;

II – Licença à gestante: destina-se à proteção da gravidez, à recuperação pós-parto, a amamentação e à relação do binômio mãe-filho, a partir do (correspondente ao período entre 38 e 42 semanas), salvo antecipação por prescrição médica;

III – Licença por motivo de doença em pessoa da família: refere-se às licenças em que assistência pessoal do servidor é indispensável à pessoa doente de sua família. Para este tipo de licença são consideradas pessoas da família: o cônjuge ou o companheiro, os pais, o padrasto ou a madrasta, os filhos, os enteados e os dependentes que vivam sob suas expensas e constem de seu assentamento funcional.

IV – Licença por acidente em serviço: refere-se às licenças para tratamento da saúde do servidor em decorrência de acidente em serviço ou de doença relacionada ao trabalho.

3.2 LICENÇAS POR MOTIVOS DE SAÚDE : SISTEMA DE GESTÃO ADMINISTRATIVA – RECURSOS HUMANOS (SGA-RH)

No ano de 2020, segundo o Sistema de Gestão Administrativa – Recursos Humanos (SGA-RH), foram concedidas 1.347 licenças por motivo de saúde a 673 servidores da Fundação Oswaldo Cruz (Fiocruz). O SGA-RH abrange todos os servidores da Fiocruz.

A distribuição das licenças fica em 89,3% para as licenças para tratamento da própria saúde, a segunda licença com maior número de casos é a licença por motivo de doença em pessoa da família 8,8% e com 1,9% a licença por motivo de acidente em serviço ou doença profissional, conforme demonstrado na Figura 3.2.1.

As licenças à gestante, por orientação do Nupafs/CST, não são incluídas por se tratar de uma licença administrativa e o SGA não faz distinção dos casos relacionados a saúde, porém esse número poderá ser visualizado nas perícias realizadas.

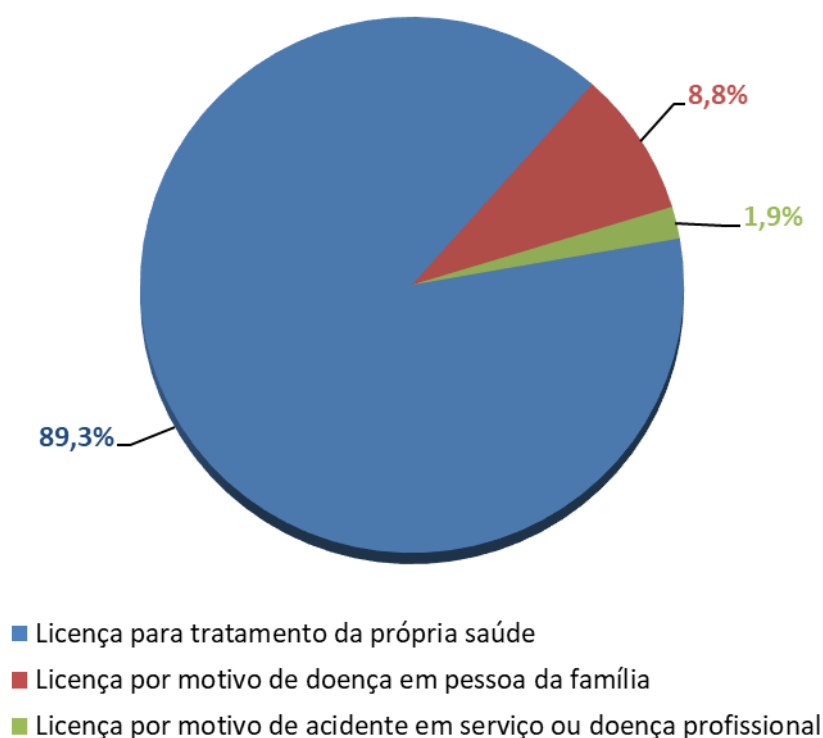


Figura 3.2.1 – Distribuição de licenças por motivo de saúde concedidas a servidores da Fiocruz, segundo tipo de licença, no ano de 2020

Analisando o tempo de afastamento dos servidores em relação ao tipo de licença realizadas no período, a Tabela 3.2.1 mostra que os maiores percentuais de afastamento foram nas licenças para tratamento da própria saúde, distribuindo-se em 57,8% para o tempo de afastamento entre 1 e 14 dias, 37,9% para 15 e 120 dias, 4,3% para os servidores que ficaram de licença entre o período de 121 e 365 dias. Nas licenças por motivo de doença em pessoas da família, 58,5% teve afastamento de 1 a 14 dias e 41,5% entre 15 e 120 dias. Já para as licenças por motivo de acidente em serviço ou doença profissional, houve afastamento de 1 a 14 dias para 76,9%, e de 15 a 120 dias para 23,1%.

Tabela 3.2.1 – Distribuição de licenças por motivo de saúde concedidas a servidores da Fiocruz, segundo o tempo de afastamento e a espécie de licença, no ano de 2020

Espécie da licença	Tempo de Afastamento							
	Entre 1 e 14 dias		Entre 15 e 120 dias		Entre 121 e 365 dias		Total	
	n	%	n	%	n	%	n	%
Licença para tratamento da própria saúde	695	57,8	456	37,9	52	4,3	1203	89,3
Licença por motivo de doença em pessoa da família	69	58,5	49	41,5	0	,0	118	8,8
Licença por motivo de acidente em serviço ou doença profissional	20	76,9	6	23,1	0	,0	26	1,9
Total	784	193,2	511	102,5	52	4,3	1347	100,0

Em relação ao perfil dos servidores que tiveram licença por motivo de saúde concedida, na Figura 3.2.2 observa-se que 69,2% são do gênero feminino e 30,8% do gênero masculino.

Na Figura 3.2.3 é apresentada a faixa etária dos servidores envolvidos, As licenças que se destacam com maior percentual são aquelas pertencentes às faixas etárias entre 40 a 49 anos (31,9%) e entre 50 a 59 anos(31,8%).

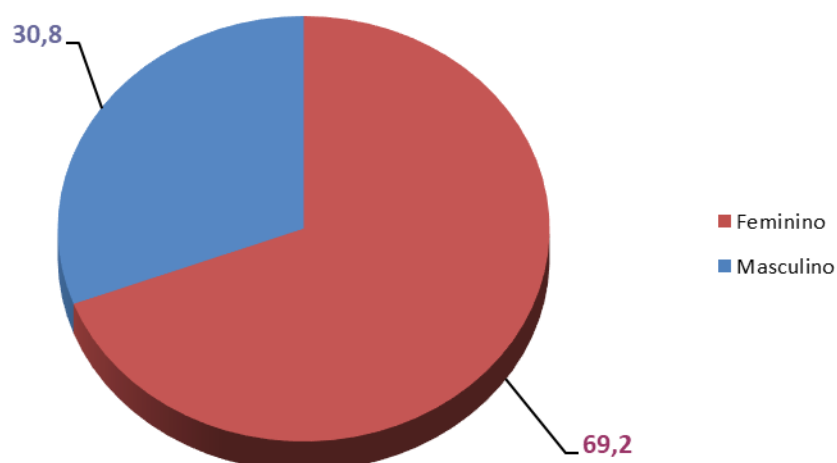


Figura 3.2.2 – Percentual de licenças por motivo de saúde concedidas a servidores da Fiocruz, segundo o gênero do servidor, no ano de 2020

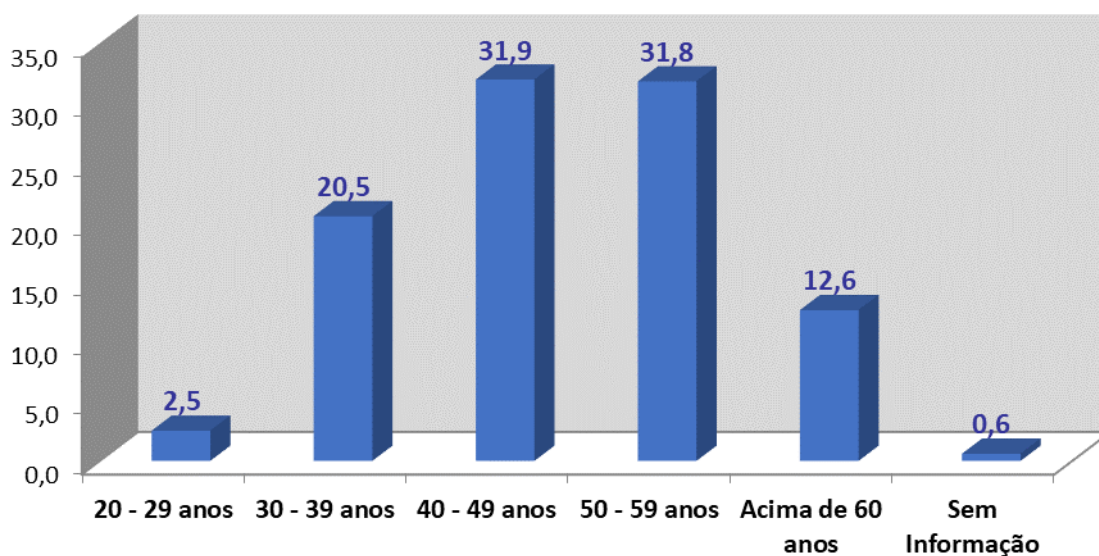


Figura 3.2.3 – Percentual de licenças por motivo de saúde concedidas a servidores da Fiocruz, segundo a faixa etária do servidor, no ano de 2020

Em relação ao tempo de afastamento, 58,2% dos servidores se afastaram de 1 a 14 dias, 37,9% de 15 a 120 dias e 3,9% de 121 a 365 dias, conforme Figura 3.2.4

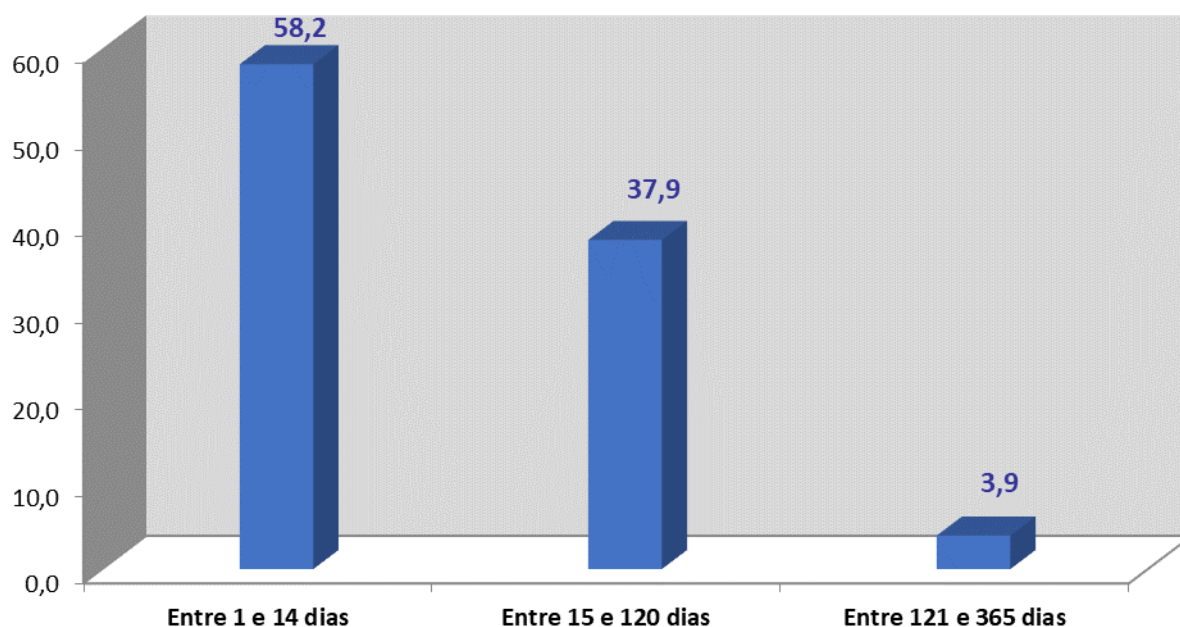


Figura 3.2.4 – Percentual de licenças por motivo de saúde concedidas a servidores da Fiocruz, segundo o tempo de afastamento, no ano de 2020

Na Figura 3.2.5 é exposta a distribuição do percentual de licenças médicas segundo a unidade de lotação do servidor afastado. As quatro unidades com o maior percentual de licenças concedidas foram: o Instituto Fernandes Figueira (IFF), com 37,9%, o Instituto de Tecnologia em Imunobiológicos (Biomanguinhos), com 8,8%, e o Instituto Nacional de Infectologia Evandro Chagas (INI), com 8,2%.

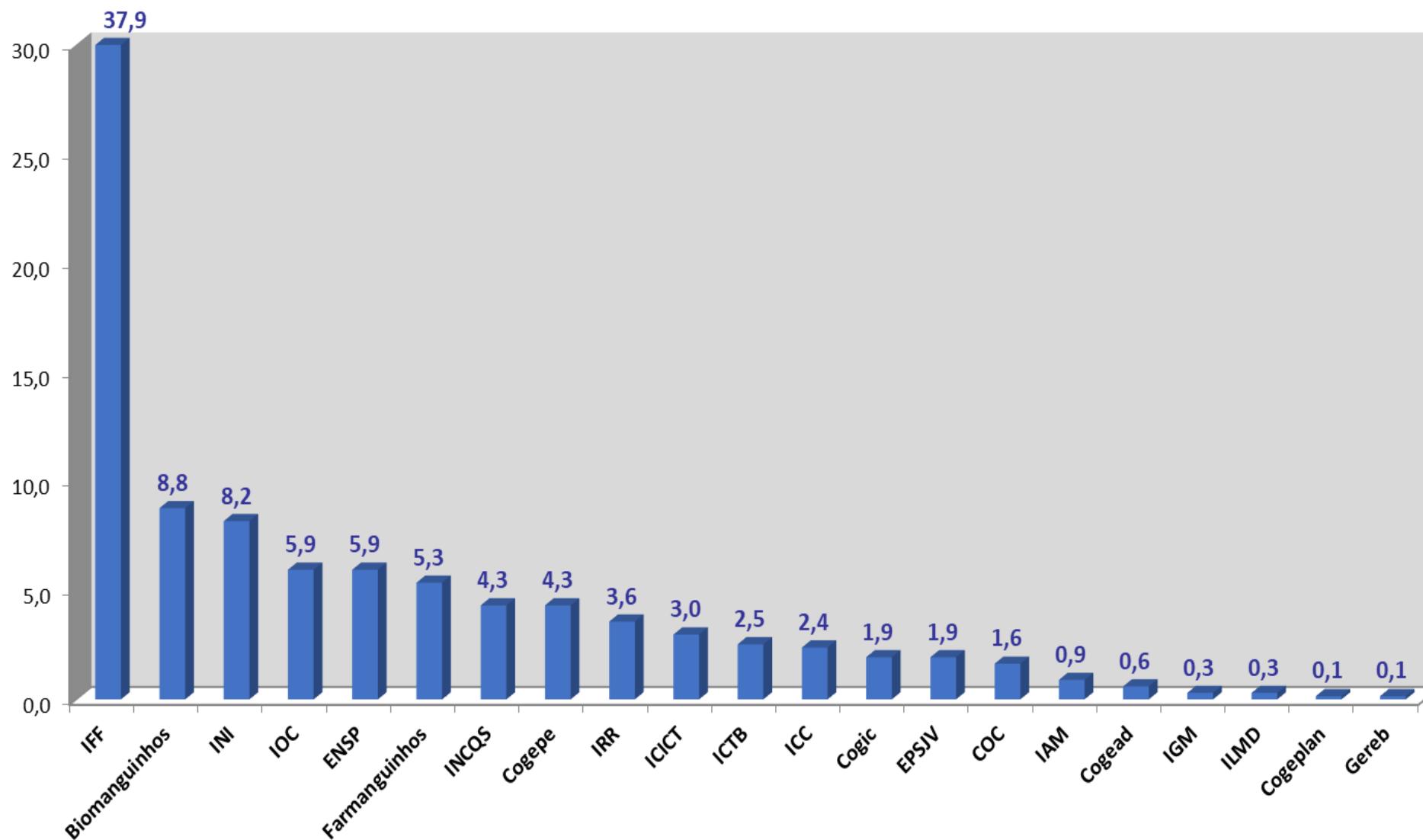


Figura 3.2.5 – Percentual de licenças por motivo de saúde concedidas a servidores da Fiocruz, segundo a unidade de lotação do servidor, no ano de 2020

3.3 PERÍCIA – NÚCLEO DE PERÍCIA E AVALIAÇÃO FUNCIONAL (NUPAFS)

O Núcleo de Perícia e Avaliação Funcional (Nupafs/CSt/Cogepe), realizou o total de 183 perícias médicas nas 146 licenças concedidas aos servidores da Fundação Oswaldo Cruz (Fiocruz), em 2020. Tendo em vista o momento pandêmico atual sem precedentes e a recomendação institucional do fechamento das atividades não essenciais, em prol da vida, incluindo o fechamento do local de realização das perícias médicas, os números relativos ao exercício de 2020, especificamente o número total de perícias realizadas, apresentam uma redução significativa.

As perícias médicas realizadas se distribuem nos afastamento de licenças para tratamento de saúde do próprio servidor, com 89,7%; licença por motivo de doença em pessoa da família, com 6,2% e licenças por acidente de trabalho, 4,1% nos atendimentos realizados no ano de 2020, conforme apresentado na Tabela 3.3.1. Em relação aos acidentes de trabalho o número apresentado é referente aos acidentes que geram dias de afastamento, o total de acidentes de trabalho encontra-se no Capítulo 2.

Tabela 3.3.1 – Distribuição Perícias Oficiais em Saúde realizadas no Nupafs, segundo a espécie da licença médica, no ano de 2020

Espécie da Licença Médica	n	%
Licença para tratamento da própria saúde do servidor	131	89,7
Licença por motivo de doença em pessoa da família	9	6,2
Licença por acidente de trabalho	6	4,1
Total	146	100,0

Ao se tratar do tempo de afastamento, no caso das licenças avaliadas pelos médicos peritos, os três tipos de licença: tratamento da própria saúde, por motivo de doença em pessoa da família e licenças por acidente em serviço, obtiveram maior

frequência no tempo de afastamento entre 15 e 120 dias, com 56,5%, 66,7% e 66,7% respectivamente. (Tabela 3.3.2)

Tabela 3.3.2 – Distribuição de perícias por motivo de saúde avaliadas pelo Nupafs, segundo o tempo de afastamento e a espécie de licença, no ano de 2020

Espécie da licença	Tempo de Afastamento							
	Entre 1 e 14 dias		Entre 15 e 120 dias		Entre 121 e 365 dias		Total	
	n	%	n	%	n	%	n	%
Licença para tratamento da própria saúde do servidor	26	19,8	74	56,5	31	23,7	131	100,0
Licença por motivo de doença em pessoa da família	3	33,3	6	66,7	0	0,0	9	100,0
Licença por acidente de trabalho	1	16,7	4	66,7	1	16,7	6	100,0
Total	30	20,5	84	57,5	32	21,9	146	100,0

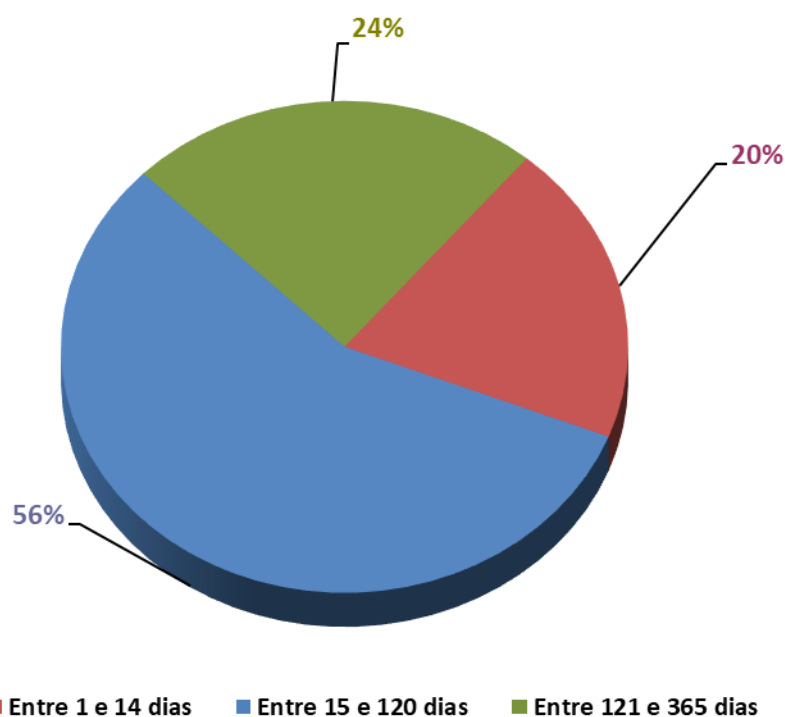


Figura 3.3.1 – Distribuição Perícias Oficiais em Saúde realizadas no Nupafs aos servidores da Fiocruz por motivo de tratamento da própria saúde, segundo o tempo de afastamento, no ano de 2020

Com relação ao perfil dos servidores que tiveram atendimento no Nupafs, na Figura 3.3.2 observa-se que 73,3% são do gênero feminino e 26,7% do gênero masculino.

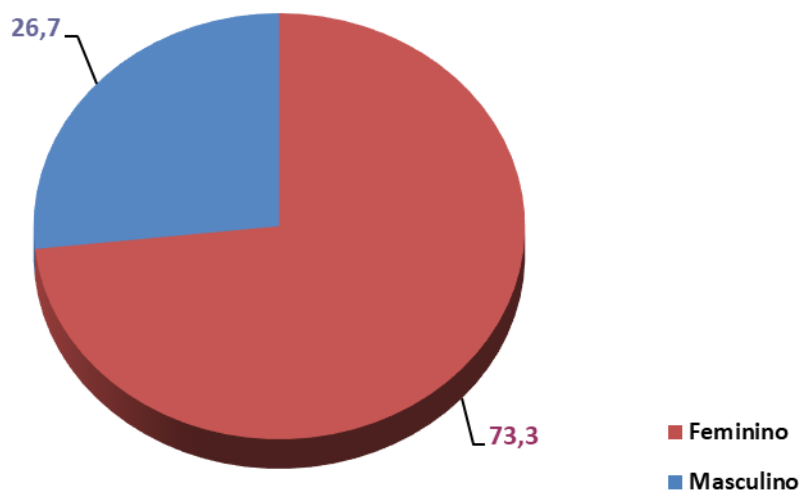


Figura 3.3.2 – Percentual dos trabalhadores avaliadas pelo Nupafs, segundo o gênero do servidor, no ano de 2020

Das perícias realizadas no Nupafs/CST as faixas etárias com maior destaque são de trabalhadores entre 45 a 49 anos com 19,9%, entre 50 a 54 anos 18,5% e outros 18,5% para os trabalhadores entre 55 a 59 anos, conforme Figura 3.3.3.

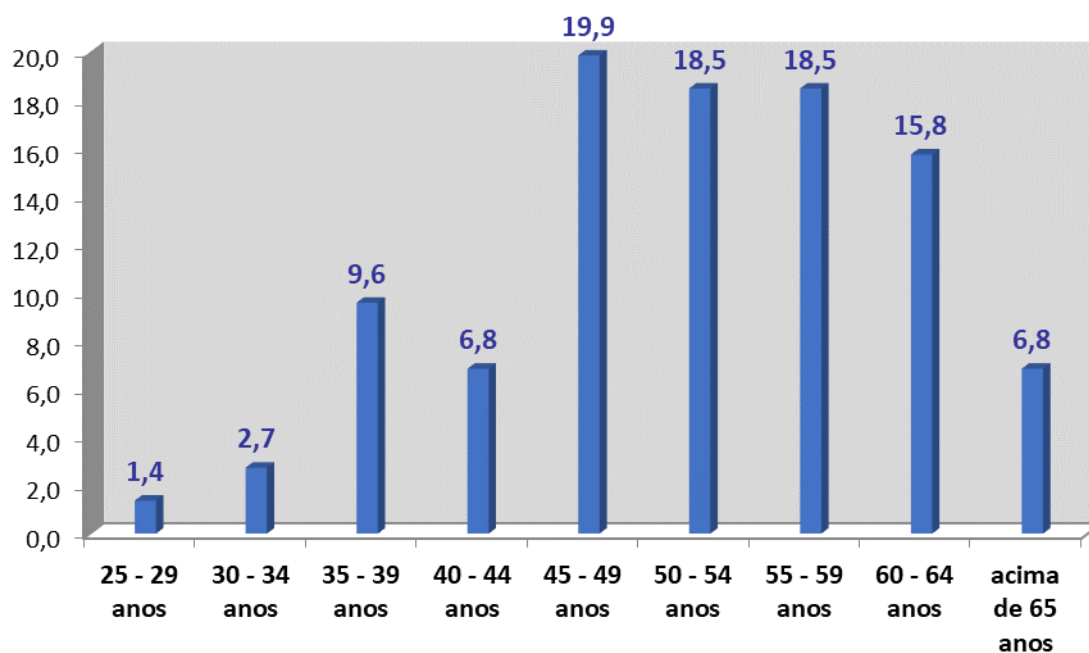


Figura 3.3.3 – Percentual dos trabalhadores avaliadas pelo Nupafs, segundo a faixa etária do servidor, no ano de 2020

A seguir é apresentado o percentual de Perícias em Saúde realizadas segundo a unidade de locação do trabalhador afastado. Destaca-se entre as unidades o Instituto Fernandes Figueira (IFF), com 29,5%, a Escola Nacional de Saúde Pública Sérgio Arouca (ENSP), e com 13,7%, e o Instituto Oswaldo Cruz (IOC), com 10,3% (Figura 3.3.4).

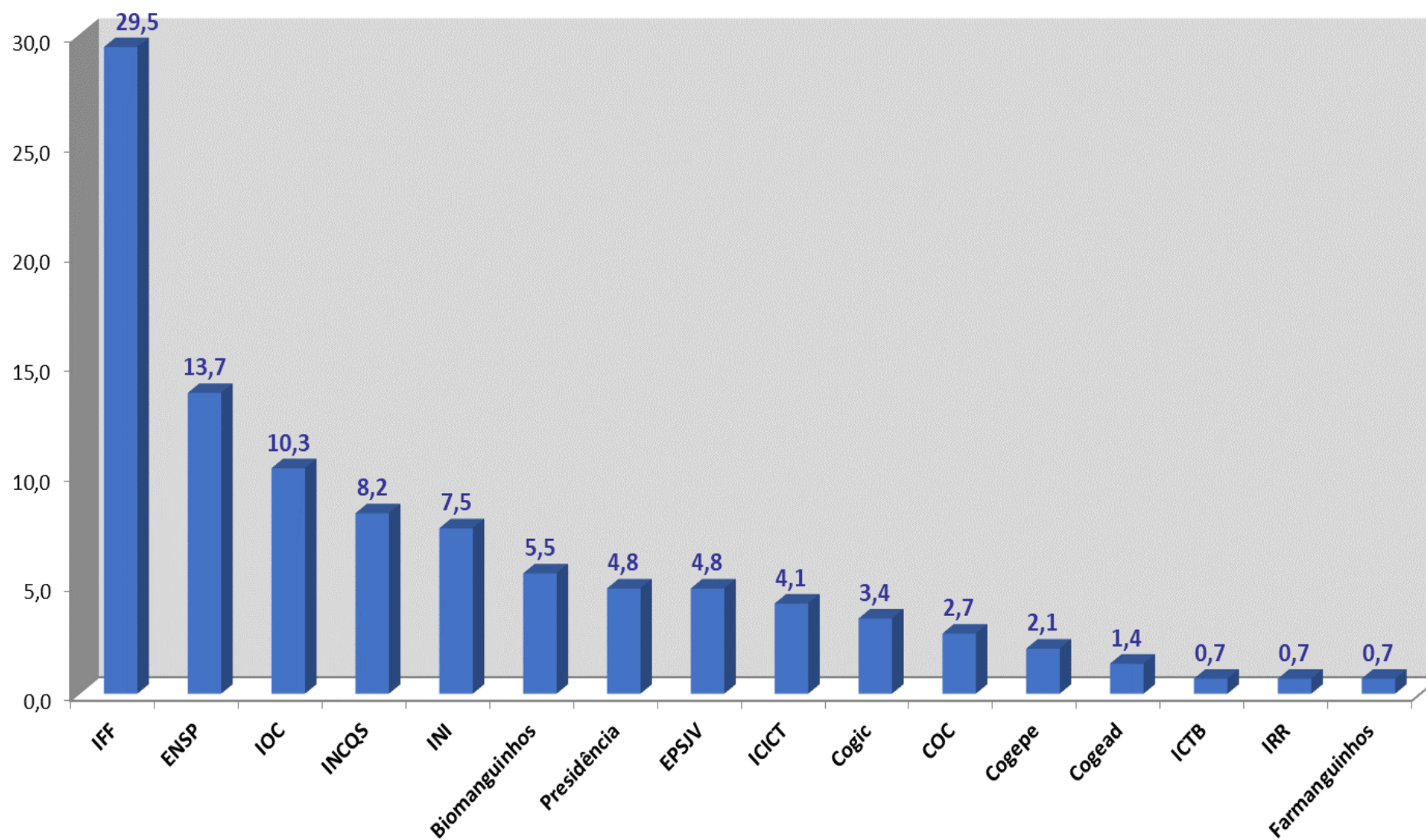


Figura 3.3.4 – Percentual de Perícias avaliadas pelo Nupafs, segundo a unidade de lotação do servidor, no ano de 2020

Na realização da distribuição das perícias realizadas no Nupafs/CST/Cogepe de acordo com o Capítulo do CID-10, destaca-se o Capítulo V - Transtornos mentais e comportamentais (F00 - F99), com 21,4%, o Capítulo XIII - Doenças dos sistema osteomuscular e do tecido conjuntivo (M00-M99), com 17,3%, o Capítulo II - Neoplasias [tumores] (C00 - D48) com 14,3%, e o Capítulo XIX - Lesões, envenenamento e algumas outras consequências de causas externas (S00 - T98), com 13,7%, conforme apresentado na Tabela 3.3.3. Em seguida apresentamos a média de dias de afastamento segundo os principais CID-10.

O Grupo Z do CID-10, Fatores que Influenciam o Estado de Saúde e o Contato com os Serviços de Saúde, apresenta uma grande variedade de situações que podem afastar o indivíduo do trabalho. Entre elas, trabalhadores realizando exames para investigação de um quadro de saúde, trabalhadores com riscos potenciais de saúde relacionados com circunstâncias socioeconômicas, trabalhadores em contato com serviços de saúde em outras circunstâncias, trabalhadores em tratamentos específicos, pessoas em recuperação de uma cirurgia e muitas outras.

Tabela 3.3.3 – Distribuição das perícias realizadas no Nupafs, segundo Capítulo do CID-10, no ano de 2020

Capítulo CID - 10	n	%
Capítulo V - Transtornos mentais e comportamentais (F00 - F99)	36	21,4
Capítulo XIII - Doenças do sistema osteomuscular e do tecido conjuntivo (M00 - M99)	29	17,3
Capítulo II - Neoplasias [tumores] (C00 - D48)	24	14,3
Capítulo XIX - Lesões, envenenamento e algumas outras conseqüências de causas externas (S00 - T98)	23	13,7
Capítulo XXI - Fatores que influenciam o estado de saúde e o contato com os serviços de saúde (Z00 - Z99)	8	4,8
Capítulo IX - Doenças do aparelho circulatório (I00 - I99)	7	4,2
Capítulo XIV - Doenças do aparelho geniturinário (N00 - N99)	6	3,6
Capítulo VII - Doenças do olho e anexos (H00 - H59)	5	3,0
Capítulo I - Algumas doenças infecciosas e parasitárias (A00 - B99)	4	2,4
Capítulo VI - Doenças do sistema nervoso (G00 - G99)	4	2,4
Capítulo XXII - Códigos para propósitos especiais (U04 - U99)	4	2,4
Capítulo XII - Doenças da pele e do tecido subcutâneo (L00 - L99)	3	1,8
Capítulo IV - Doenças endócrinas, nutricionais e metabólicas (E00 - E90)	2	1,2
Capítulo X - Doenças do aparelho respiratório (J00 - J99)	2	1,2
Capítulo XI - Doenças do aparelho digestivo (K00 - K93)	2	1,2
Capítulo XVII - Malformações congênitas, deformidades e anomalias cromossômicas (Q00 - Q99)	2	1,2
Capítulo XVIII - Sintomas, sinais e achados anormais de exames clínicos e de laboratório, não classificados em outra parte (R00 - R99)	2	1,2
Capítulo XV - Gravidez, parto e puerpério (O00 - O99)	1	0,6
Capítulo XX - Causas externas de morbidade e de mortalidade (V01 - Y98)	1	0,6
Sem Informação	3	1,8
Total	168	100,0

Tabela 3.3.4 – Média de dias de afastamento, segundo os principais eventos relacionados ao CID-10, nas Perícias avaliadas pelo Nupafs, no ano de 2020

Continua...

Evento/Problema de Saúde - CID 10	Total de dias afastados	Total de Afastamento	Média de dias de Afastamento
F410 Transtorno de pânico [ansiedade paroxística episódica]	826	4	206,5
F430 Reação aguda ao "stress"	697	3	232,3
M843 Fratura de fadiga ("stress") não classificada em outra parte	648	2	324,0
M87 Osteonecrose	648	2	324,0
C66 Neoplasia maligna dos ureteres	594	2	297,0
C50 Neoplasia maligna da mama	591	5	118,2
M170 Gonartrose primária bilateral	588	2	294,0
F412 Transtorno misto ansioso e depressivo	482	4	120,5
M511 Transtornos de discos lombares e de outros discos intervertebrais com radiculopatia	439	2	219,5
C61 Neoplasia maligna da próstata	434	2	217,0
D211 Neoplasia benigna do tecido conjuntivo e outros tecidos moles dos membros superiores, incluindo ombro	431	2	215,5
C509 Neoplasia maligna da mama, não especificada	408	2	204,0
M541 Radiculopatia	405	3	135,0
Z540 Convalescença após cirurgia	380	2	190,0
C18 Neoplasia maligna do cólon	365	1	365,0
D43 Neoplasia de comportamento incerto ou desconhecido do encéfalo e do sistema nervoso central	365	2	182,5
F000 Demência na doença de Alzheimer de início precoce	365	1	365,0
G911 Hidrocefalia obstrutiva	365	2	182,5
S623 Fratura de outros ossos do metacarpo	365	1	365,0
F321 Episódio depressivo moderado	340	1	340,0

Continuação...

Tabela 3.3.4 – Média de dias de afastamento, segundo os principais eventos relacionados ao CID-10, nas Perícias avaliadas pelo Nupafs, no ano de 2020

Continua...

Evento/Problema de Saúde - CID 10	Total de dias afastados	Total de Afastamento	Média de dias de Afastamento
S82Fratura da perna, incluindo tornozelo	332	2	166,0
G20Doença de Parkinson	326	1	326,0
S320Fratura de vértebra lombar	305	1	305,0
C343Neoplasia maligna do lobo inferior, brônquio ou pulmão	277	1	277,0
Q76Malformações congênitas da coluna vertebral e dos ossos do tórax	266	1	266,0
F432Transtornos de adaptação	245	1	245,0
I64Acidente vascular cerebral, não especificado como hemorrágico ou isquêmico	227	2	113,5
E85Amiloidose	197	1	197,0
I10Hipertensão essencial (primária)	197	1	197,0
U049Síndrome respiratória aguda grave [Severe acute respiratory syndrome] [SARS], não especificada	196	4	49,0
C23Neoplasia maligna da vesícula biliar	151	1	151,0
M16Coxartrose [artrose do quadril]	150	2	75,0
F41Outros transtornos ansiosos	138	3	46,0
M542Cervicalgia	131	3	43,7
Z763Pessoa em boa saúde acompanhando pessoa doente	131	3	43,7
F411Ansiedade generalizada	125	2	62,5
M545Dor lombar baixa	121	2	60,5
C71Neoplasia maligna do encéfalo	120	1	120,0
M41Escoliose	120	1	120,0
M65Sinovite e tenossinovite	120	1	120,0

Continuação...

Tabela 3.3.4 – Média de dias de afastamento, segundo os principais eventos relacionados ao CID-10, nas Perícias avaliadas pelo Nupafs, no ano de 2020

Continua...

Evento/Problema de Saúde - CID 10	Total de dias afastados	Total de Afastamento	Média de dias de Afastamento
M856Outro cisto ósseo	120	1	120,0
S620Fratura do osso navicular [escafoíde] da mão	120	1	120,0
S763Traumatismo do músculo e do tendão dos músculos posteriores ao nível da coxa	120	1	120,0
K42Hérnia umbilical	107	1	107,0
C67Neoplasia maligna da bexiga	105	1	105,0
F331Transtorno depressivo recorrente, episódio atual moderado	104	1	104,0
F32Episódios depressivos	102	6	17,0
S374Traumatismo do ovário	102	1	102,0
F603Transtorno de personalidade com instabilidade emocional	91	1	91,0
I442Bloqueio atrioventricular total	90	1	90,0
R001Bradicardia não especificada	90	1	90,0
F19Transtornos mentais e comportamentais devidos ao uso de múltiplas drogas e ao uso de outras substâncias psicoativas	89	1	89,0
S422Fratura da extremidade superior do úmero	89	2	44,5
C900Mieloma múltiplo	79	1	79,0
Q33Malformações congênitas do pulmão	75	1	75,0
S524Fratura das diáfises do rádio e do cúbito [ulna]	75	1	75,0
S525Fratura da extremidade distal do rádio	70	1	70,0
S526Fratura da extremidade distal do rádio e do cúbito [ulna]	64	2	32,0
N20Calculose do rim e do ureter	61	4	15,3
L03Celulite (Flegmão)	60	1	60,0

Continuação...

Tabela 3.3.4 – Média de dias de afastamento, segundo os principais eventos relacionados ao CID-10, nas Perícias avaliadas pelo Nupafs, no ano de 2020

Continua...

Evento/Problema de Saúde - CID 10	Total de dias afastados	Total de Afastamento	Média de dias de Afastamento
M706Bursite trocantérica	60	1	60,0
M769Entesopatia do membro inferior não especificada	60	1	60,0
S821Fratura da extremidade proximal da tíbia	60	1	60,0
F322Episódio depressivo grave sem sintomas psicóticos	56	2	28,0
R609Edema não especificado	53	1	53,0
S62Fratura ao nível do punho e da mão	53	1	53,0
C25Neoplasia maligna do pâncreas	52	1	52,0
E042Bócio não-tóxico multinodular	50	1	50,0
F313Transtorno afetivo bipolar, episódio atual depressivo leve ou moderado	46	1	46,0
H33Descolamentos e defeitos da retina	45	1	45,0
N40Hiperplasia da próstata	44	2	22,0
D23Outras neoplasias benignas da pele	40	1	40,0
B009Infecção não especificada devida ao vírus do herpes	38	1	38,0
C16Neoplasia maligna do estômago	38	1	38,0
I25Doença isquêmica crônica do coração	37	2	18,5
H251Catarata senil nuclear	30	1	30,0
H401Glaucoma primário de ângulo aberto	30	1	30,0
K389Hérnia inguinal	28	1	28,0
O822Parto por cesariana para histerectomia	28	1	28,0
M872Osteonecrose devida a traumatismo anterior	27	1	27,0

Continuação...

Tabela 3.3.4 – Média de dias de afastamento, segundo os principais eventos relacionados ao CID-10, nas Perícias avaliadas pelo Nupafs, no ano de 2020

Continua...

Evento/Problema de Saúde - CID 10	Total de dias afastados	Total de Afastamento	Média de dias de Afastamento
Z48Outro seguimento cirúrgico	27	1	27,0
S923Fratura de ossos do metatarso	25	1	25,0
S049Traumatismo de nervo craniano não especificado	22	1	22,0
Z98Outros estados pós-cirúrgicos	22	1	22,0
S800Contusão do joelho	21	1	21,0
S860Traumatismo do tendão de Aquiles	21	2	10,5
M796Dor em membro	19	2	9,5
S321Fratura do sacro	19	1	19,0
M651Outras (teno)sinovites infecciosas	17	2	8,5
F333Transtorno depressivo recorrente, episódio atual grave com sintomas psicóticos	15	1	15,0
G40Epilepsia	15	1	15,0
H259Catarata senil não especificada	15	1	15,0
S701Contusão da coxa	15	1	15,0
H264Pós-catarata	14	1	14,0
I500Insuficiência cardíaca congestiva	14	1	14,0
J36Abscesso periamigdaliano	14	1	14,0
L022Abscesso cutâneo, furúnculo e antraz do tronco	12	1	12,0
L023Abscesso cutâneo, furúnculo e antraz da nádega	12	1	12,0
S91Ferimentos do tornozelo e do pé	10	1	10,0
F31Transtorno afetivo bipolar	5	1	5,0

Continuação...

Tabela 3.3.4 – Média de dias de afastamento, segundo os principais eventos relacionados ao CID-10, nas Perícias avaliadas pelo Nupafs, no ano de 2020

Continua...

Evento/Problema de Saúde - CID 10	Total de dias afastados	Total de Afastamento	Média de dias de Afastamento
F45 Transtornos somatoformes	5	1	5,0
Z96 Presença de outros implantes funcionais	5	1	5,0
A09 Diarréia e gastroenterite de origem infecciosa presumível	3	1	3,0
B001 Dermatite vesicular devido ao vírus do herpes	3	1	3,0
B349 Infecção viral não especificada	3	1	3,0
F33 Transtorno depressivo recorrente	2	2	1,0
M773 Esporão do calcâneo	2	1	2,0
J029 Faringite aguda não especificada	1	1	1,0
Y56 Efeitos adversos de substâncias de uso tópico que atuam primariamente sobre a pele e as membranas mucosas e drogas de uso oftalmológico, otorrinolaringológico e dentário	1	1	1,0

Capítulo 4

COVID-19

No dia 12 de março de 2020 a Organização Mundial da Saúde anunciou o estado de pandemia global pelo novo Coronavírus (COVID-19), cuja transmissão teve início no município de Wuhan na China, sendo oficialmente reportado em 31 de dezembro de 2019 pelo governo local.

Em 24 de janeiro, a Fiocruz já havia instituído a sala de situação do novo Coronavírus, para monitorar e acompanhar a situação da doença no mundo e coordenar as ações internas nos diversos campos de atuação da instituição relacionadas à COVID-19. O Plano de contingência da Fiocruz diante da pandemia da doença pelo SARS-CoV-2 (COVID-19) foi lançado em 13 de março de 2020 e sua versão mais atualizada 1.4 é de 22 de abril de 2020, que tem como um dos objetivos orientar a comunidade Fiocruz para manutenção de um ambiente institucional seguro e saudável no contexto da COVID-19.

Uma das ações desse plano de contingência foi a reorganização das ações de saúde do trabalhador, na direção de estabelecer uma Vigilância em Saúde do Trabalhador para o controle da circulação do vírus nas Unidades da Fiocruz, com o objetivo de identificar e isolar precocemente pessoas com COVID-19 evitando que outros se infectassem e as atividades essenciais fossem prejudicadas.

4.1 MONITORAMENTO DA SITUAÇÃO DE SAÚDE

A partir de 13 de março de 2020 o NUST- CST iniciou um monitoramento específico da situação de saúde dos trabalhadores pelo contato direto via telefone e/ou via e-mail, posteriormente ampliado para outros NUSTs da Fiocruz. O objetivo deste contato é obter informações sobre o estado/processo saúde e doença destes trabalhadores e também de seus contatos domiciliares e ocupacionais diretos e indiretos, além de informações sobre sua situação de trabalho. Concomitantemente, foi desenvolvida uma plataforma eletrônica pela equipe do Instituto de Comunicação e Informação Científica e Tecnológica em Saúde (Icict/Fiocruz) em parceria com outras duas Unidades Acadêmicas - Centro de Estudos da Saúde do Trabalhador e Ecologia Humana (CESTEH) da Escola Nacional de Saúde Pública (ENSP) e Instituto Oswaldo Cruz (IOC) para monitoramento da situação de saúde dos trabalhadores da Fiocruz relacionado a COVID-19.

Esta forma de monitoramento virtual começou a ser efetivamente operacionalizada no dia 11 de abril de 2020 para atender ao objetivo inicial e ao mesmo tempo trouxe um aumento quantitativo nas notificações. Por meio dessa plataforma eletrônica de monitoramento da saúde dos trabalhadores, o acesso à informação relacionada à infecção pela COVID-19 foi aprimorado e a abordagem facilitada. Além disso, ela fornece ao trabalhador demandante uma sugestão de conduta, bem como propicia mais rapidamente a consolidação e análises do perfil dos trabalhadores, especialmente os pertencentes aos grupos de risco, e de sua reinserção protegida na organização do trabalho sem riscos para ele, para a família e para a comunidade como um todo.

Todos os trabalhadores, ativos ou aposentados, que respondem as perguntas na plataforma eletrônica são contactados pela equipe de monitoramento de saúde do trabalhador do NUST, que por sua vez, se necessário, poderão fazer o devido

encaminhamento do respondente para o atendimento com o psicólogo, serviço social ou médico.

PANORAMA DOS CASOS INFORMADOS NO MONITORAMENTO COVID-19

Os dados apresentados nesta seção são provenientes de diferentes fontes de informação: do NUST/CST, dos NUSTs locais de Biomanguinhos, de Farmanguinhos e do Instituto Fernandes Figueira (IFF), e da plataforma eletrônica, que monitora os casos suspeitos e confirmados da COVID-19 entre trabalhadores da Fiocruz. Entre março e dezembro de 2020, foram registrados 4.697 casos nas ferramentas de monitoramento da COVID-19 citadas acima, destes 3.584 (76,3%) era sintomáticos e 1.113 assintomáticos. A Figura 4.1 mostra a distribuição dos registros do monitoramento ao longo dos meses, que apresentou um maior número nos meses de abril e maio, e voltou a crescer em dezembro. Em relação a existência de sintomas da COVID-19, observa-se que em todos os meses o número de sintomáticos foi maior do que os assintomáticos.

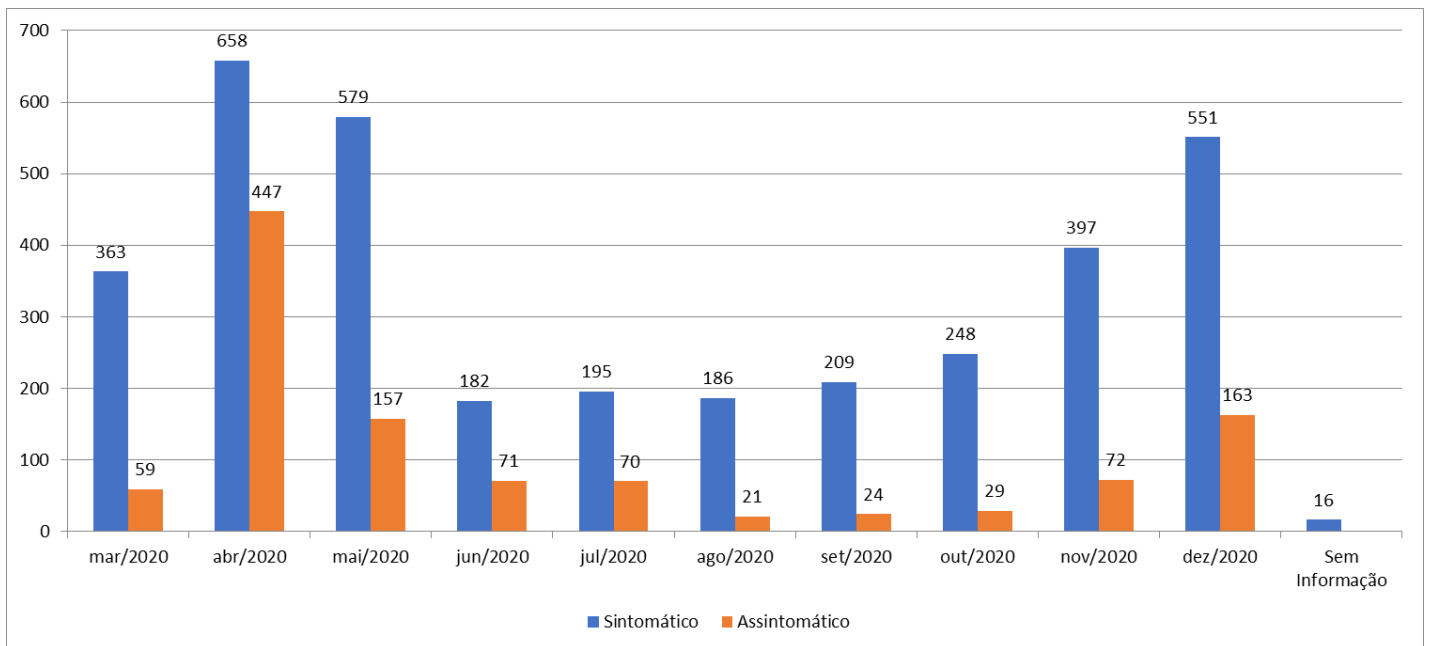


Figura 4.1.1 – Distribuição dos casos registrados no monitoramento da situação de saúde dos trabalhadores da Fiocruz em enfrentamento a pandemia da COVID-19, segundo a existência de sintomas, ao longo dos meses de 2020

Do total de casos informados no monitoramento, 52,8% (2.497 casos) realizaram algum tipo de teste para detectar o vírus SARS-CoV-2 (Figura 4.1.2). No início do período de monitoramento, observou-se um número maior de testes realizados em maio, posteriormente uma queda em junho, seguido de crescimento até dezembro, mês com maior número de exames realizados em 2020 (Figura 4.1.3).

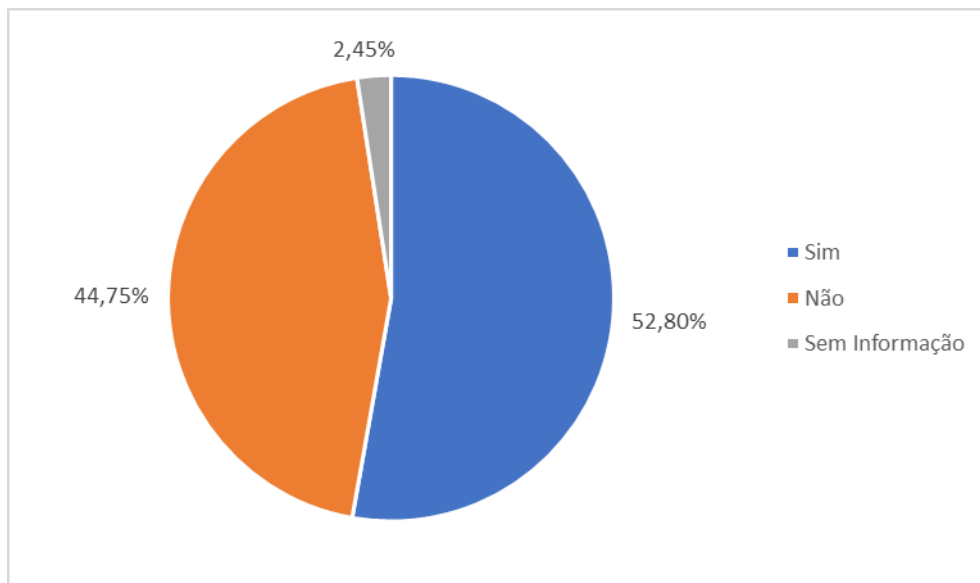


Figura 4.1.2 – Percentual dos casos registrados no monitoramento da situação de saúde dos trabalhadores da Fiocruz em enfrentamento a pandemia da COVID-19, segundo a realização de teste, no ano de 2020

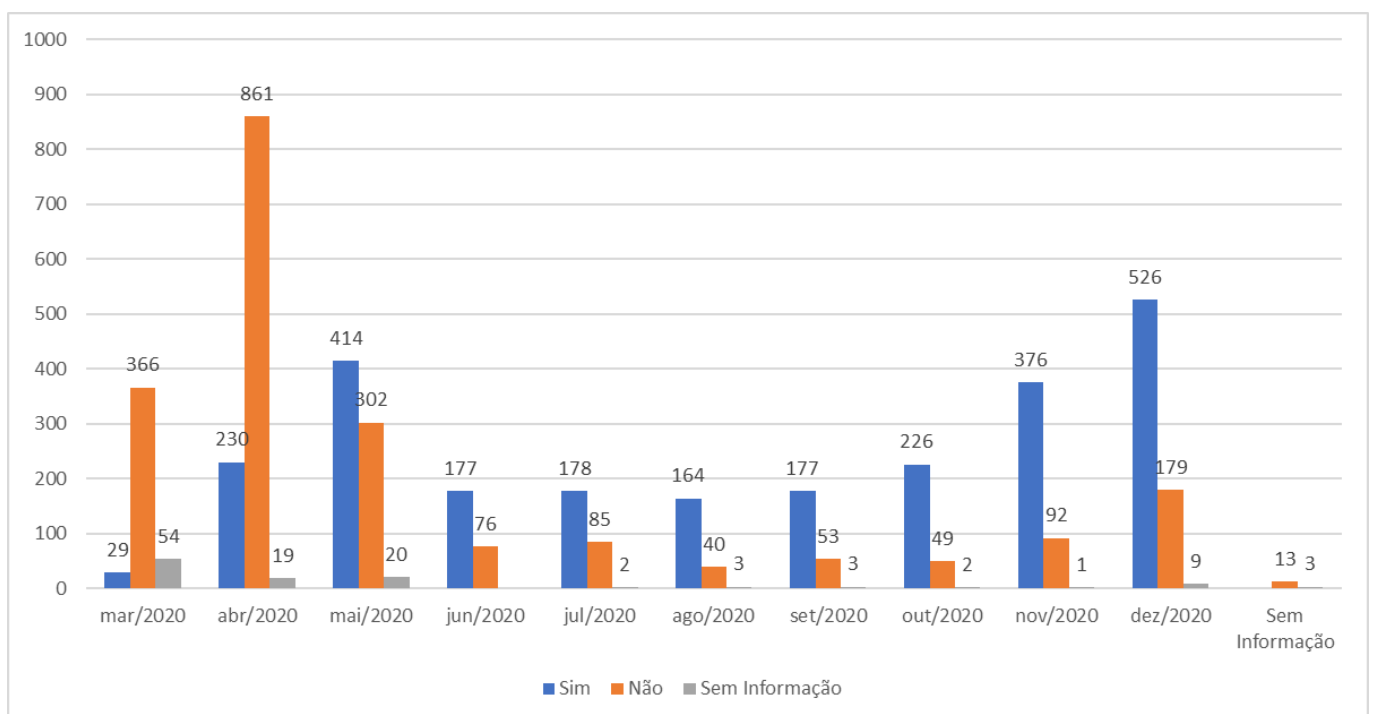


Figura 4.1.3 – Distribuição dos casos registrados no monitoramento da situação de saúde dos trabalhadores da Fiocruz em enfrentamento a pandemia da COVID-19, segundo a realização de testes, ao longo dos meses de 2020

A Figura 4.1.4 mostra o resultado do teste para COVID-19 entre os casos informados no monitoramento. Observa-se que a partir de maio o número de resultados negativos se manteve acima de positivos, porém nota-se um crescimento dos resultados positivos, que em 2020 atingiu seu pico em dezembro, com 232 casos.

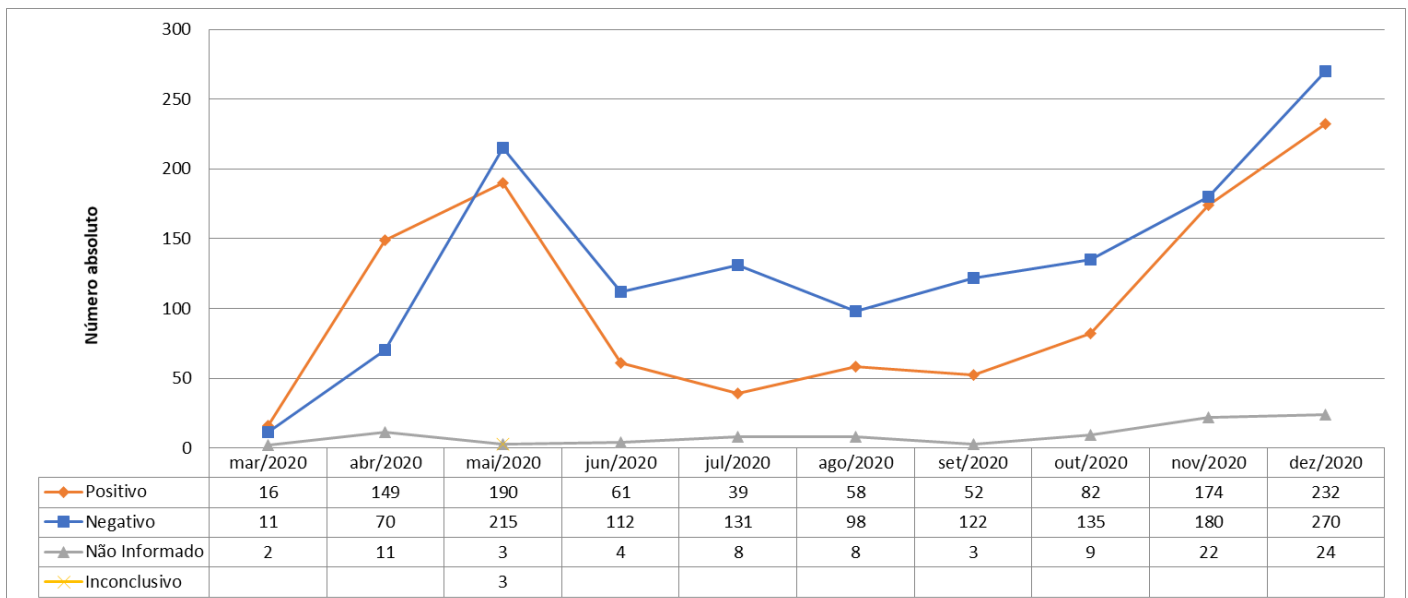


Figura 4.1.4 – Distribuição do resultado dos testes de COVID-19 registrados no monitoramento da situação de saúde dos trabalhadores da Fiocruz, ao longo dos meses de 2020

Entre março e dezembro de 2020, o monitoramento da COVID-19 entre os trabalhadores da Fiocruz recebeu 1.222 notificações de casos com resultado do teste positivo para o novo Coronavírus. As Unidades que apresentaram a maior proporção de testes realizados, e de resultado positivo, em relação ao número de funcionários, foram Farmanguinhos e IFF conforme Figura 4.1.5.

Em relação ao perfil dos casos que obtiveram resultado positivo para COVID-19, temos que 54,4% são do sexo feminino e 45,6% do sexo masculino (Figura 4.1.6), 49,7% estão na faixa de 30 a 44 anos (Figura 4.1.7), e 61,4% são trabalhadores terceirizados (Figura 4.1.8).

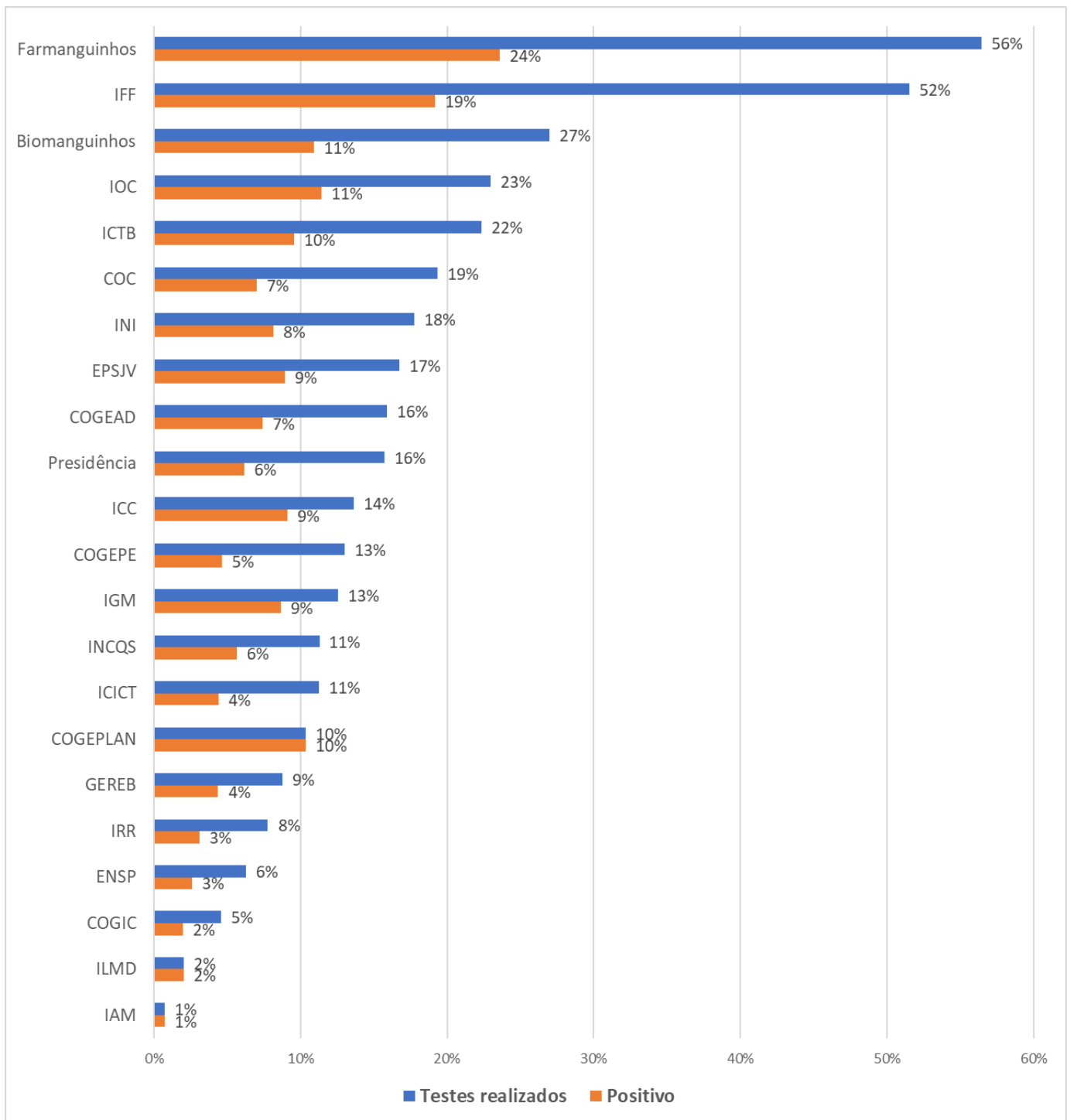


Figura 4.1.5 – Proporção dos testes da COVID-19 registrados no monitoramento da situação de saúde dos trabalhadores da Fiocruz, segundo a Unidade do respondente, no ano de 2020

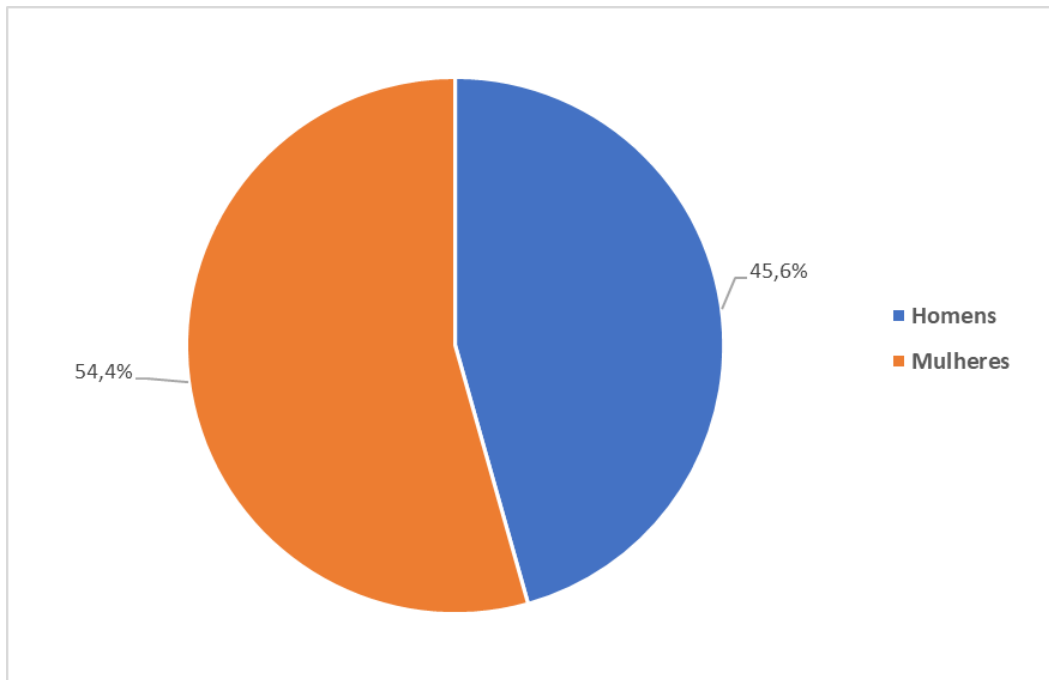


Figura 4.1.6 – Percentual dos casos registrados no monitoramento da situação de saúde dos trabalhadores da Fiocruz em enfrentamento a pandemia da COVID-19, segundo o sexo dos respondentes, no ano de 2020

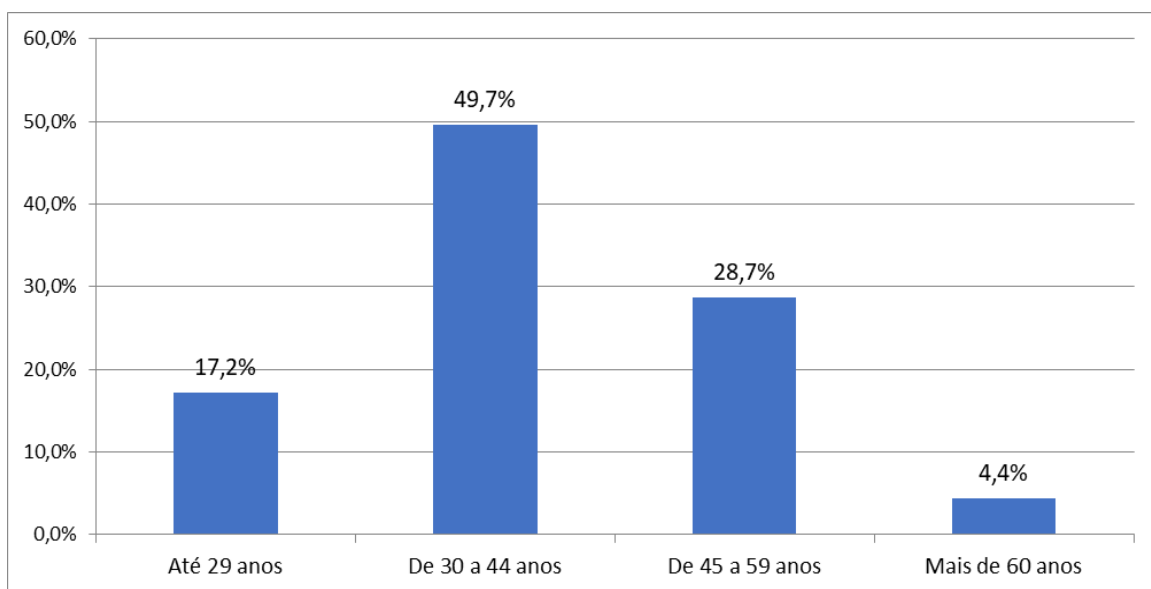


Figura 4.176 – Percentual dos casos registrados no monitoramento da situação de saúde dos trabalhadores da Fiocruz em enfrentamento a pandemia da COVID-19, segundo a faixa etária dos respondentes, no ano de 2020

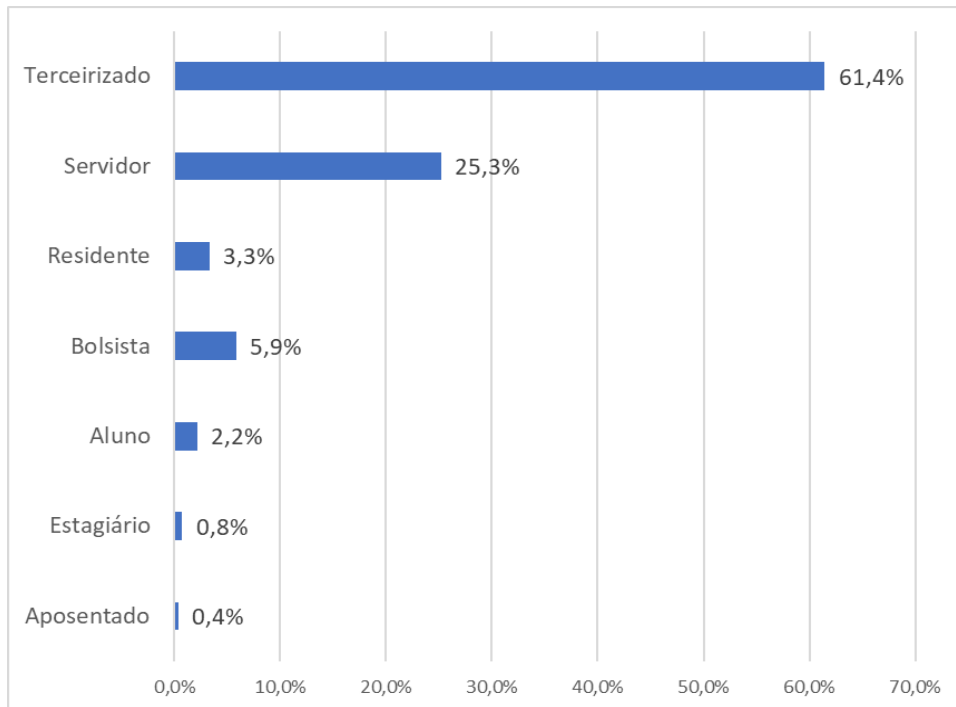


Figura 4.1.8 – Percentual dos casos registrados no monitoramento da situação de saúde dos trabalhadores da Fiocruz em enfrentamento a pandemia da COVID-19, segundo o vínculo dos respondentes, no ano de 2020

Entre os respondentes que informaram ter testado positivo para COVID-19, 88,6% apresentaram um ou mais sintomas da doença, e 11,40% eram assintomáticos.

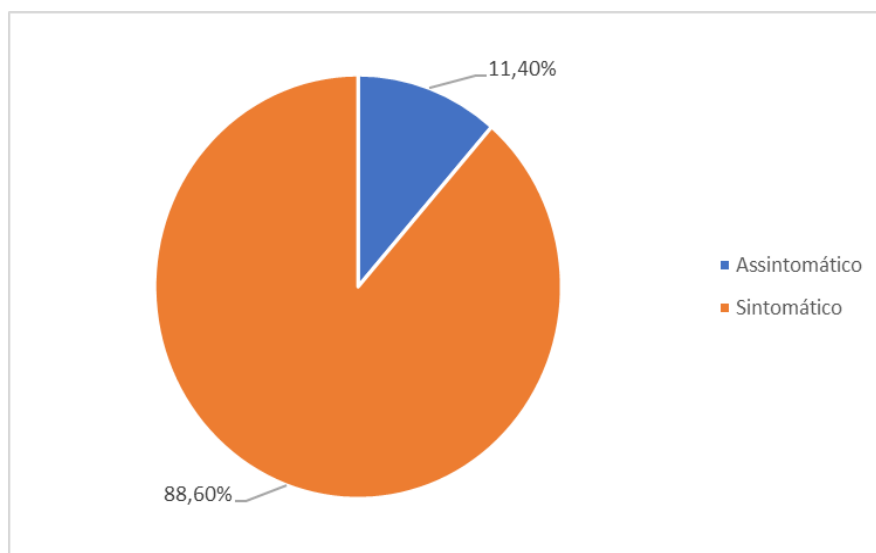


Figura 4.1.9 – Percentual dos casos registrados no monitoramento da situação de saúde dos trabalhadores da Fiocruz em enfrentamento a pandemia da COVID-19, segundo a existência de sintomas da doença, no ano de 2020

A Figura 4.1.10 mostra os sintomas relatados pelos respondentes do monitoramento (cada respondente podia informar um ou mais sintomas). Nota-se que entre os que testaram positivo os sintomas mais prevalentes foram Tosse Seca, Dor no corpo e Perda de Olfato e Paladar (16%, 16% e 14% respectivamente), já entre os que testaram negativo os sintomas com maior proporção foram a Dor de Garganta, Tosse Seca e Coriza (19%, 18% e 17% respectivamente).

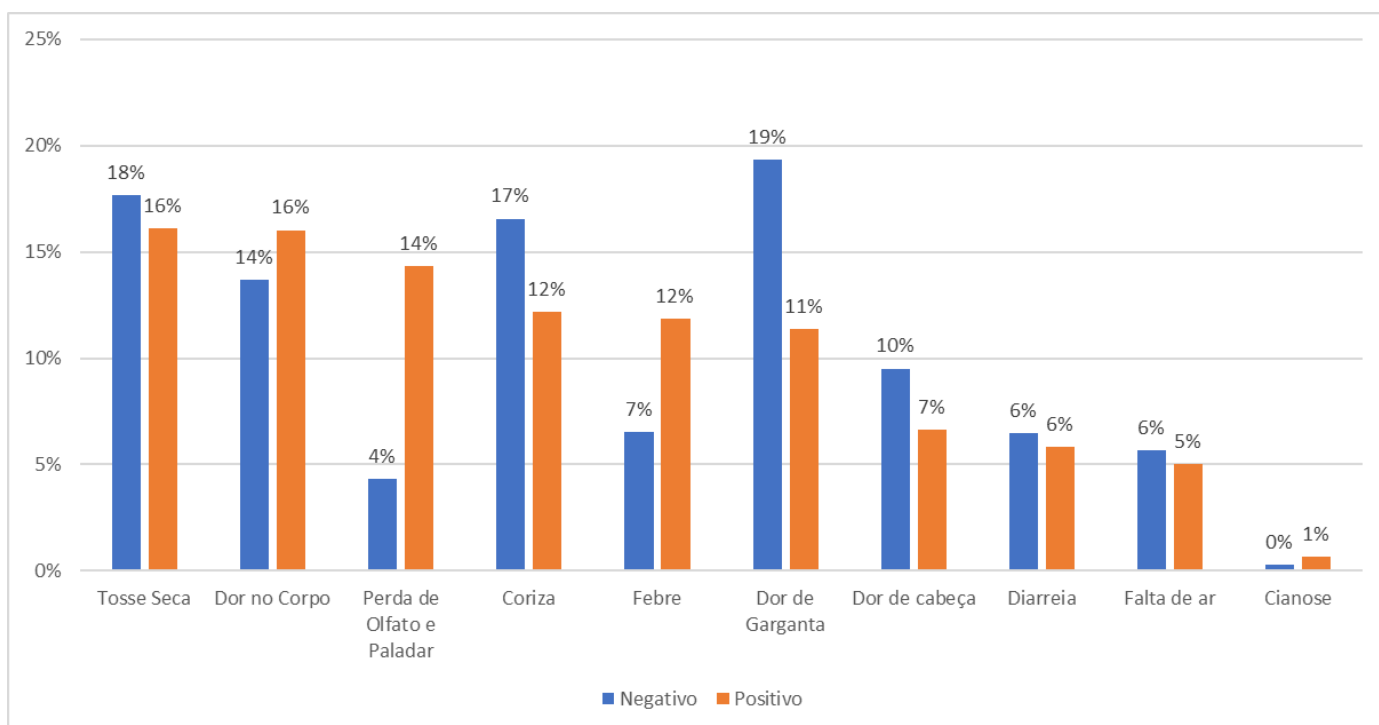


Figura 4.1.10 – Percentual dos sintomas registrados no monitoramento da situação de saúde dos trabalhadores da Fiocruz em enfrentamento a pandemia da COVID-19, segundo o resultado do exame, no ano de 2020

PERFIL DOS TRABALHADORES HOSPITALIZADOS E ÓBITOS RELACIONADOS COM À COVID-19

Os dados a seguir são oriundos do controle e acompanhamento da Coordenação de Saúde do Trabalhador – CST em relação aos casos de hospitalização e óbitos dos trabalhadores da Fiocruz com suspeita de COVID-19.

Entre março e dezembro de 2020, 51 trabalhadores da Fiocruz foram hospitalizados com suspeita de infecção pela COVID-19. Destes 58,8% foram casos positivos, 37,3% suspeitos (não confirmados) e apenas 3,9% foram negativo para COVID-19 (Figura 4.1.11). No mesmo período, 17 trabalhadores foram a óbito, dentre os quais 76,5% foram casos confirmados do novo Coronavírus, 17,6% casos suspeitos e 5,9% negativos (Figura 4.1.12)

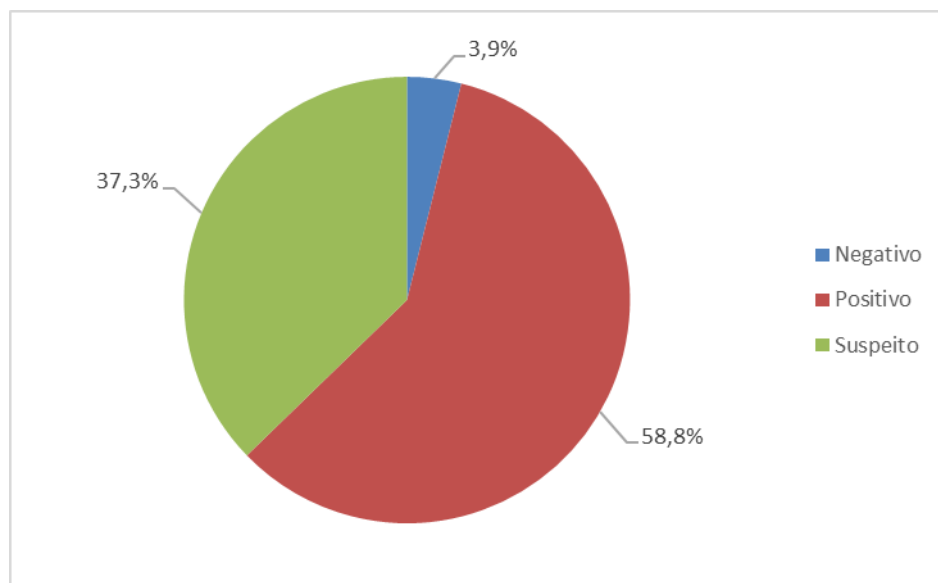


Figura 4.1.11 – Percentual dos trabalhadores que foram hospitalizados com suspeita de COVID-19, segundo o resultado do exame, no ano de 2020

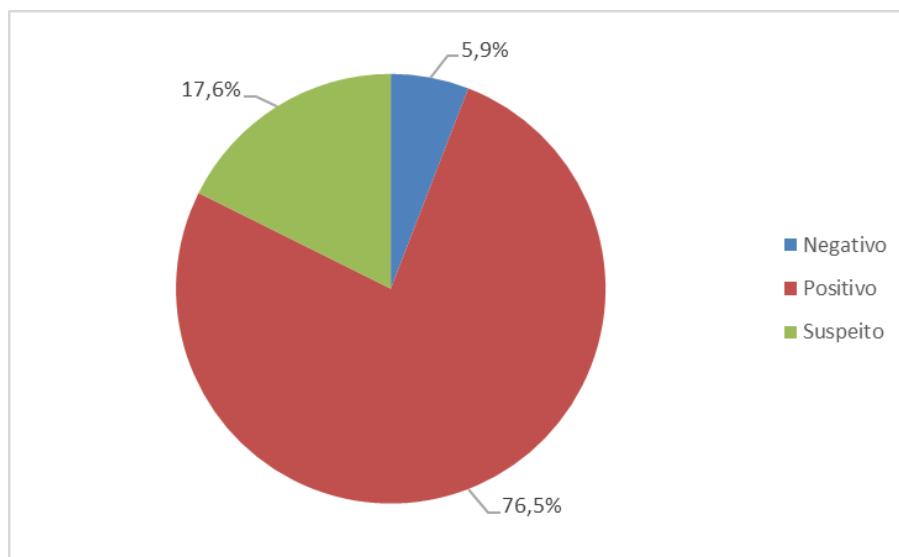


Figura 4.1.12 – Percentual dos trabalhadores que foram a óbito com suspeita de COVID-19, segundo o resultado do exame, no ano de 2020

Dentre os trabalhadores hospitalizados, 29 eram homens e 22 mulheres, e a maior parte deles tinham idade entre 40 a 59 anos (Figura 4.1.13). Já entre os casos que foram a óbito, 11 eram homens e 5 mulheres em sua maioria com idade entre 50 a 59 anos (Figura 4.1.14)

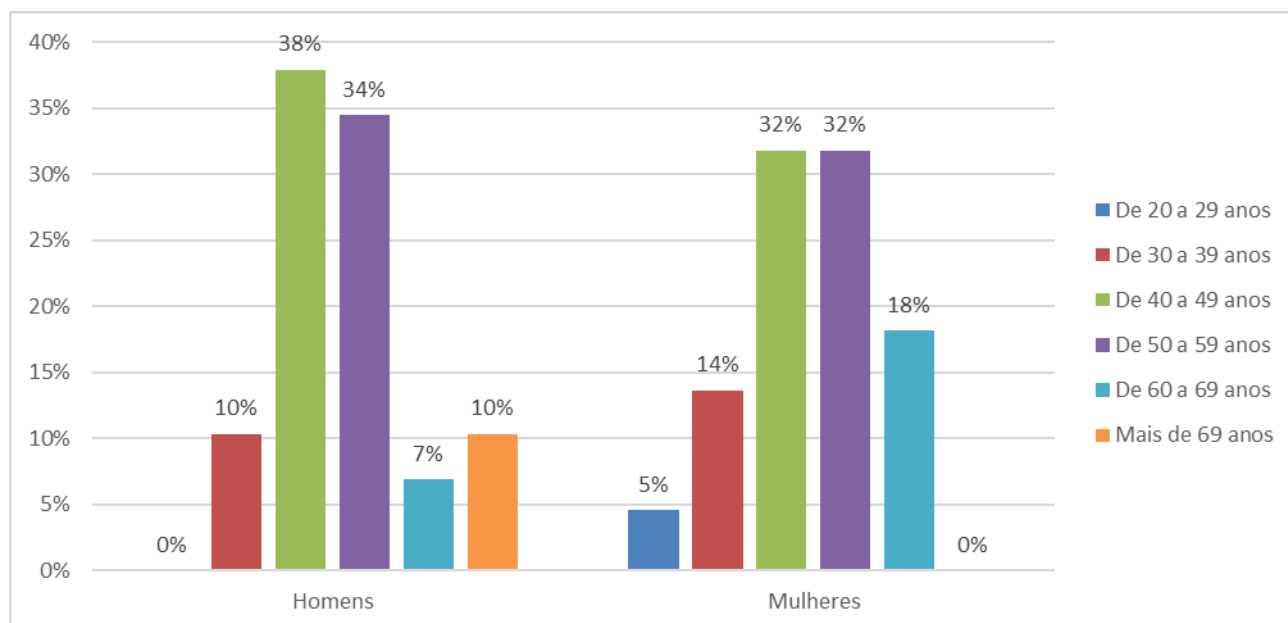


Figura 4.1.13 – Percentual dos trabalhadores que foram hospitalizados com suspeita de COVID-19, segundo sexo e faixa etária, no ano de 2020

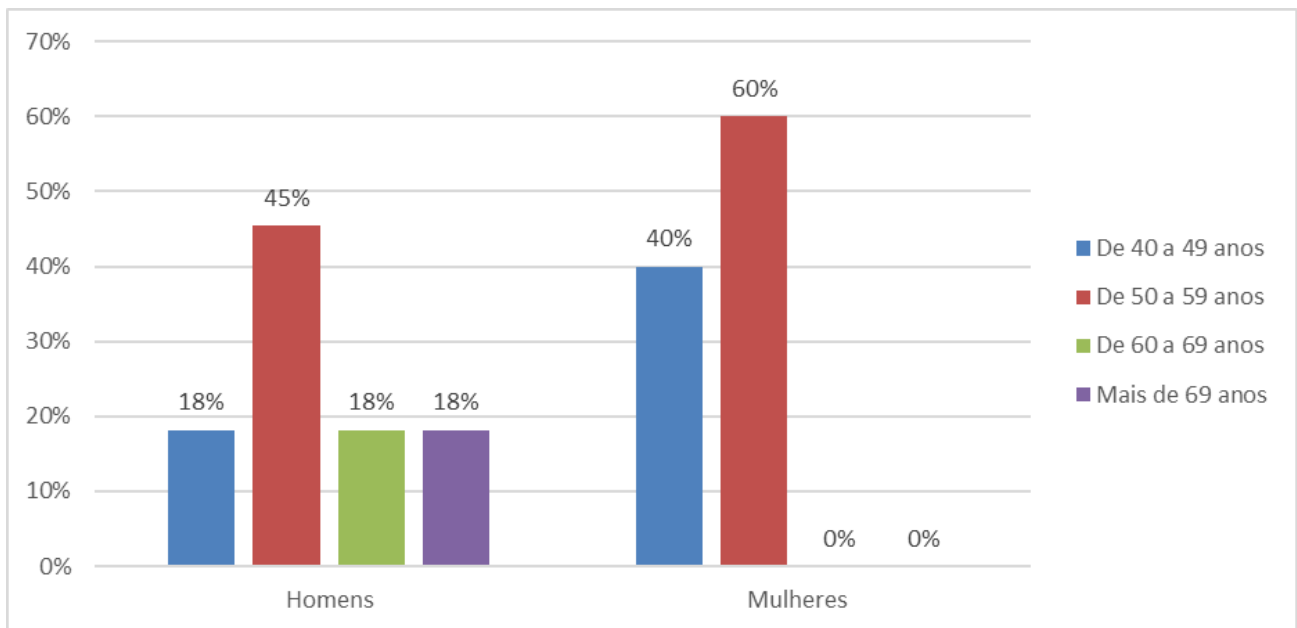


Figura 4.1.14 – Percentual dos trabalhadores que foram a óbito com suspeita de COVID-19, segundo sexo e faixa etária, no ano de 2020

4.2 NÚCLEO DE SAÚDE DO TRABALHADOR DO INSTITUTO NACIONAL DE INFECTOLOGIA (NUST/INI) -

CENTRO HOSPITALAR COVID-19

Diante do trágico contexto da pandemia da COVID-19, o Núcleo de Saúde do Trabalhador do Instituto Nacional de Infectologia (NUST/INI) foi planejado e estruturado em tempo recorde, a fim de promover acolhimento, cuidado e assistência aos trabalhadores do INI envolvidos no atendimento direto e indireto à população vítima da COVID-19.

A equipe é composta por assistentes sociais, psicólogas, uma nutricionista, enfermeiros, técnicos de enfermagem e médicos do trabalho em tempo integral, visando cuidado multiprofissional a todos os trabalhadores e trabalhadoras na perspectiva da integralidade, a fim de cuidar e promover a saúde da força de trabalho tão essencial, sobretudo no contexto da pandemia.

Todos os trabalhadores com suspeita ou confirmação de COVID-19 são imediatamente afastados do trabalho e monitorados pela equipe multiprofissional do NUST/INI até o término da convalescença, retornando ao trabalho, apenas após liberação médica.

Importante destacar que, além da atenção necessária e acertada à COVID-19, o serviço também realiza atendimentos e acompanhamento de trabalhadores que sofrem por outros agravos à saúde, relacionados ou não ao trabalho, mas que impactam na vida e trabalho, como por exemplo: acidentes, mal súbito, transtornos mentais e emocionais, entre outros; o que requer a integralidade do cuidado, em interface com toda equipe: enfermagem, médicos, psicologia, nutrição e serviço social, a fim de realizar um atendimento integral e singular através do acolhimento multi, inter e transdisciplinar para melhor atender as diversas dimensões da existência e cuidado. Entretanto os dados destes atendimentos não foram inseridos nos capítulos anteriores

deste anuário por se tratar de um serviço novo que teve o início das atividades já em meados de 2020, o que limitou a padronização dos dados. Vale reforçar também a especificidade do serviço, que foi construído durante a pandemia e para o contexto da pandemia.

Entre os motivos pelos quais os trabalhadores procuram atendimento no NUST/INI, se destaca a suspeita de COVID-19, que totalizou 618 atendimentos. A Figura 4.2.1 apresenta este resultado, junto com o número de atendimentos por Acidente de Trabalho Típico (73), Acidente de trajeto (13), e demais agravos, que juntos totalizaram 914 atendimentos.

Entre os 618 atendimentos por suspeita de COVID-19, 211 foram confirmados por exame RT-PCR, e para 407 trabalhadores não foi detectado a presença do vírus SARS-CoV-2. A Figura 1.2.2 mostra o resultado do exame dos 618 trabalhadores com suspeita de COVID-19 ao longo dos meses de 2020, onde observa-se que número de resultado negativo ficou quase sempre acima do número de positivos, com exceção do mês de novembro, onde houve um resultado a mais positivo.

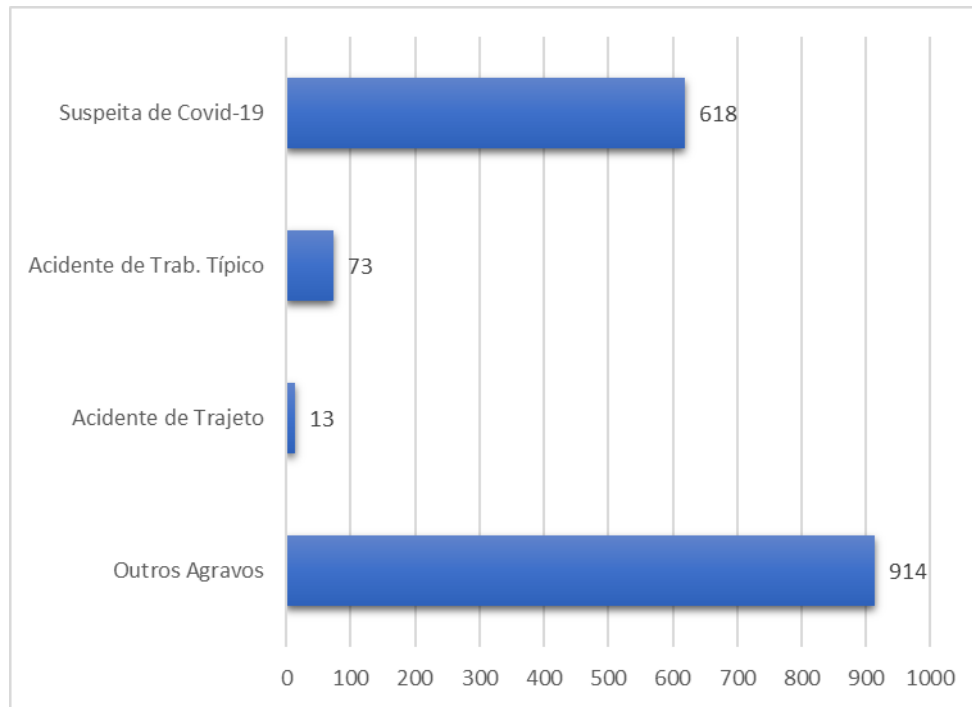


Figura 4.2.1 – Distribuição dos atendimentos do Nust/INI, segundo o motivo do atendimento, no ano de 2020

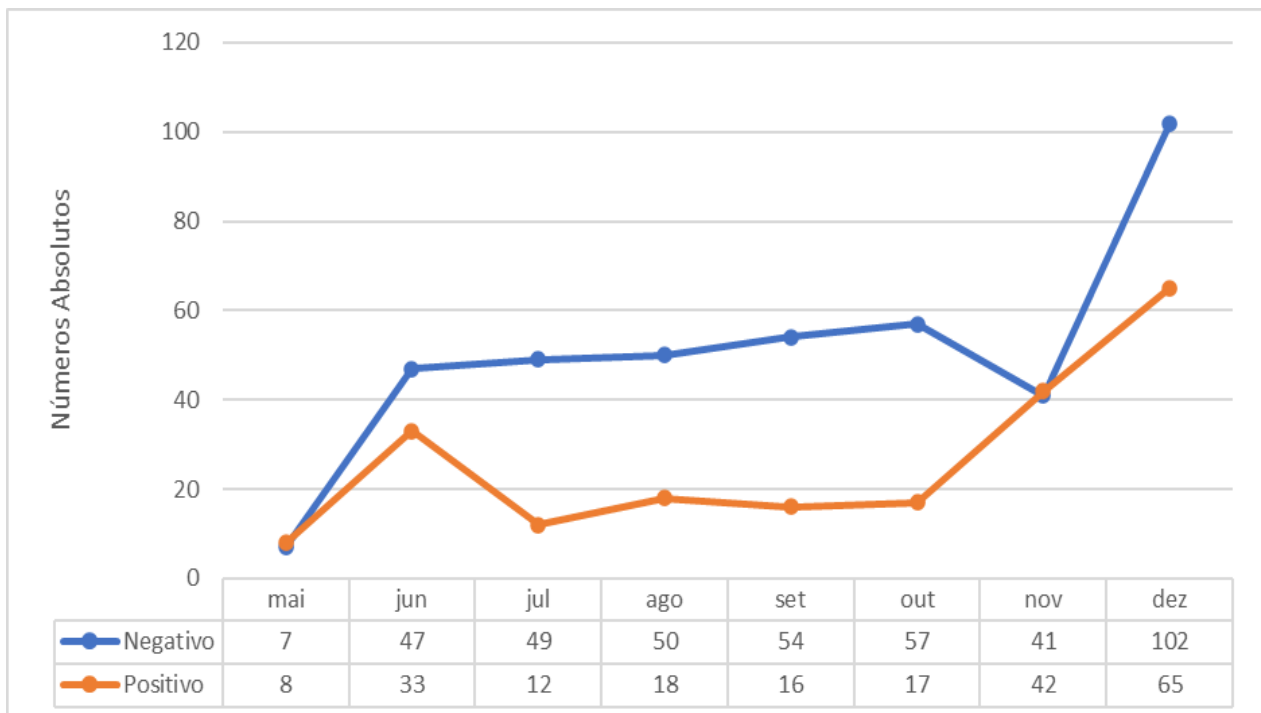


Figura 4.2.2 – Distribuição do resultado do exame de COVID-19 dos trabalhadores atendidos no Nust/INI, ao longo dos meses de 2020

Em relação ao cargo/função aos 211 trabalhadores que testaram positivo para COVID-19, destacam-se os técnicos de enfermagem (21,3%), enfermeiros (18%), médicos (17,1%) e fisioterapeutas (16,1%), conforme Figura 4.2.3.

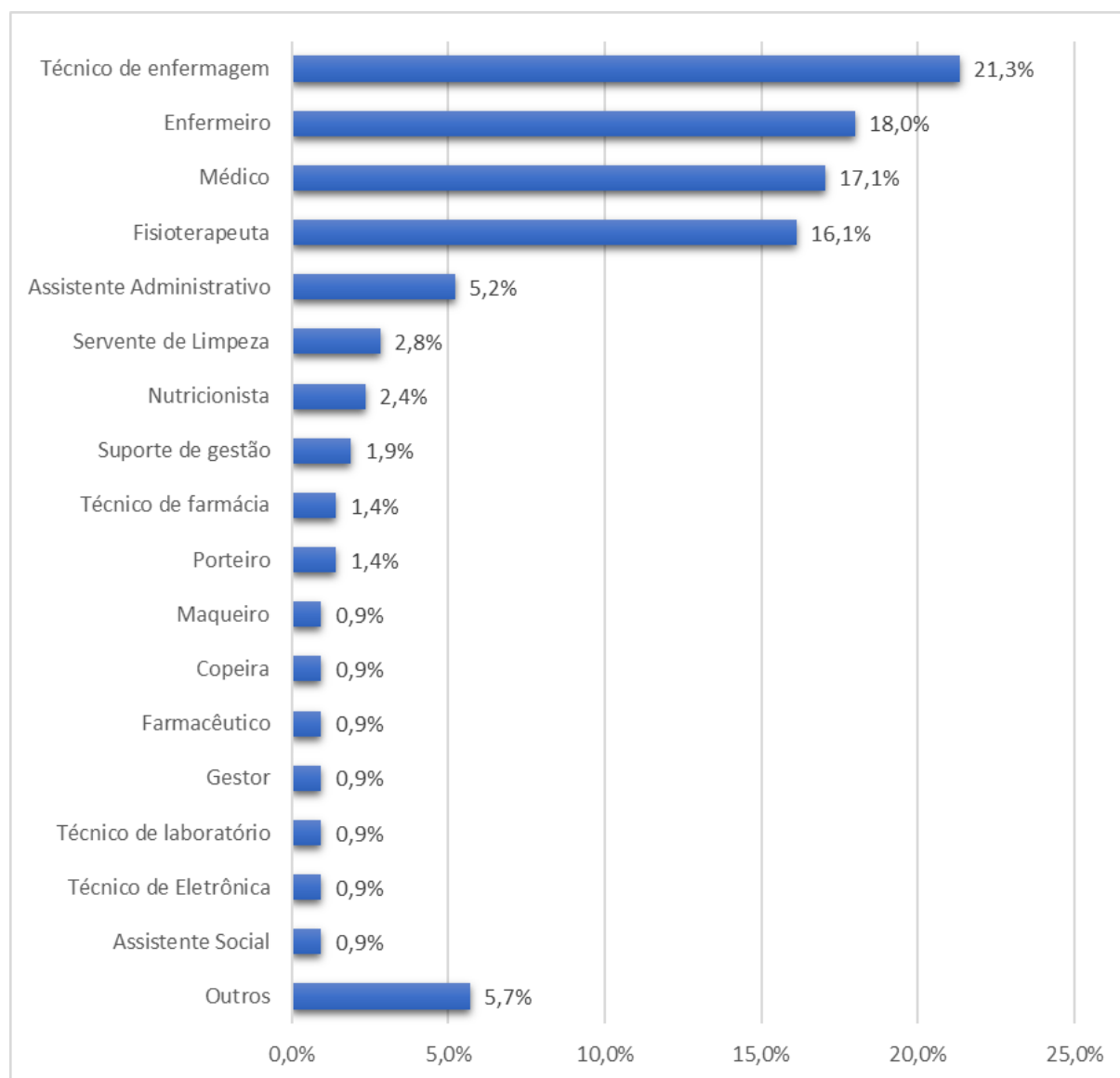


Figura 4.2.3 – Distribuição dos trabalhadores atendidos no Nust/INI que testaram positivo para COVID-19, segundo o cargo/função do trabalhador, no ano de 2020

4.3 TESTES DA COVID-19 REALIZADOS NO CAMPUS DA FIOCRUZ

A adoção do teste padrão ouro RT-PCR em tempo real para a confirmação diagnóstica tem se mostrado internacionalmente recomendada, em razão de sua precisão diagnóstica, em especial quando realizado até o sétimo dia a partir do aparecimento dos sintomas, o que ajuda a orientar ações de vigilância em saúde.

Desde março de 2020, a Fiocruz realiza a testagem de seus trabalhadores a partir do RT-PCR em secreções respiratórias, inicialmente nos trabalhadores ligados à assistência do Instituto Nacional de Infectologia (INI) e Instituto Fernandes Figueiras (IFF), e estendido em abril para todos os trabalhadores da Fiocruz. Compõem a rede de coleta além do INI e IFF: Escola Nacional de Saúde Pública (ENSP), Instituto de Tecnologia em Fármacos (FARMANGUINHOS), Instituto de Tecnologia em Imunobiológicos (BIOMANGUINHOS) e o Núcleo de Saúde do Trabalhador (NUST/CST/Cogepe). Estes centros são responsáveis por coletar as amostras do vírus entre os trabalhadores, considerando todos os vínculos, encaminhá-los ao Laboratório de Vírus Respiratórios e Sarampo (LVRS) do Instituto Oswaldo Cruz (IOC)⁶, comunicar os resultados dos testes e realizar as demais ações de vigilância de saúde do trabalhador. As unidades localizadas fora do Rio de Janeiro também participam desta ação a partir de articulações locais com laboratórios próprios ou das secretarias estaduais/municipais de saúde.

Os gráficos apresentados nesta seção foram produzidos utilizando dados do teste RT-PCR para COVID-19 e alimentados no REDCap pelos centros de coleta da Fiocruz. O REDcap é uma plataforma de entrada de dados alimentada pelos centros de coleta da Fiocruz mencionados acima. Cabe ressaltar que nem todos os trabalhadores que realizaram o teste para COVID-19 nestes centros de coleta participaram da pesquisa de monitoramento, de onde provem os resultados da seção anterior. Por isso, há diferença

⁶ O Laboratório de Vírus Respiratórios e sarampo do IOC é referência nacional para o diagnóstico da COVID-19 junto ao Ministério da Saúde e referência nas Américas para a Organização Mundial da Saúde (OMS).

entre o número total de testes apresentados nos gráficos anteriores e nos gráficos desta seção.

Entre março e dezembro de 2020 foram realizados 11.293 exames RT-PCR na Fiocruz, com pico nos meses de maio (1759) e dezembro (1794), conforme mostra a Figura 4.3.1. O número de testes realizados não representa o número de trabalhadores testados, uma vez que um trabalhador pode ser sido testado mais de uma vez para fins de monitoramento.

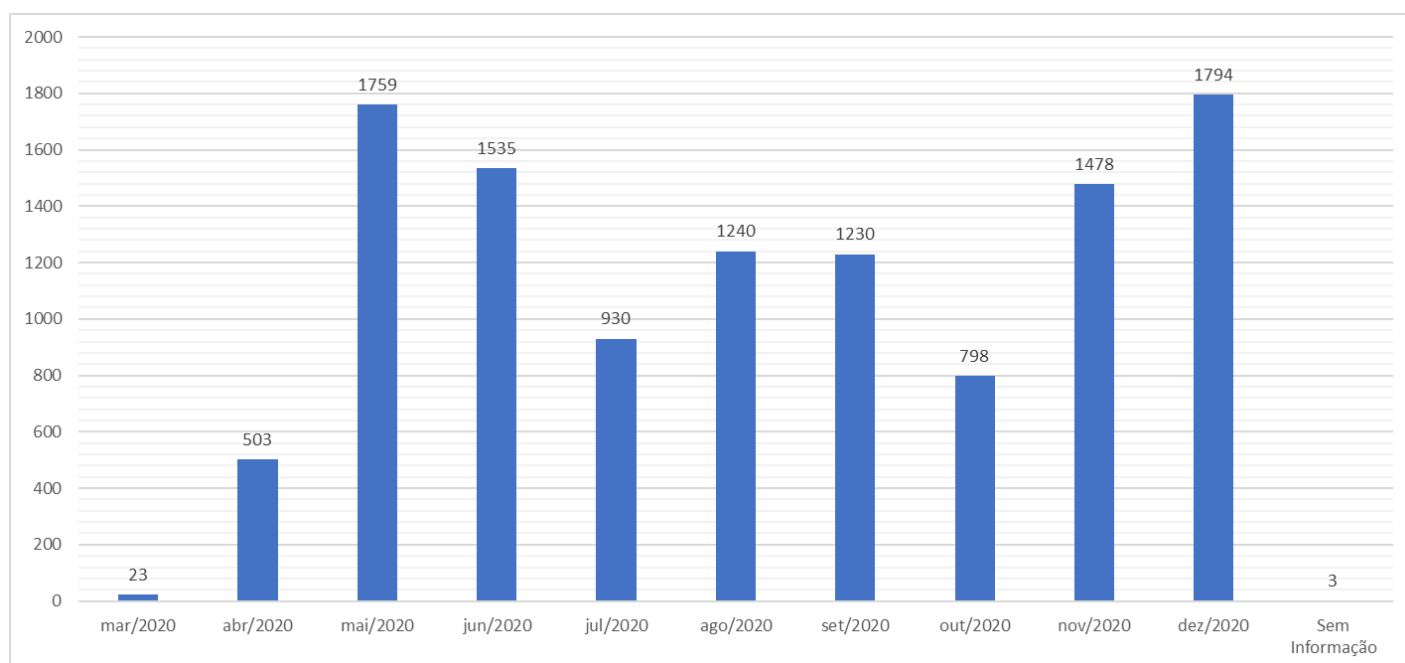


Figura 4.3.1 – Distribuição dos testes RT-PCR realizados na Fiocruz, ao longo dos meses de 2020

A Figura 4.3.2 apresenta a distribuição dos resultados dos exames ao longo dos meses de 2020. Observa-se que os meses com maior número de resultados positivos também foram maio (507) e dezembro (464). Nota-se também que apenas no mês de abril de 2020 o número de resultados positivos foi maior que o de negativos, esse padrão se inverte já a partir do mês seguinte, quando o número de resultados negativos supera o de positivos e se mantém superior ao longo dos meses de acompanhamento.

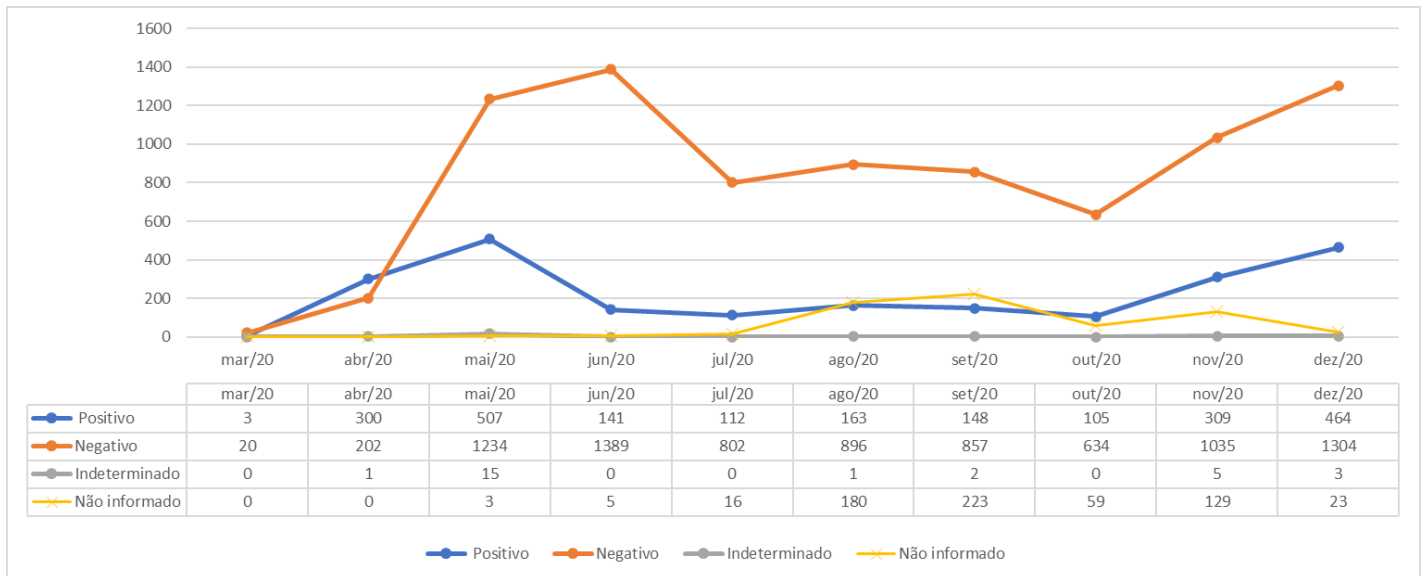


Figura 4.3.2 - Distribuição do resultado dos testes RT-PCR realizados na Fiocruz, ao longo dos meses de 2020

Os dados contidos neste capítulo são analisados mensalmente e divulgados em Boletins Epidemiológicos, que podem ser acessados no portal da Fiocruz, na área de documentos para a comunidade Fiocruz (<https://portal.fiocruz.br/documentos-para-comunidade-fiocruz>).

4.4 DOCUMENTOS DE ORIENTAÇÃO PARA A COMUNIDADE FIOCRUZ

Além dos Boletins Epidemiológicos, a equipe da Coordenação de Saúde do Trabalhador (CST) produziu outros documentos voltados para os trabalhadores da Fiocruz, que visam a promoção e prevenção da saúde física e mental dos trabalhadores neste período de pandemia:

- **Vídeo: Orientação Para Aposentados (Naia/Cst/Cogepe):** Partindo da pergunta "Como se manter ativo física e mentalmente em tempos de quarentena?" para oferecer aos trabalhadores dicas para suporte em relação ao período de quarentena em função do COVID-19. Algumas dicas oferecidas se referiram ao estabelecimento de uma rotina, cronograma de atividades físicas, autocuidado, organizar-se, criar momentos de lazer, aproveitar a oportunidade de acesso ao conhecimento com oferecimento de cursos online entre outros. Disponível em: <https://drive.google.com/file/d/1ob9Hw-pHmPOYJtxqyM8UbTt-3-o-Qk19/view?usp=sharing>
- **Guia De Orientação Do Núcleo De Atenção Integral À Aposentadoria (Naia/Cst/Cogepe):** Documento que visa minimizar os impactos negativos do isolamento e distanciamento social e fortalecer o repertório de informações úteis, confiáveis e de potencial impacto positivo em nossa saúde. Disponível em: https://portal.fiocruz.br/sites/portal.fiocruz.br/files/documentos/guia_naia_covid19_final3.pdf
- **Guia de orientações em relação à alimentação e exercício físico diante da Covid-19:** Tem objetivo de fornecer informações no âmbito da alimentação desde o seu planejamento até o consumo, e da prática do exercício físico que se destacam como medidas eficazes no combate às doenças crônicas não transmissíveis, contribuindo para a saúde dos trabalhadores. Disponível em: https://www.arca.fiocruz.br/bitstream/icict/41417/2/cartilha_cogepe_alimentacao_exercicio_2020-05-14.pdf

- **Elaboração de vídeos institucionais sobre alimentação e exercício físico** em tempos de crise sanitária em parceria com o Projeto Empregabilidade Social da Pessoa Surda (Cooperação Social): Para a visualização e entendimento a todos os trabalhadores, realizou-se gravação do vídeo em tradução em Libras, reforçando a disponibilidade de orientação sobre alimentação saudável e para o plano de exercícios em casa. Vídeo sobre orientações e cuidados com a alimentação – “Como aumentar a imunidade e cuidar da alimentação em momentos de tensão e ansiedade?” disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=opA2itthCOI4>. E Orientações sobre atividades físicas – “Como se manter ativo em tempos de pandemia?” disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=ulxt1CMT5hk>

- **E-book com orientações de alimentação e exercício físico diante à pandemia da COVID-19:** Tem por objetivo contribuir para a promoção da saúde através de estímulo a construção de hábitos alimentares saudáveis e práticas de exercícios físicos. Assim como, restaurar os hábitos saudáveis que já existia antes da pandemia. O E-book contém receitas saudáveis, dicas e orientações sobre alimentação e exercício físico. Disponível em: https://www.arca.fiocruz.br/bitstream/icict/43182/2/e-book_notas_saudaveis_atualizado_2.pdf

- **Alimentação, Sistema Imunológico e COVID-19 – Boletim Corona:** Foi realizado uma entrevista no Canal Saúde sobre a importância dos hábitos alimentares no fortalecimento do sistema imunológico. Disponível em: <https://www.arca.fiocruz.br/handle/icict/45675>

- **Nutricionistas da Fiocruz falam sobre alimentação e novo coronavírus:** Entrevista para Instituto Nacional de Saúde da Mulher, da Criança e do Adolescente Fernandes Figueira (IFF/Fiocruz), disponível em: <https://agencia.fiocruz.br/nutricionistas-da-fiocruz-falam-sobre-alimentacao-e-novo-coronavirus>

- **Guia Prático de Orientações para Manipuladores de Alimentos nos Ambientes Alimentares da Fiocruz – Coronavírus (COVID-19):** O material foi elaborado por um grupo de trabalho técnico multidisciplinar da Fiocruz com o objetivo de auxiliar os gestores/fiscais de contratos relativos aos serviços de alimentação nos campi da Fiocruz, para a promoção de capacitação especial dos manipuladores de alimentos nos ambientes alimentares internos. Disponível em: <https://www.arca.fiocruz.br/handle/icict/43376>

- **Plano de convivência com a COVID-19 nos ambientes alimentares da Fundação Oswaldo Cruz:** Considerando o retorno seguro das atividades presenciais houve a necessidade da elaboração de um documento para nortear os trabalhadores a respeito das novas medidas sanitárias nos ambientes alimentares da Instituição. Com isso, para a elaboração do documento foi criado um grupo de trabalho com as nutricionistas do Campus Manguinhos, IFF e Farmanguinhos. Disponível em: <https://www.arca.fiocruz.br/handle/icict/42844>

Referências

- ALMEIDA, I.M.; JACKSON FILHO, J.M. Acidentes e sua prevenção. *Revista Brasileira de Saúde Ocupacional*, São Paulo, 32 (115): 7-18, 2007. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/rbso/v32n115/02.pdf>>. Acesso em: 09 out. 2012.
- ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMA TÉCNICAS (ABNT). NBR 14280 – Cadastro de acidente do trabalho – Procedimento e classificação. Rio de Janeiro: ABNT; 2001.
- BRASIL. Leis etc. Lei nº 8.112, de 11 de dezembro de 1990. Dispõe sobre o regime jurídico dos servidores públicos civis da União, das autarquias e das funções públicas federais. *Diário Oficial da União*, Brasília (DF), 12 dez. 1990.
- BRASIL. Leis etc. Lei nº 8.213, de 24 de julho de 1991. Dispõe sobre os Planos de Benefícios da Previdência Social e dá outras providências. *Diário Oficial da União*, Brasília (DF), 25 jul. 1991.
- BRASIL, Ministério da Previdência Social. Anuário Estatístico da Previdência Social, 2016. Disponível em <<http://www.previdencia.gov.br/estatisticas>>. Acesso em 22/07/2020.
- BRASIL. Ministério do Planejamento, Orçamento e Gestão. Manual de Perícia Oficial em Saúde do Servidor Público Federal. Ministério do Planejamento, Orçamento e Gestão, Brasília (DF), 2010.
- BRASIL. Ministério da Saúde. Portaria nº 1378, de 9 de Julho de 2013. Regulamenta as responsabilidades e define diretrizes para execução e financiamento das ações de Vigilância em Saúde pela União, Estados, Distrito Federal e Municípios, relativos ao Sistema Nacional de Vigilância em Saúde e Sistema Nacional de Vigilância Sanitária. Brasília (DF), 9 Jul. 2013.
- BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde. Diretrizes de implantação da Vigilância em Saúde do Trabalhador no SUS. Brasília: Editora do Ministério da Saúde, 2014.
- BRASIL. Ministério do Planejamento, Orçamento e Gestão. Portaria Normativa nº 03, de 7 de maio de 2010. Estabelece orientações básicas sobre a Norma Operacional de Saúde do Servidor – NOSS aos órgãos e entidades do Sistema de Pessoal Civil da Administração Pública Federal – SIPEC. *Diário Oficial da União*, Brasília (DF), 10 maio 2010.
- BRASIL, Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Ações Programáticas Estratégicas. Notificação de acidentes do trabalho fatais, graves e com crianças e adolescentes. Ministério da Saúde, Secretaria de Atenção à Saúde, Departamento de Ações Programáticas Estratégicas. Brasília. Editora do Ministério da Saúde, 2006. Disponível em <<http://renastonline.ensp.fiocruz.br>>. Acesso em 28 de Jan de 2020.
- GUÉRIN, F., Laville, A., Daniellou, F., Duraffourg, J. & Kerguelen, A. (2001). *Compreender o trabalho para transformá-lo: a prática da ergonomia*. São Paulo: Edgard Blücher
- HENDRICK, H. W. *Macroergonomia: uma introdução aos projetos de sistemas de trabalho*. – Rio de Janeiro: Virtual Científica, 2006.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA (IBGE). Anuário Estatístico do Brasil. Rio de Janeiro, v.71, p.1-1 – 8-74, 2011. Disponível em: <<http://biblioteca.ibge.gov.br/visualizacao/monografias/GEBIS%20-%20RJ/AEB/AEB2011.pdf>>. Acesso em: 30 jan. 2012.

SENRA, N. C. Um olhar sobre os anuários estatísticos. Ciência da Informação, Brasília (DF), v.26, n.1., Jan. 1997. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0100-19651997000100002&lng=en&nrm=iso>. Acesso em: 09 out. 2012.

VIDAL, M. C, Guia para Análise Ergonômica do Trabalho (AET) na empresa: uma metodologia realista, ordenada e sistematizada. Rio de Janeiro: Editora Virtual Científica, 2003.

WISNER, A. Por dentro do trabalho. Ergonomia: método e técnica. São Paulo: FTD: Oboré, 1987.

WISNER, A. A metodologia na ergonomia ontem e hoje. In: A inteligência no trabalho. São Paulo: FUNDACENTRO,1994.

Outras Edições

No hiperlink abaixo acesse as outras edições:

[Anuário Estatístico de Saúde do Trabalhador da Fiocruz](#) (edições anteriores).

Anexo

FORÇA DE TRABALHO DA FUNDAÇÃO OSWALDO CRUZ NO ANO DE 2020

Local de Trabalho	Total
IOC	867
IAM	281
IGM	231
IRR	193
ILMD	99
ICC	110
COC	243
ENSP	814
EPSJV	179
Biomanguinhos	1609
Farmanguinhos	953
INCQS	319
IFF	1141
INI	664
ICICT	249
ICTB	188
Presidência	731
Cogeplan	29
Gereb	183
Cogic	2377
Cogead	176
Cogepe	238
TOTAL	11874

FONTE: FITA ESPELHO SGA-RH – POSIÇÃO DEZEMBRO/2020



COGEPE
Gestão de pessoas



Ministério da Saúde

FIOCRUZ

Fundação Oswaldo Cruz